

Semanário

Director:
António Dias Lourenço

Ano 59 - Série VII - N.º 834
22 de Dezembro de 1989
Preço: 60\$00

Propriedade do Partido Comunista Português Dir./Red. - Soeiro Pereira Gomes, 1699 Lisboa-CODEX Tel. 76 97 22 / 25 - Telex 18390 Composição e impressão - Heska Portuguesa Distribuição - CDL, R. Santos Dumont, 57-2.º - 1000 Lisboa

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

IMPORTANTE DERROTA DA DIREITA, DO GOVERNO E DO PSD

PSD perdeu Lisboa, Porto, Coimbra e Faro num total de 34 Câmaras perdidas, perdeu mais de 120 presidências de Juntas de Freguesia, passou a segunda força política em número e percentagem de votos e em presidências de municípios, perdeu cerca de um terço da votação relativamente às legislativas de 1987

GLOBALMENTE POSITIVOS RESULTADOS DA CDU E DO PCP

Embora registando descidas no número e percentagens eleitorais, da perda de quatro presidências e diversas maiorias absolutas, a CDU conquistou sete novas Câmaras e confirmou 43, ficando assim com a presidência de um total de 50 Câmaras e 339 freguesias, 252 mandatos em Câmaras Municipais e 847 em Assembleias Municipais, além dos obtidos no quadro das coligações «Por Lisboa» e PCP-PEV-PRD

COLIGAÇÃO «POR LISBOA» CONQUISTA MAIORIA ABSOLUTA

Resolução do Comité Central sobre as eleições autárquicas nas págs. 1, 2 e 3/*Semana* * Comentários aos resultados pelos responsáveis regionais do PCP nas págs. 6, 7, 8, 9 e 10/*Semana* * Resultados por concelhos nas págs. 1 a 15/*Em Foco*

COMITÉ CENTRAL CONVOCA CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1990

Editorial

Avante!

Ano 59 - Série VII
N.º 834
22 de Dezembro de 1989
1.º Caderno
Não pode ser vendido
separadamente

Lições de um acto eleitoral

Na época actual, em que mudanças de significado histórico se estão operando à escala do planeta e em diferenciadas condições no universo de cada país, os actos de relevância pública de um partido como o PCP, identificado com os interesses fundamentais do seu povo, revestem-se necessariamente de responsabilidade política.

A Reunião plenária do início da semana do Comité Central do PCP tem esse vincado cunho responsável.

O debate dos resultados das eleições autárquicas de 17 de Dezembro de que foram tiradas as necessárias consequências políticas para a acção subsequente do Partido e a abordagem ainda que sem o aprofundamento a que devem ser submetidos a partir do próximo ano dos aspectos mais significativos da situação internacional da vida política nacional, nomeadamente desde a realização do XII Congresso do Partido em Dezembro de 88, ocuparam durante dois dias os trabalhos do Comité Central.

Os dois documentos aprovados na Reunião, que noutro local deste número do «Avante!» publicamos, assim como os mapas das votações por concelhos das eleições de domingo, constituem matéria essencial de análise, informação e reflexão política que merece a atenção e estudo dos nossos leitores e de todos os que em Portugal de uma forma ou de outra, se interessam e participam na luta pela defesa e consolidação da Democracia, da Paz e do progresso social.

Uma primeira verificação: as eleições de domingo saldaram-se por uma concludente derrota do PSD, do Governo e da direita no seu conjunto e por uma importante vitória das forças democráticas individualmente consideradas ou em coligações alargadas.

O PSD perde a posição de primeira força no Poder Local com a perda de 34 presidências de Câmaras e mais de 120 presidências de Juntas de Freguesia; a CDU-Coligação Democrática Unitária ganha a presidência de 50 Câmaras e de 339 Juntas de Freguesia; a coligação «Por Lisboa» (entre o PCP, o PS, o PEV e o MDP), além da conquista das presidências da Câmara e da Assembleia Municipal da capital do País, obtém 37 das 53 freguesias do concelho;

o PS obtém um notório progresso, ultrapassando o PSD em número de presidências e de mandatos e em percentagens.

Cavaco e o PSD tentaram grosseiramente iludir, quando a vitória das forças democráticas já era praticamente um facto, o verdadeiro sentido do voto dos portugueses. Milhões de portugueses puderam verificar a desproporcionada mentira do Primeiro Ministro, ao contrariar a verdade dos resultados e garantir as suas afirmações em «informações seguras» reclamando-se de vencedor quando a sua derrota era já notória.

Só 3 dias depois Cavaco Silva se retrata da mentira, mesmo assim tergiversando com a realidade. Vem agora dizer com o mesmo desproporção que «estas eleições não têm nada a ver com o Governo, foram autárquicas».

Tenta sacudir a água do capote quando ficou sobejamente demonstrado o profundo envolvimento do Governo, dele próprio e do aparelho e recursos vários do Poder executivo na campanha eleitoral do PSD e o teste eleitoral à política do Governo sob uma forte e ampla contestação social de massas da sua política.

A Resolução do Comité Central considera «globalmente positivo embora com aspectos contraditórios» o resultado da CDU e das coligações em que o PCP participa.

De facto, há alterações quantitativas e qualitativas nos resultados da CDU que devem desde já referir-se e no futuro aclarar-se com o necessário rigor político.

A CDU perdeu 4 presidências de Câmaras e ganhou 7, o que eleva para 50 o total das presidências conquistadas, mas o número das presidências com maioria absoluta passou de 44 para 38; percentagem global de 18,9% nos votos para as Assembleias Municipais em 1985 desceu agora para 14,6%, excluindo os números dos concelhos de Lisboa e de Setúbal e Covilhã que, a serem os resultados da CDU extrapolados dos das coligações alargadas, aumentariam esta percentagem.

Em autárquias de maior votação maioritária a CDU registaram-se elevadas abstenções. Em algumas, principalmente no Alentejo e nas zonas industriais a sul do Tejo, fortes contingentes de emigração, a deslocação de milhares de trabalhadores por despedimentos nas principais empresas afectaram fortemente a base eleitoral da CDU e do PCP. Em várias outras, por receio e para contrariar

eventuais vitórias da direita, o PS recolheu em inúmeros casos o voto útil de eleitores da CDU e do PRD.

Contudo, a importante vitória democrática de Lisboa tem um relevante significado político nacional. Sem a coligação das forças democráticas e a contribuição fundamental do PCP a derrota da direita seria impossível.

As causas e factores desta flutuação de votos na CDU, das alterações qualitativas e quantitativas que se exprimem nos resultados «globalmente positivos mas contraditórios», como é sublinhado na Resolução do CC, deverão merecer desde já a análise e o apuramento aprofundado das organizações do Partido. Não desmentem entretanto o resultado globalmente positivo da CDU e do PCP.

Nos factores de ordem externa que presumivelmente afectaram numa escala considerável a votação na CDU, está a formidável campanha anticomunista desencadeada contra o PCP pela direita governante e por círculos influentes de outras áreas.

Os comunistas foram para esta grande e complexa batalha eleitoral sob o fogo cruzado de forças hostis que foram buscar principalmente aos acontecimentos dos países socialistas do leste europeu a argumentação principal contra os comunistas portugueses.

Sob um verdadeiro vendaval de ataques, mentiras e calúnias contra o PCP e a sua Direcção, os comunistas portugueses puderam mesmo assim arrancar resultados muito positivos em condições que só um grande partido dotado de uma justa orientação e profundamente enraizado nas massas e na realidade nacional poderia ter alcançado.

O Comité Central, no documento em que são abordados os aspectos mais significativos da situação internacional e da vida política nacional fornece já uma base para a correcta compreensão dos acontecimentos mais marcantes nestas duas áreas e da posição do nosso Partido.

Trata-se de uma conjuntura externa em que profundas mudanças de dimensão imprevisível e de indefinida natureza nos seus aspectos essenciais estão em curso, e de uma conjuntura interna marcada pelo avanço do processo contra-revolucionário, de que a privatização do Sector Público e Empresarial

do Estado, a intensificação da ofensiva destruidora da Reforma Agrária e a brutal restrição dos direitos e garantias sociais dos trabalhadores constituem a base mais perigosa e objectiva.

Consciente da necessidade e da urgência de uma resposta às questões que a época actual coloca aos comunistas portugueses, o Comité Central do PCP decidiu convocar para os dias 23 e 24 de Janeiro uma nova reunião plenária para uma consideração mais aprofundada das questões em foco, para a abertura do necessário debate interno que coloque o Partido à altura dos acontecimentos e das suas responsabilidades e convocar para o 1.º semestre de 1990 um Congresso Extraordinário.

A derrota do PSD e do Governo nas eleições autárquicas e a importante vitória das forças democráticas abre perspectivas novas de desalojar a direita das suas posições dominantes actuais na área do poder e aumenta as possibilidades de uma alternativa democrática ao governo e à política cavacista.

As importantes iniciativas unitárias de que o PCP foi o maior artífice e a convergência dos partidos democráticos que permitiu a vitória da coligação «Por Lisboa» na capital do País criaram condições novas para o reforço dos laços agora estabelecidos entre as forças democráticas e a viabilização e o triunfo de uma alternativa à direita governante.

Seria profundamente erróneo retirar do sucesso eleitoral dos partidos democráticos nas eleições de domingo novos e deslocalizados argumentos bipolarizadores da política nacional.

Uma alternativa real ao domínio da direita está ao alcance das forças democráticas e pode ser viabilizada se para tal houver a necessária vontade política das componentes potenciais.

As eleições do último domingo confirmaram que nenhuma alternativa séria à direita governante pode triunfar e tornar-se viável sem a participação do PCP.

As eleições de domingo confirmaram a tese de que o PCP é uma força indispensável à defesa da democracia, da Paz e do progresso social do povo português.

Resumo

13 Quarta-feira

O Governo não recebe uma delegação de enfermeiros que se deslocou ao Ministério da Saúde para reatar as negociações. ■ A Comissão Executiva da coligação «Por Lisboa» denuncia em conferência de imprensa a existência de sucessivos actos de destruição de material da campanha da coligação por apoiantes da lista de Marcelo Rebelo de Sousa. ■ Começa greve dos trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto. ■ O Parlamento Europeu adopta definitivamente o orçamento da Comunidade para 1990, que prevê um aumento das despesas de 4,7 por cento. ■ Os médicos elegem Machado Macedo bastonário da Ordem para o mandato 90/92. ■ Frederik De Klerk reúne-se com Nelson Mandela, dirigente do ANC, na residência presidencial na Cidade do Cabo. ■ O Comité Central do Partido Comunista Búlgaro decide propor à Assembleia Nacional o fim do princípio constitucional do papel dirigente do partido na sociedade e aprova a exclusão do ex-secretário-geral, Todor Jivkov, das fileiras partidárias. ■ O ex-presidente da Checoslováquia, Gustav Husak, demite-se do CC do Partido Comunista da Checoslováquia.

14 Quinta-feira

A coligação «Por Lisboa» enche o Rossio no início de encerramento da campanha eleitoral. ■ Álvaro Cunhal apela ao voto de todos os democratas na coligação «Por Lisboa», durante uma sessão em Odivelas. ■ O candidato do PSD/CDU/PPM à presidência da Câmara de Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa, afirma que o que está em causa nestas eleições é «por um ponto final na carreira política de Álvaro Cunhal». ■ O tribunal de Contas da CEE critica o Governo português pela forma como foram aplicadas as ajudas de pré-adesão à CEE e verbas comunitárias. ■ O Parlamento Europeu aprova resoluções apelando à RFA que reconheça rapidamente sem ambiguidade as fronteiras saídas da Segunda Grande Guerra e aprova igualmente o pedido de concessão de um auxílio comunitário para acorrer aos prejuízos causados pelos temporais na região algarvia. ■ O povo chileno alui massivamente às urnas para eleger um presidente da República civil depois de 16 anos de ditadura militar. ■ O primeiro-ministro soviético, Nikolai Rijkov, apresenta no parlamento um novo programa para salvar a economia do país.

15 Sexta-feira

Cavaco Silva desmente, em conferência de imprensa, a hipótese de remodelação governamental. ■ Centenas de passageiros da CP ocupam durante quatro horas a Linha do Norte

junto à estação de Braço de Prata, em Lisboa, exigindo o cumprimento dos horários e o aumento do número das composições com destino a Campolide. ■ A Assembleia Nacional do Panamá declara o país em estado de guerra com os Estados Unidos e nomeia o general Noriega chefe do governo, com plenos poderes. ■ Tropas francesas chegam às ilhas Comores, alegadamente para garantir a segurança e prestar assistência militar. ■ Morre Andrei Sakharov, de 68 anos, físico soviético Prémio Nobel da Paz. ■ Carlos Paredes é designado Personalidade do Ano pela Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal.

16 Sábado

Mário Soares dirige-se aos portugueses numa comunicação televisiva em que apela à participação dos eleitores. ■ O Governo Regional da Madeira anuncia a intenção de processar criminalmente o presidente da Comissão Nacional de Eleições por este ter impedido a publicação de uma nota oficiosa no «Diário de Notícias» do Funchal. ■ O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro comemora o seu centenário. ■ Decorre o congresso extraordinário do Partido Socialista Unificado Alemão (PSUA) que decide acrescentar à sua designação a de Partido do Socialismo Democrático (PSD). ■ Os distribuidores da imprensa francesa em greve por convocação do sindicato CGT privam a capital do país de jornais e revistas. ■ Dezenas de milhar de pessoas participam numa manifestação em Bilbao para reivindicar o direito à autode-terminação do País Basco.

17 Domingo

Decorrem em todo o País as eleições para os órgãos autárquicos, nas quais o PSD sai derrotado perdendo nomeadamente os grandes centros urbanos como Lisboa, Porto e Coimbra. ■ Diversas viaturas da Câmara Municipal de Arganil, destinadas ao transporte de eleitores, são sabotadas durante a noite. ■ Os jornalistas do «Jornal de Notícias» cumprem o segundo dia de greve reivindicando, entre outras exigências, aumentos salariais da ordem dos 40 por cento. ■ Realiza-se a segunda volta das eleições presidenciais no Brasil, que dão a vitória a Collor de Melo. ■ O Partido Socialista Operário Húngaro inicia o seu XIV congresso em que elege Gyula Thuerner presidente do partido. ■ O Partido Popular, de direita, vence por maioria absoluta as eleições regionais da Galiza.

18 Segunda-feira

O temporal que assola o território nacional provoca cheias de grandes proporções no Ribatejo e na Moita. ■ Krus Abecasis preside à sua última sessão pública da Câmara de Lisboa.

■ O Governador Carlos Melancia apresenta na Assembleia de Macau o orçamento e as linhas de acção governativa para 1990. ■ Unidades do exército romeno cercam a cidade de Timisoara na sequência de violentos confrontos entre a polícia e manifestantes. ■ O presidente Mikhail Gorbachov e outros membros do Politburo do PCUS prestam a última homenagem a Andrei Sakharov que é enterrado próximo de Moscovo. ■ O governo polaco desvaloriza o zloty em 16,7 por cento. ■ A URSS e a CEE assinam o primeiro acordo de comércio e cooperação económica.

19 Terça-feira

Reunião do Comité Central do PCP, dedicada à análise dos resultados das eleições autárquicas, destaca a pesada derrota do PSD e do Governo, os resultados positivos conseguidos pela CDU e um avanço significativo do PS. ■ Quatro técnicos superiores do Ministério da Educação são detidos pela Polícia Judiciária acusados de corrupção. ■ A direcção de informação da RTP decide cancelar o debate sobre as eleições de domingo. ■ A Federação Nacional dos Sindicatos de Professores divulga o novo estatuto de carreira para os docentes do ensino não superior resultante de um acordo que contempla as principais reivindicações do sector. ■ Portugal e a Espanha são excluídos do novo acordo de pescas que a CEE vai assinar com a Gronelândia e que prevê uma quota suplementar de 7500 toneladas de bacalhau. ■ O primeiro-ministro da RDA, Hans Modrow, e o chanceler alemão-federal Helmut Kohl iniciam negociações sobre uma comunidade contratual entre os dois países. ■ O Congresso dos Deputados do Povo da URSS rejeita por esmagadora maioria uma proposta de censura ao governo soviético.

20 Quarta-feira

Prossegue a resistência à agressão militar norte-americana ao Panamá, agressão em que estão envolvidos 20 mil soldados dos EUA. Os bombardeamentos da capital pelo invasor provocaram a morte de dezenas de civis. ■ Nicolae Ceausescu reconheceu ter havido repressão nas manifestações populares na cidade romena de Timisoara. Não há notícias concretas sobre o número de mortos, mas fala-se de várias centenas. As manifestações populares, exigindo liberdade, prosseguem. ■ Alegando ter sido «mal informado», Cavaco Silva reconheceu ter-se enganado nas contas autárquicas, num momento em que todo o país já tinha conhecimento do fundamental dos resultados eleitorais. ■ No plenário da AR, PS reclama remodelação urgente do Governo e PCP propõe aprofundamento do diálogo entre partidos de esquerda para «afastar a direita do poder». ■ PC checoslovaco inicia congresso extraordinário.

Avante!

Propriedade de todos os países UNI-VOS

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes - 1699 - Lisboa
CODEX, Tel. 76 83 45
DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes - 1699 Lisboa
CODEX, Tel. 76 97 25/76 97 22

ADMINISTRAÇÃO: Av. Santos Dumont, 57-3.º - 1000 Lisboa
DISTRIBUIÇÃO: CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL, Serviços Centrais: Av. Santos Dumont, 57-2.º - 1000 Lisboa
Tel. 73 22 75/76 11 31/73 48 17
Casa de Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 - 1200 Lisboa
Tel. 32 19 16
ASSINATURAS: Av. Santos Dumont, 57-4.º, Esq.º - 1000 Lisboa, Tel. 76 64 02

EXPEDIÇÃO: R. João de Deus, 24 - Venda Nova 2700 Amadora. Tel. 90 00 44
ALTERAÇÕES DE ÚLTIMA HORA Tel. 90 00 44
Delegação do Norte Centro Distribuidor do Porto: R. Miguel Bombarda, 578 - 4000 Porto
Tel. 69 39 08/69 96 15
Centro Distribuidor de Coimbra: Terreiro da Erva, 6 - 3000 Coimbra
Tel. 28394

PUBLICIDADE CENTRAL: Alameda St.º António dos Capuchos, 6-B - 1100 Lisboa. Tel. 77 69 36/77 67 50
Porto - Rua do Almada, 18-2.º, Esq.º - 4000 Porto, Tel. 38 10 67
Composto e Impresso na Heka Portuguesa - R. Elias Garcia, 27 Venda Nova - 2700 Amadora
Depósito legal n.º 205/88

Reunião do Comité Central de 20 de Dezembro

As eleições autárquicas, vitória da democracia e derrota da direita e do PSD

O Comité Central do Partido Comunista Português, na sua reunião de 19 de Dezembro, debateu os resultados das eleições autárquicas de 17 de Dezembro e as tarefas subseqüentes.

O Comité Central conclui que as eleições representaram uma clara e ampla derrota do PSD e do Governo, uma vitória muito importante das forças democráticas em Lisboa, um resultado globalmente positivo da CDU e das coligações em que o PCP participa, embora com aspectos contraditórios, e um notório progresso do Partido Socialista.

Apesar de as eleições se terem realizado em condições extraordinariamente difíceis, mantêm-se, no conjunto, largas possibilidades de intervenção do PCP e da CDU nas autarquias, em maioria e em minoria, em benefício das populações. As eleições abrem perspectivas favoráveis ao desenvolvimento da luta pela construção de uma alternativa democrática ao Governo do PSD.

I Clara e ampla derrota do PSD e do Governo

Os resultados eleitorais representam uma importante e infosmável derrota da direita, do Governo e do PSD. São ridículas as tentativas do Primeiro-Ministro para esconder ou minorar a derrota, e ainda mais para, na noite das eleições, se apresentar como vencedor. Depois de ter perdido apoio social, no País, em eleições em que o Governo e a direcção do PSD se envolveram profundamente. Confirmou-se, ao contrário do que afirmam numerosos «analistas» e dirigentes partidários, a tese do PCP de que a maioria de Cavaco Silva e do PSD eram conjunturais.

O PSD, em particular, perdeu Lisboa, Porto, Coimbra e Faro, e no saldo global, 34 presidências de câmaras (perda efectiva de 55 e ganho de 21), incluindo dos mais importantes centros do País, e mais de 120 presidências de juntas de freguesia. Passou a segunda força política em número e percentagem de votos e em presidências de câmaras municipais.

Nas votações para as Assembleias Municipais em que correu sozinho, o PSD obteve 31,3% dos votos, cerca de um terço menos que a percentagem obtida por aquele partido para as eleições legislativas de 1987. A perda de votos, desde 1987, verificada já nas eleições de 18 de Junho para o Parlamento Europeu, confirma sem margem para dúvidas a enorme queda eleitoral do PSD.

Tal como se referia na Resolução Política do XII Congresso do PCP, «uma visível baixa na votação do PSD, não tanto em relação às autárquicas de 1985 mas em relação às eleições legislativas de 1987, enfraquecerá consideravelmente a posição de um Governo de direita».

Este juízo está inteiramente confirmado pelos factos. O Governo PSD/Cavaco Silva sai consideravelmente enfraquecido das eleições autárquicas.

II Importante vitória da coligação «Por Lisboa»

A vitória da coligação «Por Lisboa», constituída pelo PS-PCP-MDP-PEV e a eleição de Jorge Sampaio para Presidente da Câmara, representam um acontecimento político da maior importância na vida política nacional.

Partindo de uma situação em que as forças de direita coligadas (PSD, CDS e PPM), tinham 49,9% de votos contra 47% das forças da coligação «Por Lisboa», a direita obteve agora 42% contra 49% da coligação «Por Lisboa». Enfrentando uma enorme campanha da direita, esta vitória abre caminho a um virar de página na gestão do município de Lisboa, no interesse da sua população, e comprova que a convergência democrática, designadamente entre comunistas e socialistas, não só não afasta apoios e eleitores como abre perspectivas mais largas de entusiasmo, mobilização e vitória.

Assume igualmente a maior importância o facto de a coligação «Por Lisboa» ter obtido 37 das 53 presidências de junta de freguesia de Lisboa, enquanto no mandato que agora termina apenas a CDU tinha 12 presidências sendo as restantes 41 de direita.

Os comunistas e os outros democratas que o PCP propôs como eleitos nos órgãos municipais e de freguesia nos termos do acordo estabelecido com o PS, empenhar-se-ão dedicadamente para concretizar o programa e as medidas propostas e para concretizar as aspirações da população de Lisboa, lado a lado com os eleitos designados pelo PS e pelos outros partidos da coligação.

III Resultados do PCP e da CDU

Os resultados do PCP e das coligações em que participa são globalmente positivos atendendo à derrota da direita, à vitória da coligação «Por Lisboa», ao aumento do número de presidências de câmaras e do número de presidências de juntas de freguesia.

A CDU obteve a presidência de 50 Câmaras Municipais (ganhou Aljezur, Borba, Fronteira, Golegã, Montijo, Mourão e Ourique e perdeu Moura, Silves, Viana do Alentejo e Vila Viçosa); obteve a presidência de 339 freguesias (além de 21 no quadro da coligação «Por Lisboa» e 10 no quadro das coligações PCP/PEV/PRD), 252 mandatos em Câmaras Municipais (além de 4 no quadro da coligação «Por Lisboa» e 5 no quadro da coligação PCP-PEV-PRD) e 847 mandatos em As-

sembleias Municipais (além de 13 na Assembleia Municipal de Lisboa e 18 no quadro das coligações PCP-PEV-PRD).

A nível de percentagem global (sem Lisboa, Setúbal e Covilhã), a CDU obteve 14,6% nas eleições das Assembleias Municipais (as que reflectem mais fielmente a influência de cada força política). Esta percentagem, representando uma sensível descida em relação às eleições autárquicas de 1985, corresponde a uma votação superior às votações mais recentes. O facto de as diversas eleições terem a sua natureza ou finalidade específica não deve levar a considerá-las, num período de quatro anos, como compartimentos estanques. Depois das autárquicas de 1985 houve as legislativas de 1987 em que a CDU teve um insucesso (obteve 12,2% dos votos). Tendo em conta este aspecto, o que é indiscutível é que, seguindo-se ao bom resultado da CDU para o Parlamento Europeu (em que foi a força claramente ganhadora), os resultados de 17 de Dezembro (comportando o aumento do número absoluto de votos da CDU em relação às eleições para a Assembleia da República de 1987 e para o Parlamento Europeu de 1989, comparando o comparável, isto é, sem contar com as votações de Lisboa, Setúbal e Covilhã) são um desmentido a uma intensa campanha que continua a profetizar o colapso do PCP e constituem uma base para prosseguir o esforço de recuperação do PCP e da CDU.

O fenómeno acrescido de polarização e personalização do voto em torno da disputa da Presidência (contrariando o facto de as Câmaras serem órgãos colegiais) explica, entre outros factores, a deslocação de votos da CDU para o PS em situações em que a CDU não era vista como capaz de disputar a vitória e a perda de posições em situações de minoria. Existem igualmente, com segurança, deslocações para a abstenção, devendo merecer atenção o facto de esta registar aumentos em distritos e concelhos de maior influência da CDU.

A CDU perdeu igualmente diversas maiorias absolutas que, em alguns casos, foram obtidas em 1985 num confronto de coligações PS/PSD contra as Câmaras de maioria APU. Essas alianças suscitaram uma viva reacção popular. Para além de agora estes partidos não sofrerem as perdas eleitorais que essas alianças sofreram em 1985, contribuem para as perdas da CDU as grandes alterações da composição social e deslocações para esses concelhos de grandes massas de novos eleitores.

Num número significativo de órgãos autárquicos verificou-se uma diminuição do número de eleitos da CDU e produziram-se alterações das relações de força num sentido favorável ao PS ou ao PSD que se irão traduzir no adiamento da solução e até no agravamento de problemas essenciais da população. Estas deslocações devem-se, em geral, a factores de política geral que não diminuem a qualidade da actividade da campanha, pelo funcionamento democrático do Poder Local e por uma política virada para a resolução dos problemas das populações e o progresso do País.

Os resultados eleitorais do PCP e das coligações alargadas, tendo importantes aspectos negativos, que não podem ser subestimados e cujo estudo tem que ser aprofundado, são globalmente positivos, e constituem uma base importante para o prosseguimento e reforço da intervenção do PCP e da CDU nas autarquias locais.

Este facto é tanto mais de notar quanto a batalha eleitoral foi travada em condições particularmente difíceis, de que são exemplo:

— a intensa e violenta campanha movida, de forma directa



Reunião do Comité Central

e indirecta, contra o PCP, especialmente com pretexto ou a propósito da complexa situação e acontecimentos em países socialistas, campanha nalguns aspectos agravada por posições assumidas por membros do Partido;

— a imposição arbitrária e injusta da mudança de símbolo e sigla da CDU, o que exigiu importantes atenções e concentração de esforços, em prejuízo de outras tarefas e representou um importante factor de perturbação para sectores de eleitorado;

— a grande mobilização de meios financeiros e técnicos por outras candidaturas, reflectindo aliás em muitas situações um estreitamento de ligações a grandes interesses económicos que encobriu a falta ou pobreza de ideias, propostas e programas;

— as acrescidas dificuldades no combate ao voto útil no PS, designadamente devido à polarização do voto na disputa das Presidências.

É, entretanto, de assinalar o papel positivo e isento, em muitas situações, de rádios e de jornalistas que acompanharam a campanha da CDU e das coligações em que participa, em contraste com o tratamento e critérios noticiosos da RTP claramente tendenciosos e tentando condicionar os eleitores.

O Comité Central assinala e saúda o grande esforço dos candidatos, dos activistas da CDU e das organizações do Partido e dos seus militantes que contribuíram para a ampla e intensa campanha da CDU e das coligações alargadas em que o PCP participa.

IV

Progresso notório do Partido Socialista

O Partido Socialista, aparecendo como um partido de oposição à direita e não coligado com a direita, registou um avanço notório.

O Partido Socialista regista um progresso significativo, quer em número e percentagem de votos — 32% nos concelhos em que concorreu autonomamente —, quer em número de presidências de câmaras e presidenciais de juntas de freguesias e de mandatos.

É de sublinhar, neste quadro, a conquista de presidências de câmaras muito populosas, de que se destaca Porto, Gaia, Coimbra, Faro, Guimarães.

É de notar, entretanto, que se mantiveram acentuadas contradições do PS, em particular na sua política de alianças. É expressão deste facto a aliança com forças de extrema direita nos Açores e na Madeira e a recusa de acordos mais vastos com o PCP, que teriam permitido alargar a derrota de direita em municípios em que o PCP propôs coligações ao PS que foram recusadas. É caso de Sintra, Covilhã, Oeiras, Torres Novas, Cascais, entre outros.

O PS beneficia simultaneamente do descontentamento provocado pela política do Governo e do PSD, da polarização do «voto útil» de eleitores da CDU para derrotar a direita, da recuperação de votos perdidos com as alianças anteriores com PSD e CDS, do voto útil da direita contra a CDU e da capitalização de votos que foram do PRD.

A votação final do PS e a votação da CDU e das coligações em que participa, refutam, contudo, qualquer leitura bipolarizada e mostram que a alternativa democrática à direita só pode assentar na convergência das forças democráticas e que não há alternativa à direita sem a contribuição do PCP.

V

Prosseguir o trabalho, com confiança

Na sequência das orientações e linhas de trabalho aprovadas para a intervenção do PCP nas autarquias, em especial no Encontro Nacional do PCP de 8 de Outubro e em iniciativas e documentos anteriores do PCP e da CDU e nos programas eleitorais, impõe-se no imediato:

— prosseguir o notável trabalho desenvolvido, em maioria ou minoria, com base na experiência adquirida e procurando a sua melhoria e aprofundamento, dando particular atenção à melhoria das condições de vida das populações, à luta pelo desenvolvimento integrado em defesa do ambiente e pela humanização e qualidade da vida das populações, à participação popular e multiplicação das formas de democracia participativa nos diversos aspectos da gestão autárquica;

— manter a posição que tem sido assumida pelos eleitos da CDU de apoiarem todas as propostas justas e rejeitar as negativas seja quem for que as faça;

— apoiar o movimento e organizações populares, sociais e culturais e o seu fortalecimento e aprofundar a ligação dos eleitos com as populações, melhorando o conhecimento dos seus problemas e aspirações e informando sobre o trabalho realizado;

— prosseguir e aprofundar o trabalho de cooperação com todos os eleitos interessados em resolver os problemas das populações, procurando a colaboração dos eleitos de outras forças políticas quando a CDU está em maioria e aceitando responsabilidades e a cooperação em benefício dos municípios e freguesias quando está em minoria.

O PCP propõe encontros ao Partido Ecologista «Os Verdes» e à ID com quem mantém uma coligação com carácter permanente e aos partidos com quem estabeleceu coligações ou acordos (PS, PRD, UDP, MDP/CDE e PSR), ao nível central, regional e concelhio, para analisar o trabalho em comum realizado, a cooperação existente e as possibilidades do seu desenvolvimento ulterior.

O Comité Central considera necessário prestar grande atenção ao prosseguimento da cooperação dos democratas no quadro da CDU, com os candidatos da CDU não eleitos e com os democratas que se empenharam na campanha eleitoral da CDU e das coligações alargadas em que participou.

A derrota da direita nas eleições autárquicas e os passos dados na convergência das forças democráticas abrem caminho à possibilidade real de uma alternativa democrática, que não pode deixar de assentar, designadamente, no PS e no PCP. O reforço do PCP é, neste contexto, uma questão essencial.

Prosseguindo a luta política e social, reforçando a inserção dos comunistas nas organizações e movimentos de massas, reforçando a unidade e coesão do PCP e o trabalho e esforços para a unidade dos democratas e das forças democráticas, confirmar-se-ão as perspectivas de afastar a direita do poder e assegurar uma política democrática, que dê resposta aos problemas e aspirações dos trabalhadores e do povo português e assegure o progresso e justiça em Portugal.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1989

O Comité Central do
Partido Comunista Português

Enganos

Relativamente à conferência de imprensa do primeiro ministro realizada na passada quarta-feira, a Comunicação Social privilegiou o facto do prof. Cavaco ter reconhecido que, devido aos «erros» dos dados que lhe foram fornecidos pelos «serviços do partido», havia errado nas declarações feitas na noite das eleições.

É natural que assim seja. Difícilmente se esquecerá o espectáculo grotesco da provinciana arrogância do leader do PSD, negando uma derrota transparente para todo o País.

Durante a noite, os comentários de direita surgidos nos ecrãs - Proença de Carvalho, Alberto João Jardim - não haviam já poupado o primeiro ministro, num prenúncio bem claro de que a vida não lhe irá ser fácil nos próximos tempos no seio do seu próprio partido. No entender de tais comentadores, havia chegado o tempo de a governação se fazer menos na base de números e mais na base da política - não havendo daqui a esperar coisa boa. A verdade é que se é verdade que os números eleitorais do actual governo são tão maus como os económicos, a política da direita não é melhor...

O petulante sobrolho levantado do prof. Cavaco não convence já manifestamente o eleitorado português, tudo indica que já não é igualmente suficiente para disciplinar um partido de ambiente florentino, onde as navalhadas pelas costas e os presentes envenenados são de rigor.

Mas será talvez por isto tudo que o leader do PSD fez na mesma conferência de imprensa uma declaração verdadeiramente espantosa que não mereceu os favores dos títulos. Textualmente, desabafou o homem que uma vez declarou que nunca se engana: «Governar não é tarefa fácil. É muito difícil. É muito mais difícil do que eu esperava.»

A única coisa relevante na primeira parte da asserção é que ela revela de uma indigência de ideias que constitui a única explicação para o atrevimento de um primeiro ministro expender semelhante banalidade. Mas que o mesmo primeiro ministro venha declarar ao País que pensava que governar era mais fácil e tem vindo a verificar o contrário é que merece mais atenta reflexão.

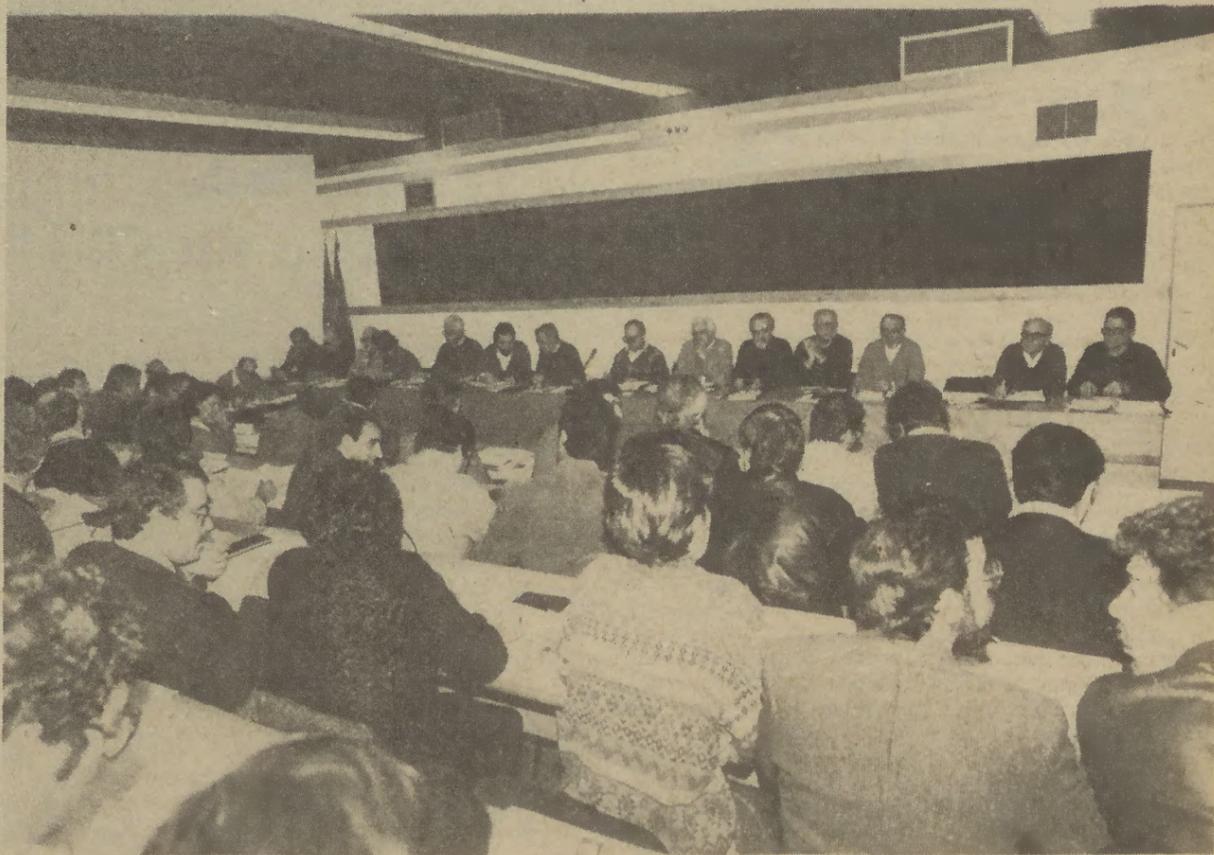
Se se chegar ao pé de um engenheiro responsável pela construção de uma barragem, de um operador responsável por uma grua, de um cirurgião responsável por um transplante, de um qualquer profissional de que se exige responsabilidade e competência e ele declarar que foi surpreendido pela dificuldade de um trabalho após nele se ter envolvido, há que legitimamente pôr em causa a sua capacidade de levar a bom termo o que dele se espera. O mais desatento dos observadores verificará que existe deficiente avaliação dos problemas, insuficiente conhecimento das realidades, sobrevalorização das capacidades próprias, inadequação dos projectos e instrumentos a utilizar - e etc.

Mas a verdade é que nada disto surpreende. A insuportável arrogância do prof. Cavaco Silva - que de resto faz escola entre os seus ministros - constitui uma insofismável prova do infantilismo, da pobreza cultural e humana de um conjunto de novos-ricos da política e do dinheiro, acumulando desastres e reagindo com infantis birras ou surpresas aos desaires, às críticas, aos conflitos, aos problemas.

O exibicionismo e petulância da equipa do prof. Cavaco Silva e a camada social que cresceu à sombra da vitória PSD de 87 constituem naturais manifestações de um provincianismo e de uma falta de maturidade que só adquire alguma gravidade por ter sido alcançado ao poder onde faz gala do seu «contentismo», da seu deslumbramento, da sua frenética ambição, da sua absoluta falta de maturidade e completa irresponsabilidade.

Corrupções, escândalos, conflitos, falhanços sucessivos, desmoralizações e surpresas são o preço normal pago por governantes que «não sabiam que governar é difícil». À saciedade demonstraram que estavam infantilmente convencidos de que governar é um impune e rápido acesso à riqueza própria, ao luxo, ao poder ilimitado. E, com brutal indiferença por um povo e por um País, assim agiram enquanto puderam.

Enganaram-se. Mas a mais brutal surpresa que a sua incompetência seguramente lhes provocou foi terem verificado que também deixaram de enganar.



PCP

Resolução do CC sobre problemas da situação internacional e nacional e tarefas do partido



O Comité Central do Partido Comunista Português, na sua reunião realizada nos dias 19 e 20 de Dezembro para análise dos resultados das eleições autárquicas e a definição das tarefas imediatas do Partido delas decorrentes, procedeu igualmente a uma primeira apreciação (que exige e será sujeita a ulterior aprofundamento com a participação de todo o Partido) de aspectos mais significativos da situação internacional e da vicia política nacional nomeadamente em 1989, ou seja, desde o XII Congresso do Partido realizado em Dezembro de 1988.

I

1. A evolução da situação internacional em 1989 fica assinalada por importantes e contraditórios acontecimentos e complexas e profundas transformações que introduzem elementos qualitativamente novos na evolução das sociedades e sistemas socioeconómicos, nas relações entre os Estados, nas perspectivas gerais de desenvolvimento e na definição dos objectivos, caminhos e potencialidades da luta libertadora dos trabalhadores, dos povos e das nações.

O Comité Central considera que a evolução da situação internacional e particularmente os acontecimentos verificados em países socialistas exigem um exame aprofundado, sereno e responsável. Mas exigem também desde já, à luz dos dados actualmente disponíveis, uma resposta e uma tomada de posição, embora breve, insuficiente e sujeita a avaliações e definições de maior rigor assente num conhecimento mais profundo.

2. Como elemento positivo da evolução da situação internacional, registaram-se em 1989 novos progressos no processo do desanuviamento, do desarmamento e da cooperação internacional.

Abriram-se reais perspectivas à concretização de novos e importantes acordos de desarmamento, à solução negociada de conflitos regionais, uma viragem de dimensão histórica no caminho da segurança e cooperação na Europa.

A Cimeira de Malta marca um passo importante nesta direcção.

A luta pela paz, a fim de salvar a humanidade do perigo de uma guerra e holocausto nucleares, continua a constituir uma tarefa central de todos os povos do mundo.

O imperialismo não perdeu a sua natureza exploradora e agressiva nesta mesma data confirmada pela criminosa intervenção e agressão militar dos Estados Unidos no Panamá.

A conjuntura favorável de recuperação e crescimento económico nos países capitalistas mais desenvolvidos é acompanhada do aprofundamento das desigualdades sociais, da intensificação da exploração dos trabalhadores, da pilhagem neocolonial e o crescente endividamento externo confirmando que o capitalismo como sistema mundial não prossegue como objectivo e é incapaz de dar satisfação às legítimas aspirações dos trabalhadores e dos povos. Por outro lado a evolução positiva verificada no plano do desanuviamento internacional e da redução dos armamentos não se deve a uma súbita renúncia do imperialismo aos métodos de ingerência, intervenção e agressão nem à sua política de hegemonia mundial. Os progressos da luta pela paz devem-se à luta dos povos e à vigorosa resistência contra o imperialismo. Devem-se em parte decisiva à política e iniciativas de paz na União Soviética sob o impulso da «perestroika».

3. Pelas suas realizações e pela sua política de paz e solidariedade, os países socialistas representam um avanço de alcance histórico na larga caminhada da Humanidade pela sua libertação de todas as formas de exploração e opressão.

Num período historicamente muito curto, fazendo frente a extraordinárias dificuldades de carácter interno e à hostilidade do imperialismo, os países socialistas resolveram problemas cruciais dos povos respectivos, alcançaram grandes realizações nos planos económico, social, político e cultural, deram uma contribuição decisiva para a defesa da paz, para a libertação dos povos sujeitos ao jogo do colonialismo, para o avanço geral do processo de libertação dos trabalhadores e dos povos.

4. A «perestroika» em curso na União Soviética por iniciada e sob a direcção do PCUS constitui (como o PCP tem desde início sublinhado) um processo revolucionário que, embora complexo e contraditório, visa ultrapassar atrasos, estagnação, imobilismo e erros, e métodos de direcção política e de governação incompatíveis com o ideal socialista, e renovar e impulsionar a construção da sociedade socialista, buscando as novas soluções adequadas a um novo estágio de desenvolvimento do socialismo nos fins do século XX.

A reconstrução efectiva do poder dos trabalhadores e do povo, a democracia no Estado, no Partido e na sociedade, a aceleração do desenvolvimento socioeconómico, impulsionado pelas conquistas da revolução científico-técnica, o mais pleno florescimento do humanismo socialista, constituem objectivos essenciais da «perestroika» em cuja realização estão interessados não apenas o povo soviético mas os trabalhadores, os povos e as forças progressistas de todo o mundo.

5. Merecem também grande atenção processos de renovação e reestruturação noutros países, que têm em vista a correcção de orientações e práticas condenáveis, a superação de graves situações de crise, e assegurar uma fase nova na construção da sociedade socialista. Entretanto, graves acontecimentos e processos que se registam numa série de países socialistas da Europa são motivo de séria preocupação e reflexão para todas as forças do progresso social.

Exigindo ulteriormente um estudo aprofundado, esses acontecimentos e processos desde já revelam (como as notas do Secretariado do Comité Central de 14 de Novembro e 6 de Dezembro apontaram) atrasos, erros e deformações extraordinariamente graves no processo de edificação da nova sociedade e manifesto afastamento de ideais e valores essenciais do socialismo.

A substituição do poder político do povo por uma direcção do Estado altamente centralizada fundindo funções do Partido e do Estado e cada vez mais distante da opinião, do controlo e da intervenção dos trabalhadores e das massas populares; uma organização económica também excessivamente centralizada, rotineira e subestimando a necessidade de formações económicas diversas, apoiada num excessivo aparelho burocrático e cortando o passo à intervenção empenhada e criativa dos trabalhadores; a prática de uma direcção do Partido abusando de imposições administrativas negando por vezes o valor intrínseco da democracia política e cada vez mais afastada da base do Partido e do sentir das massas; — contam-se entre os traços comuns da situação em diversos países socialistas e podem legitimamente considerar-se entre as causas fundamentais da crise que atravessam.

A este respeito causam legítimas preocupações as notícias que acabam de chegar acerca de repressão a manifestações na Roménia.

O êxito dos processos de renovação e aprofundamento do socialismo é de enorme importância não apenas para os povos respectivos mas também para a causa do socialismo no mundo inteiro.

6. O Comité Central confirma a posição anteriormente assumida pelo PCP: Por um lado solidariedade activa do PCP para com os comunistas e outras forças empenhadas em vencer e ultrapassar as dificuldades e as gravíssimas situações de crise e encontrar processos de renovação e reestruturação, novas soluções e novos caminhos para assegurar a construção do socialismo. Por outro lado, a preocupação pelo desenvolvimento de atitudes capitulacionistas e de forças antisocialistas e contra-revolucionárias que apregoam a morte do ideal socialista e comunista e apontam no sentido da restauração do capitalismo.

Para nós, comunistas portugueses, que vivemos e lutamos em condições de capitalismo, mantém-se viva a convicção, alicerçada na prática, de que não é o capitalismo que resolve os problemas dos trabalhadores, dos povos e da humanidade, que é o socialismo o caminho necessário de todos os povos para a sua emancipação social e nacional.

7. Retirando experiências e ensinamentos para a sua própria orientação e actividade dos acontecimentos nos países socialistas, o CC do PCP sublinha ao mesmo tempo a especi-

ficidade da situação portuguesa e da realidade do nosso Partido como força profundamente enraizada nas massas, com métodos de organização e um estilo de trabalho, que embora com insuficiências se traduz por uma acção democrática e uma elaboração política e teórica criativa; adverte contra paralelismos, comparações e extrapolações abusivas e absurdas; denuncia a campanha em curso visando colar o PCP às concepções e práticas mais negativas e deformadoras do ideal socialista e comunista verificadas em países socialistas, tendo como objectivo minar a confiança das massas no PCP e provocar a descrença dos comunistas e dos trabalhadores portugueses no sentido da sua própria luta. Embora muitos erros e desvios só agora sejam conhecidos, a insuficiente informação por parte do PCP acerca de desvios aos valores do socialismo facilitou essa campanha.

Mas também é certo que de há muito o PCP rejeitou a ideia de um «modelo único» de socialismo e recusou a cópia de «modelos» e soluções. De há muito o PCP elabora com independência a sua política e o seu Programa com base nas tradições e nas realidades de Portugal e na vontade e aspirações da classe operária, dos trabalhadores e do povo português. O CC do PCP insiste em que o elemento capital e decisivo do esclarecimento da natureza e objectivos do PCP e dos critérios com que observa e analisa a política seguida dos países socialistas consiste na observação correcta da actividade prática do Partido e na assimilação e divulgação do Programa do PCP «Por uma democracia avançada no limiar do século XXI» e do projecto de sociedade socialista nela contida que o PCP propõe para Portugal.

8. Nos países capitalistas e nos países do chamado Terceiro Mundo registaram-se também em 1989 importantes acontecimentos que se inserem no avanço do processo de libertação da humanidade da exploração e opressão.

Entre as grandes vitórias das forças da liberdade, da democracia e do progresso social — fruto da luta dos povos e da solidariedade dos países socialistas e das forças de libertação social e nacional — contam-se a derrota sofrida em Angola pela agressão militar dos racistas sul-africanos apoiados pelo imperialismo norte-americano, a independência da Namíbia e a vitória da SWAPO nas primeiras eleições; a vitória do candidato democrático nas eleições no Chile contra a ditadura de Pinochet; o reconhecimento internacional da luta heróica do povo palestino e do seu direito à constituição de um Estado independente; a consolidação da Nicarágua sandinista e o fracasso dos planos de intervenção militar norte-americana; o vigor e heroísmo dos lutadores salvadorenos; o fracasso da intervenção militar contra o Afeganistão e o Camboja Popular; — estes e outros êxitos dos trabalhadores e dos povos do mundo que confirmam que a luta dos povos contra a exploração e opressão do imperialismo é um processo que, apesar de irregular, acidentado, ziguezagueante, conhecendo não só vitórias mas recuos e derrotas, é imparável e irreversível.

II

1. A evolução da situação nacional em 1989 fica assinalada por um lado, por um mais rápido e violento avanço do processo contra-revolucionário conduzido pelo Governo do PSD assente na sua maioria conjuntural na Assembleia da República; por outro lado, pelo alargamento e desenvolvimento da luta social, política e institucional contra o Governo de direita e em defesa do regime democrático, por poderosas afirmações de unidade de acção dos trabalhadores e de amplos sectores sociais não-monopolistas e por importantes passos dados na convergência e unidade das forças democráticas, de que é significativa expressão a vitória alcançada pela coligação «Por Lisboa» nas eleições autárquicas de 17 de Dezembro.

2. O avanço do processo contra-revolucionário, — designadamente a restauração monopolista e latifundista, a orgia das privatizações parciais e a caminho das privatizações totais dos sectores básicos da economia, de serviços essenciais que só o Estado pode assegurar em função do bem do povo, e



PCP



dos meios mais poderosos de comunicação social, a eliminação de direitos dos trabalhadores, o aprofundamento das desigualdades e injustiças sociais, das assimetrias regionais, da degradação das condições de vida de vastíssimos sectores sociais, a submissão crescente dos interesses nacionais aos interesses e ao domínio estrangeiro — não só não promoveram como contrariaram o desenvolvimento do país. Os grandes problemas nacionais não só não foram resolvidos como se agravaram com a política de direita que se degrada numa vaga de ilegalidades, irregularidades, abusos do poder, corrupção e escândalos. A política de direita está hipotecando o futuro democrático e independente de Portugal.

3. As alterações económicas, sociais e políticas decorrentes do avanço do processo contra-revolucionário cuja intensificação foi facilitada e estimulada pela revisão da Constituição, assim como a integração de Portugal na CEE e o avanço da concretização do Mercado Único em 1992/93, os passos no sentido de uma União Económica e Monetária, e as limitações à soberania nacional introduzem significativas alterações na estrutura da sociedade portuguesa, colocam novos e complexos problemas e exigem o desenvolvimento da análise das novas situações e das respostas adequadas, que capacitem o Partido e as forças democráticas para uma mais pronta e eficaz intervenção na vida nacional.

Considera entretanto o Comité Central que a evolução da situação nacional confirma a validade e rigor do novo Programa do Partido e da Resolução Política aprovados no XII Congresso, realizado há pouco mais de um ano.

Confirmando também inteiramente a tese do PCP afirmada pelo Comité Central dois dias após as eleições de 19 de Julho de 1987, em que o PSD alcançou uma maioria conjuntural, acentuou-se ao longo de 1989 a redução da base social, política e eleitoral do PSD e do Governo e o seu crescente isolamento social e político.

4. O dinâmico alargamento e reforço da frente social de luta e da vasta movimentação de massas contra a política de direita; o vigor da oposição democrática na acção política geral, na Assembleia da República, nas autarquias e noutros órgãos do Estado; as batalhas eleitorais para o Parlamento Europeu e para os órgãos autárquicos de 17 de Dezembro, — traduziram-se em significativas derrotas para o PSD e o Governo de Cavaco Silva, para as teses (compartilhadas pelo PSD e pelo PS) de «bipolarização» da vida política nacional, e em importantes vitórias do povo português, dos trabalhadores, agricultores e intelectuais, das suas organizações de classe, dos democratas mais consequentes, do Partido Comunista Português.

5. Novas e importantes batalhas para os destinos do País e da democracia portuguesa estão no horizonte: combate à ofensiva de direita contra as conquistas democráticas e o regime democrático, defesa dos interesses populares, das liberdades, da democracia e da independência nacional, futuras eleições para a Presidência da República e para a Assembleia da República que terão lugar em 1991.

6. Defrontando, contrariando e ferindo gravemente interesses vitais do povo e do país, o Governo de direita está condenado à derrota. A democracia tem forças bastantes para assegurar uma viragem na política nacional. Amadurecem visivelmente novas perspectivas para uma alternativa democrática à política e ao Governo do PSD de Cavaco Silva.



1. Mantendo as suas características de classe, uma profunda ligação à classe operária e ao povo, funcionamento democrático e unidade, a ideologia marxista-leninista e o valor do ideal comunista, o Partido Comunista Português desempenhou ao longo de 1989 um papel essencial no desenvolvimento da luta de massas, na intervenção institucional contra a política de direita e em defesa da democracia, nas grandes batalhas políticas e eleitorais, situando-se no centro do processo de aproximação e convergência dos democratas.

2. A evolução da situação política nacional no decorrer de 1989 confirmou plenamente a tese alicerçada na longa experiência de vida nacional, que, no quadro político-partidário português, nenhuma verdadeira alternativa democrática é possível sem o PCP.

3. Confirmando na vida a sua correcção, as conclusões fundamentais do XII Congresso do PCP orientam e inspiram a actividade do PCP, reforçaram a coesão e unidade dos comunistas e contribuíram decisivamente para o papel desempenhado pelo PCP na vida nacional no ano que agora acaba.

4. Os acontecimentos atiraram por terra as previsões e teorizações acerca de um suposto «declínio irreversível» do PCP. Defrontando a violenta campanha política e ideológica anticomunista, o Partido confirmou-se no fim do ano, como a mais sólida e coerente força política do Portugal democrático, como uma força essencial, necessária, indispensável e insubstituível ao futuro democrático e independente de Portugal.

5. Entretanto, tanto por razão da evolução nacional como da evolução mundial, designadamente dos países socialistas, colocam-se novas exigências de intervenção social, política, ideológica e eleitoral do Partido.

Na sequência do XII Congresso do Partido, na base das

suas resoluções, tornando clara a condenação da actividade de grupos fraccionários, o Comité Central passada a batalha eleitoral e na sequência de decisões já anteriormente tomadas, considera necessário proceder ulteriormente ao exame aprofundado das alterações tanto na situação nacional como na situação internacional, designadamente nos países socialistas, e examinar com espírito crítico e autocrítico a orientação seguida e o trabalho realizado pelo Partido, as experiências, as insuficiências e os erros eventuais, o melhoramento do trabalho de direcção, as carências orgânicas, de quadros e de informação e propaganda e os problemas financeiros, com vistas a reforçar a capacidade de intervenção do Partido na vida nacional, assente no apoio e confiança dos trabalhadores e de vastíssimos sectores do povo português.

Com este objectivo, o Comité Central resolveu convocar um Congresso Extraordinário para o 1.º semestre de 1990.

Todas as organizações, no quadro normal do funcionamento do Partido e na observância das suas normas estatutárias, irão participar no exame colectivo dos problemas e nas consequentes orientações e decisões a tomar.

O Comité Central realizará nova reunião plenária nos próximos dias 23 e 24 de Janeiro.

20 de Dezembro de 1989

O Comité Central do Partido Comunista Português

Estes últimos dias, o centro de trabalho do PCP, da Soeiro, foi centro de particular movimento dos profissionais da informação, tendo-se sucedido três conferências de imprensa. Em causa, naturalmente, e antes do mais, o balanço dos comunistas, ainda domingo, dos resultados das eleições autárquicas, com destaque para a vitória inequívoca de «Por Lisboa». Seguiram-se, terça e quarta-feira, conferências de imprensa destinadas a divulgar os resultados da reunião do Comité Central, nestes dias realizada, e destinada à análise, quer dos resultados eleitorais,



quer de novas realidades nacionais e internacionais, que colocam «novas exigências de

intervenção social, política, ideológica e eleitoral do partido». Contexto em que é anunciada a decisão

de realizar um Congresso Extraordinário no primeiro semestre de 1990.



PCP

Responsáveis regionais do PCP comentam resultados eleitorais

António Orcinha

Em Leiria, o aparecimento em força de grupos de pressão económicos

«Não conseguimos vencer todo o nosso eleitorado» – conclui o camarada António Orcinha, membro da Comissão Política do PCP e responsável pela organização distrital de Leiria no breve depoimento sobre os resultados das autárquicas do passado domingo.

À semelhança do que aconteceu a nível nacional, o reforço eleitoral do PS e o chamado voto útil nas candidaturas apresentadas pelo PS, num sentimento generalizado de repulsa contra a política do Governo PSD, constituem traços significativos dos resultados deste acto eleitoral no distrito de Leiria.

António Orcinha sublinha, entretanto, o escândalo que constituiu, durante a campanha eleitoral, a actuação de autênticos grupos de pressão dinamizados por grandes interesses económicos, que, com meios muito poderosos, apareceram declaradamente por detrás das campanhas e da promoção de personalidades. Leiria e Caldas da Rainha foram exemplos bem expressivos dessa situação, que se fez notar um pouco por todo o lado.

No concelho da Marinha Grande, onde a CDU e os comunistas vão continuar a dirigir o valioso trabalho de gestão no Município, a campanha eleitoral foi assinalada pela acção contra o PCP de membros do PCP que se empenharam directamente nas actividades eleitorais e políticas em benefício do PS e prejudicando o Partido e a CDU, num ambiente marcado pela campanha anticomunista, tendo como pano de fundo o aproveitamento por parte da Comunicação Social dos acontecimentos nos países socialistas.

Sintetizando o quadro de perdas da CDU nestas eleições autárquicas, o dirigente comunista apontou duas freguesias de Peniche, a freguesia do Bombarral e a de Vieira de Leiria. Na Marinha Grande a CDU deixou de contar com maioria absoluta, passando a maioria simples. A nível de vereadores, a CDU perdeu 2 em Peniche, um no Bombarral e outro na Marinha Grande.

António Orcinha, ao destacar os avanços da Coligação PCP-PEV, assinalou os reforços de votação em mais de 40 freguesias de 11 concelhos do distrito: Pombal, Leiria, Porto de Mós, Alvaiázere, Nazaré, Alcobaça, Ansião, Pedrógão Grande, Caldas da Rainha, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera. De salientar os avanços muito positivos da votação CDU em concelhos do norte do distrito, onde forças de direita, tradicionalmente, registam elevadas percentagens.

«Recuperámos e ultrapassámos a votação atingida em 1987 nas eleições para à Assembleia da República», refere António Orcinha.

No distrito de Leiria as

eleições autárquicas do passado dia 17 deram ao PS mais 25 mil votos e ao PSD mais 8 mil. O partido de Cavaco sobe essencialmente à custa do CDS, que perdeu mais de 9 mil votos. Por seu turno, o PRD perdeu cerca de 6 mil votos.

Na declaração prestada ao «Avante!» António Orcinha salientou o valioso trabalho desenvolvido por comunistas, activistas e apoiantes da CDU, democratas e muitos independentes nas tarefas da pré-campanha, incluindo a formação de listas, e da própria campanha eleitoral. Realizaram-se muitas centenas de iniciativas: dos convívios às sessões, dos porta-a-porta aos múltiplos contactos directos com os residentes, passando por outras acções de divulgação, propaganda e informação.

O dirigente comunista destacou-nos dois aspectos fundamentais: a participação de mais de 50 por cento de independentes nas listas da CDU, de elementos do MDP,



Verdes, socialistas e da juventude; e o realismo dos programas eleitorais apresentados pela CDU em todos os concelhos da região de Leiria.

«As propostas avançadas revelam uma visão apontada ao futuro. Fomos a única força política com propostas realistas, concretas, objectivas. Vamo-nos bater por esses programas e por essas ideias, em todas as localidades e concelhos, independentemente das posições obtidas nos órgãos autárquicos», concluiu.

Sérgio Teixeira

O PSD é o grande perdedor em Aveiro

«O descontentamento muito real em relação à gestão da direita num distrito em que esta domina 18 dos 19 concelhos» constitui um factor fundamental, na opinião do camarada Sérgio Teixeira, para proceder à análise dos resultados no distrito de Aveiro.

É a partir deste dado, frisa, que se deverá compreender o facto de ter sido o PSD o «grande perdedor» e de ter sido o PS a força política que mais beneficiou desse descontentamento, o qual se traduziu na conquista de três câmaras à direita.

«Convém igualmente referir, prosseguiu, que temos uma reduzida influência no distrito em termos de eleitos, circunstância que levou a que fôssemos penalizados por

não aparecermos como alternativa, o mesmo sucedendo – em consequência da bipolarização que se estabeleceu – relativamente às presidências de câmaras onde não aparecíamos como força capaz de as ganhar».

Igualmente prejudicial, segundo as palavras de Sérgio Teixeira, foi «o pouco tempo que tivemos para divulgar o símbolo», recordando a propósito que chegou mesmo a acontecer que em S. João da Madeira e em Oliveira de Azeméis dois boletins de voto tinham os símbolos mas não tinham a palavra CDU».

«Em termos gerais podemos dizer que todos os partidos, à excepção do PS, perdem em números absolutos e mandatos», refere Sérgio Teixeira antes de salientar que houve outros factores exter-

Diamantino Dias

No distrito de Portalegre CDU conserva três maiorias e ganha a câmara de Fronteira

Em Portalegre os responsáveis locais do PCP consideram os resultados da CDU no distrito globalmente positivos, já que a Coligação Democrática Unitária manteve as três maiorias que tinha e conquistou ainda a Câmara de Fronteira. Quanto às outras forças políticas, aconteceram alguns resultados divergentes das tendências nacionais: o Partido Socialista perdeu três maiorias absolutas enquanto o PSD perdeu a Câmara de Sousel, facto que se reveste de particular significado, pois esta câmara era presidida pelo também presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Torres Pereira.

«É difícil para nós, ainda tão perto do acto eleitoral, fazer uma análise exaustiva dos resultados no distrito, nomeadamente os da CDU, que registou ganhos e perdas cujo significado teremos ainda de discutir», diz-nos

Diamantino José Dias, membro do Comité Central do PCP e responsável pela Comissão Distrital de Portalegre do Partido.

Alguns dos exemplos de resultados positivos foram os ganhos da CDU em Monforte, onde elegeu mais um vereador, e a conquista da maioria na Assembleia Municipal de Alter do Chão.

Exemplos de resultados negativos para a coligação PCP/PEV aconteceram com a perda da maioria absoluta em Ponté de Sor e as perdas de um vereador em Campo Maior e Sousel.

Diamantino Dias disse-nos que «estes resultados necessitam de uma análise ulterior detalhada, e a este propósito gostaria de dizer que hoje (sexta-feira) a distrital do PCP irá fazer uma avaliação destes resultados, que têm leituras diferentes, caso a caso, e resultam de vários fenómenos, nacionais e locais, que têm de ser analisa-



dos por forma a que, nos casos negativos para a CDU, poderemos apontar já para medidas que iniciem a recuperação em autarquias agora perdidas».

No distrito de Portalegre o PSD ganhou a câmara do distrito, mas o conjunto das forças democráticas é ainda maioritário no concelho, se se juntar os votos da CDU aos do PS. «Este resultado na sede distrital tem por base o facto de o Partido Socialista ter conduzido a cidade de Portalegre a um atraso significativo, se compararmos o seu desenvolvimento com o das capitais de distrito vizinhas, Évora e Castelo Branco; facto que levou a população a «castigar» os socialistas».

Importante também é referir que a CDU conquistou também um vereador na cidade de Portalegre, eleição que em termos políticos será muito significativa se tivermos em conta que o PSD elegeu três vereadores e o Partido Socialista dois. «Pode assim o nosso vereador eleito fazer com que a Câmara trabalhe em favor da população, ajudando a resolver muitos dos problemas de Portalegre, que são muitos» refere Diamantino Dias.

Em termos distritais a CDU e o PS são as forças maioritárias, já que a CDU conquistou mais uma câmara, o que, segundo o nosso interlocutor, «poderá possibilitar a concretização de um trabalho positivo, em favor das populações do distrito».

Em termos distritais será ainda de salientar a perda de maiorias absolutas por parte do PS nas câmaras de Arronches e Crato, o que poderá possibilitar no futuro uma gestão diferente, «onde a participação activa dos eleitos da CDU contribua para a resolução dos problemas locais, já que ali e em todos os outros concelhos, mesmo onde estamos em minoria, a CDU fará tudo o que estiver ao seu alcance para que as diferentes autarquias concretizem um trabalho em favor e com a participação das populações», conclui este responsável pela Comissão Distrital do PCP de Portalegre.



nos que terão pesado muito provavelmente na abstenção, nomeadamente «de ordem nacional e internacional».

As condições muito adversas em que a CDU partiu para esta campanha – «num distrito dominado pela direita e em que a coacção social e económica têm um grande peso», as palavras são suas – terão também contribuído para os resultados de domingo último.

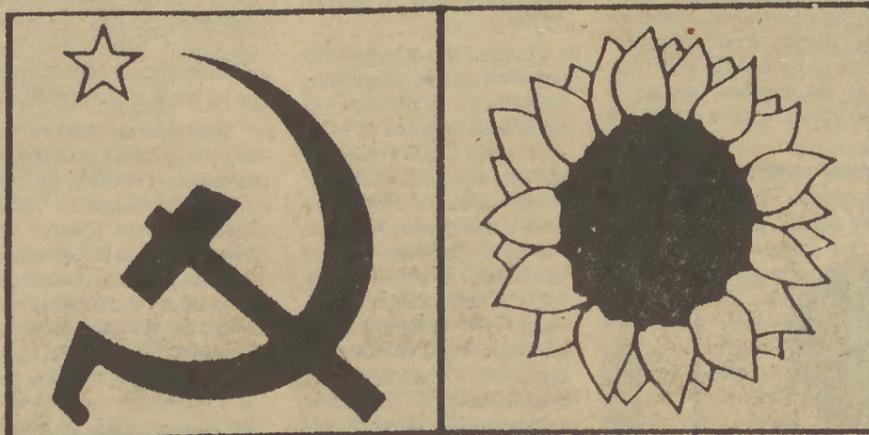
Em termos políticos, o que de mais significativo há a registar, disse ainda, é a «perda dos dois vereadores que tínhamos (um deles, aliás, já desligado da CDU por pertencer ao MDP/CDE), a conquista de um mandato de vereador em Espinho e a subida verificada em termos absolutos neste concelho, um

concelho urbano que é um dos mais importantes do distrito de Aveiro».

Para Sérgio Teixeira outro elemento particularmente importante é o facto de nas últimas eleições legislativas não termos conseguido eleger um deputado pelo distrito, situação que, caso fosse agora, não se repetiria uma vez que os «votos somados das assembleias municipais permitiriam alcançar esse objectivo».

Apesar destes resultados, a opinião de Sérgio Teixeira é de que «se abrem perspectivas de trabalho e de confiança», lembrando que a Comissão Distrital de Aveiro do Partido «está já a preparar um plano de discussão e análise no sentido de preparar a intervenção do Partido e consequente reforço».

Como nota final, o dirigente comunista quis deixar uma palavra para «os activistas que participaram nesta campanha», homens, mulheres e jovens, observou, que «deram provas de grande dedicação e entusiasmo, o que é um capital que vamos naturalmente aproveitar para o trabalho futuro do Partido».



Responsáveis regionais do PCP comentam resultados eleitorais

António Casmarrinha

PSD perde a hegemonia de 10 anos no Poder Local madeirense

«Os resultados confirmam a tendência verificada nas eleições regionais de 1988 de quebra de influência do PSD. Podemos dizer que o PSD perdeu nestas eleições votos no conjunto da região, baixando a sua votação. Perde duas câmaras municipais — Porto Santo para o PS e Machico para a UDP —, perde também várias juntas de freguesia, facto que vem quebrar a hegemonia que nos últimos dez anos o PSD detinha no poder autárquico da região».

Esta, a primeira constatação do camarada **António Casmarrinha** a propósito dos resultados eleitorais na Madeira, os quais, do seu ponto de vista, reflectem o «descontentamento popular contra a política do PSD seguida tanto no Governo Regional como nas autarquias».

As eleições confirmam ainda plenamente, em seu entender que o PCP e a CDU «defenderam durante a preparação deste acto eleitoral», designadamente a ideia de que «numa ampla unidade das forças democráticas teria sido possível retirar ao PSD a Câmara do Funchal».

Quanto aos resultados da CDU, é de opinião de que

eles encerram «aspectos positivos e negativos». Quanto aos primeiros, realçou a «nossa subida no concelho de Câmara de Lobos de que resultou também a eleição de um membro para a assembleia de freguesia de Curral das Freiras e também a nossa subida no Machico onde mais que duplicámos a nossa votação para a assembleia municipal, isto para além de outras pequenas subidas de votos».

Nos aspectos negativos, segundo disse, o destaque vai para a «quebra bastante acentuada no concelho de Santa Cruz, onde perdemos os três eleitos que tínhamos nos órgãos autárquicos e também para a perda do eleito na assembleia municipal do Funchal».

Como principais razões para esta quebra eleitoral no Funchal, de acordo com António Casmarrinha, estão a «alteração do nosso símbolo — o que estabeleceu grande confusão com o símbolo do MRPP —, facto verificável na nossa votação para a câmara municipal do Funchal, pouco mais elevada que a votação do MRPP».

«Podemos acrescentar que grande parte das pesso-



as que votaram MRPP pretendiam votar na CDU», disse ainda, apontando como prova o «aumento dos votos nulos e brancos na votação para a assembleia municipal em relação à Câmara Municipal».

«Os resultados eleitorais na região são bastante positivos para as forças democráticas — concluiu o dirigente comunista — e demonstram que a unidade destas é o caminho para corresponder aos anseios da população e infligir sérias derrotas ao PSD em futuras eleições, nomeadamente para a assembleia regional».

Carlos Luís Figueira

Não conseguimos em Silves transmitir à população a utilidade do trabalho de infra-estruturas desenvolvido

Num quadro de grande movimentação eleitoral no Algarve como o que sucedeu nestas eleições autárquicas, onde as grandes forças políticas têm **todas** perdas e ganhos a contabilizar, teremos como linha de força maior da análise dos resultados eleitorais da região, o confirmar da derrota do PSD, que ocorreu a nível nacional. No Algarve o PSD, ganhando embora uma câmara ao Partido Socialista, perde para o PS três câmaras, duas delas as mais importantes da região, precisamente as de Faro e Loulé, onde desfrutava anteriormente de confortáveis maiorias absolutas. Por outro lado o PS perde para a CDU uma câmara (Aljezur) mas conquista-lhe outra (Silves).

Em benefício do Partido Socialista funcionou, aqui também, o voto útil de amplos sectores democráticos, entre os quais se encontram fatias importantes do eleitorado da CDU, permitindo assim aos

socialistas reforçar algumas das suas anteriores maiorias.

Esta uma das razões apontadas ao «Avante!» por Carlos Luís Figueira, do Comité Central e do executivo da Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP, que se referiu também ao caso particular de Silves: «creio que aqui a nossa derrota para os socialistas terá mais a ver com deficiências nossas do que com o eventual êxito do PS: é que em Silves, a CDU herdou uma gestão com dez anos do Partido Socialista, uma gestão muito má que nos obrigou a realizar de princípio todo um conjunto de obras de infra-estruturas em desfavor das obras de fachada anteriormente feitas».

Assim, em quatro anos, a CDU fez em Silves mais caminhos e estradas do que o PS fez em dez anos. Em quatro anos a CDU fez mais obras de saneamento básico do que o PS fez em dez anos. «Fomos penalizados nas eleições em Silves por não termos conseguido transmitir à população do concelho a utilidade do nosso trabalho. Preparávamo-nos, no próximo mandato, para usufruir destes benefícios tão necessários para o bem-estar da população da cidade, irá talvez agora o PS beneficiar com todo esse trabalho».

Segundo Carlos Luís Figueira, do que beneficiou já o PS nestas eleições foi de uma conjuntura favorável no Algarve, tal como no resto do País, de combate ao Governo e à direita, onde terá funcionado a questão do voto útil.

«Esta análise que faço, tão em cima dos acontecimentos, não poderá ser exaustiva nem completa, mas gostaria de referir no entanto alguns dados curiosos, nomeadamente o facto de termos reforçado a nossa maioria absoluta em Vila do Bispo, confirmando assim o eleitorado a confiança em nós depositada, num concelho que autenticamente **arrancámos** ao atraso e ao isolamento».

De realçar também é o facto de a CDU ter conseguido uma vitória em Aljezur, uma vitória que segundo Carlos Luís Figueira, resulta «da conjugação de largos sectores das forças democráticas e do povo do concelho, que encontra nos candidatos, no programa e nas forças que apoiam a CDU, a alternativa a um projecto autoritário e ineficaz que durou ali dezasseis anos com a Câmara PS». Conforme a Direcção Regional do Algarve afirmou já na própria noite das elei-

ções, «esta é uma vitória do povo de Aljezur, uma vitória dos seus sentimentos democráticos consubstanciados na CDU».



Importante e significativa foi a primeira vitória da CDU na freguesia de Sagres, em Vila do Bispo, com toda a carga (e responsabilidade) histórica e patrimonial que a presidência dessa junta de freguesia significa.

Também importantes foram as primeiras vitórias CDU em Odeceixe (Aljezur) e em Tunes (Silves). Estas freguesias somam-se a outras freguesias do Algarve que já anteriormente votavam maioritariamente CDU como Budens (Vila do Bispo), Silves e São Bartolomeu de Messines (Silves). Perdas aconteceram no concelho de Olhão, Montegordo, Vila Real de Santo António e Giões (Alcoutim).

Estas eleições contêm ainda alguns elementos que importa considerar desde já: o PS ganha em Faro por maioria absoluta e perde a maioria absoluta em Portimão.

A concluir, Carlos Luís Figueira quis referir outro aspecto que terá tido particular importância neste acto eleitoral: «um traço negativo que urge combater»: trata-se da «enormíssima ostentação de meios exibidos pelos nossos adversários, em prejuízo da apresentação de ideias; a excessiva *presidencialite* em prejuízo do verdadeiro exercício do Poder Local democrático, que deve assentar na participação colectiva das forças eleitas».

Quanto ao futuro, os eleitos da CDU no Algarve vão procurar encontrar formas de cooperação e linhas de trabalho em torno de programas e sua execução, que assegurem o benefício das populações e da democraticidade do Poder Local. «Estamos abertos ao diálogo para essa cooperação ser possível, nomeadamente com o Partido Socialista» afirma o responsável do PCP.

Vasco Paiva:

Verifica-se em Trás-os-Montes uma acentuada «presidencialização» das eleições autárquicas

«Em termos gerais pode-se dizer que o PS ganha várias câmaras perdendo a Régua, câmara sem dúvida importante», começa por referir o camarada **Vasco Paiva** ao caracterizar os resultados de domingo na região de Trás-os-Montes.

Apontando como razões para esta perda do PS a «má gestão» da Câmara, salienta entretanto que outras houve, igualmente importantes, ganhas pelos socialistas como sucedeu em Chaves, Bragança, Sabrosa, Montalegre, Freixo-de-Espada-a-Cinta, Alfândega da Fé, entre outras.

«Creio que esteve muito presente nestas eleições o desejo de mudar a presidência da câmara e em alguns locais as pessoas votaram para tirar os que lá estavam», salienta o dirigente comunista para logo acrescentar que o chamado voto útil «foi sobretudo para o PS» embora, em sua opinião, tenha ido também para o PSD (como sucedeu por exemplo na Régua) ou para o CDS (caso de Mirandela).

«Pela nossa parte - observou - há que referir que perdemos alguns mandatos em assembleias municipais. Tínhamos uma junta de fre-

guesia (Provesende, concelho de Sabrosa) que mantivemos, aumentando mesmo a votação e ganhámos mais uma, Vilas Boas, no concelho de Vila Flôr. Outras houve que ficámos muito perto de ganhar, como por exemplo Carvalhais (Mirandela) e Dornelas (Boticas).

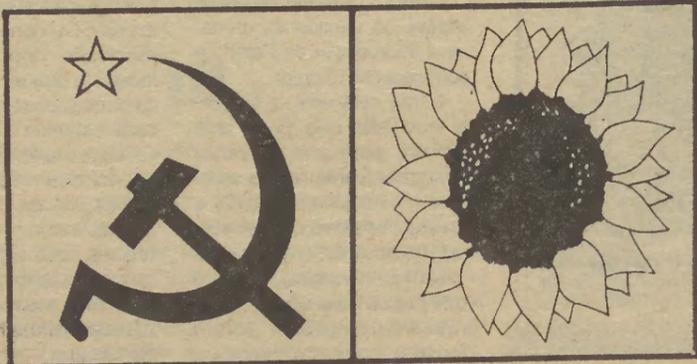
Para Vasco Paiva uma referência particular merece ainda o caso de Cerva (Ribeira de Pena) por se tratar, disse, de uma freguesia onde «já fomos muito hostilizados». Lembrou que nas últimas eleições tivemos lá 40 votos, número que desta



feita subiu espectacularmente para 528, ficando a nossa lista - encabeçada pelo camarada Baladinho - a 80 votos de ganhar esta freguesia de cerca de três mil eleitores, a maior de Ribeira de Pena.

O voto útil e a campanha sobre os países socialistas, constituem, entretanto, na opinião do dirigente do PCP, dois factores que influenciaram os resultados eleitorais.

«Mercê das nossas dificuldades, até porque há muito menos funcionários - salienta por último - foi uma campanha com uma grande participação dos militantes e dos candidatos. Ao contrário de campanhas anteriores, em que o esforço assentava quase exclusivamente nos funcionários, desta vez houve uma maior participação de todo o colectivo partidário».



nas autarquias
CDU
é melhor

provas dadas projecto de futuro !



Carlos Fraião

Resultados em Coimbra acompanham as deslocações de voto verificadas a nível nacional

«É ainda cedo, pela insuficiência de dados de que dispomos e pelo muito pouco tempo que passou, para formular uma opinião completa e definitiva sobre os resultados das eleições autárquicas do passado domingo» — afirmou ao «Avante!» o camarada Carlos Fraião, da Comissão Política do CC e responsável pela organização distrital de Coimbra do PCP.

«De qualquer forma» — avançou o dirigente comunista num breve depoimento prestado ao nosso jornal num dos intervalos da reunião do CC, em Lisboa, — «direi que os resultados eleitorais no distrito de Coimbra acompanham, dum forma geral, o sentido das deslocações de voto que se verificaram a nível nacional: **derrota do PSD**, que sofre uma significativa diminuição de presidências e mandatos; **uma assinalável subida eleitoral do PS**, que conquistou quatro novas presidências de CMs e mais 12 mandatos em executivos camarários; e **perda de posições e mandatos da CDU**, acompanhada da diminuição absoluta e percentual da votação (designadamente, perda de 5 juntas de freguesia e de quatro vereadores no distrito).

A CDU, entretanto, sublinha Carlos Fraião, «obteve alguns resultados pontualmente favoráveis, que não devem ser subestimados e que aqui e ali contribuíram para contrabalançar os efeitos da sua votação distrital. São exemplo disso a transformação de maiorias relativas da CDU em maiorias absolutas nas freguesias de **São João do Campo** e **Torres do Mondego**, a manutenção, da maioria absoluta em **Arzila**, a conquista da JF, também com maioria absolu-

ta, de **Santo Varão**; a significativa subida de votos e mandatos, quase à beira da vitória, em várias outras freguesias, como **Souselas**; a importantíssima conquista, pela primeira vez, de um vereador na Câmara Municipal de **Soure** e de vários novos mandatos na AM e em numerosas AFs deste concelho.»

Mais adiante, o dirigente comunista comentaria:

«Os resultados alcançados pelo PS no distrito de Coimbra reflectem um duplo 'voto útil': um, o fenómeno

nacional, que se verifica pela primeira vez, em sede de eleições autárquicas, e que consistiu na votação no PS para penalizar a política do Governo PSD/Cavaco Silva; **outro** — os efeitos de 'polarização' do voto em torno da disputa de presidências, sobretudo em zonas onde a CDU não é ainda, pela sua expressão eleitoral, alternativa ao poder autárquico.»

Devido a estes e outros factores — prossegue Carlos Fraião — **a mensagem e as propostas para a solução**

dos problemas que os programas das candidaturas CDU avançaram — incomparavelmente as mais sérias, fundamentadas e competentes — **não tiveram entre o eleitorado do distrito de Coimbra o acolhimento que mereciam. Sobretudo se tivermos em conta que a campanha dos outros partidos, incluindo o PS, foram caracterizadas pela demagogia e pela «política-espectáculo».**

A terminar, Carlos Fraião salientou:

«Numerosos quadros, membros do PCP, candidatos, activistas e apoiantes da CDU do distrito de Coimbra, empenharam-se a fundo com imensos sacrifícios da sua vida pessoal, familiar e profissional, numa campanha eleitoral que foi muito intensa, de massas e diversificada.

«Devemos ter a ideia de que fizemos uma importante e criativa 'sementeira'. Para além dos votos que ela produziu, outros frutos dará inevitavelmente no futuro, se



soubermos trabalhar como as novas circunstâncias o exigem, no caso concreto na frente do trabalho autárquico.»

António Gervásio

A coligação na Covilhã não conseguiu atrair grande parte do eleitorado do PRD

Na altura em que recolhemos este depoimento não tinha ainda sido feito um balanço colectivo dos resultados eleitorais no distrito de Castelo Branco, dispondo apenas de resultados provisórios e avaliações parcelares.

No entanto, em relação ao caso concreto dos resultados na Covilhã, havia já uma conclusão elementar:

«Não atingimos o nosso objectivo central, que era ganhar a Câmara - diz o camarada Gervásio - mas não podemos deixar de salientar o facto de termos alcançado resultados positivos. Subimos 964 votos, ficando como a terceira força na Câmara e, na Assembleia Municipal, aumentámos 1164 votos, passando a ser a segunda força».

Na opinião daquele camarada, trata-se de um resultado que prestigia a Coligação «Mãos à Obra pela Covilhã». Foram ganhas quatro novas

freguesias - Paúl, Boidobra, Sobral de São Miguel e Cerzedo - e perdidas duas (Unhais da Serra e Aldeia de Carvalho); por outro lado, na nova freguesia de Cantar Galo, ficou-se apenas a escassos quatro votos da vitória.

Para António Gervásio, assistiu-se na Covilhã, tal como a nível nacional, a um voto útil no PS, o que naturalmente se reflectiu nos resultados da Coligação.

Por outro lado, salienta aquele camarada, «há que reconhecer que a Coligação não conseguiu atrair os votos de grande parte do eleitorado do PRD, que nas últimas eleições rondavam os 4350; pelos nossos dados, uma boa parte desse eleitorado deslocou-se para o PS (sobe mais de três mil votos) e para o PSD (sobe mais de mil votos)».

«Apesar disso, consideramos que na Covilhã os resul-

tados, globalmente considerados, foram positivos, sendo de destacar a boa campanha de massas realizada por todos os candidatos, sempre pautada pelo diálogo franco e aberto com a população».

A perda das duas freguesias tem, segundo aquele camarada, motivos diferentes: em Unhais da Serra o eleitorado terá penalizado uma gestão que não satisfaz, enquanto em Aldeia de Carvalho os resultados podem ter sido fruto da criação da nova freguesia, embora seja ainda prematuro tirar ilações de um processo que não está devidamente estudado.

A nível geral, tanto da Covilhã como de todo o distrito, os resultados foram influenciados por vários factores. O camarada Gervásio destaca em primeiro lugar a intensa campanha desenvolvida contra o Partido, quer através da exploração de questões

internas quer da situação internacional. Refere ainda como significativa a influência da mudança de símbolo da CDU, que na região criou dificuldades e gerou muitas confusões. E, naturalmente, a tendência para o «voto útil» no PS.

«No distrito de Castelo Branco, afirma, o PS capitalizou o grande descontentamento da população com o Governo de Cavaco Silva, beneficiando do facto de ter hoje uma nova imagem, mais à esquerda, a que não terá sido estranho, naturalmente, o acordo conseguido em Lisboa».

O mesmo sucedeu no distrito da Guarda, onde se registou uma grande subida do PS e uma descida da CDU. Aqui, para além da confirmação da tendência nacional de «voto útil», registou-se também uma deslocação de eleitores e candidatos entre o PS e o PSD, para além de uma



campanha destes dois partidos com o suporte de meios técnicos muito superiores aos utilizados em eleições anteriores e muito superiores aos da CDU.

Após a campanha eleitoral e tendo em conta os seus resultados, pesados os prós e os contras, aquele camarada não deixa de considerar que «são boas as perspectivas para o desenvolvimento do nosso trabalho e da nossa influência».

Responsáveis regionais do PCP comentam resultados eleitorais

Manuel Sobral

Mutações sociais no distrito de Setúbal têm reflexos políticos e eleitorais

Manuel Sobral, membro do CC do PCP, suplente da Comissão Política e da Direcção da Organização Regional de Setúbal (DORS)

«Porque estas são eleições autárquicas, a análise das vitórias e das derrotas deve ser feita em função dos resultados das presidências das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, por um lado, e Assembleias Municipais e de Freguesia, por outro.»

«Assim, no que respeita a Câmaras Municipais, importa salientar que mantemos as onze presidências que já detínhamos e ganhamos uma ao PS (Montijo), passando assim a deter 12 das 13 Câmaras do distrito de Setúbal.»

«Nas Assembleias Municipais a situação é idêntica, pois detemos a maioria em 12 (maioria relativa em Almada e Montijo e absoluta nas restantes).»

«Nas Assembleias detemos 63 presidências num total de 79.»

Com esta introdução, o camarada Sobral deixa bem clara a profunda influência da CDU no distrito, que a vitória do PS em Setúbal poderia levar a subestimar, sem no entanto passar em claro os fenómenos negativos que se reflectiram nestas eleições.

Como factores políticos e eleitorais de peso, Manuel Sobral refere as mutações negativas registadas no distrito desde 1985, com particular destaque para as transformações na Lisnave, Setenave, Siderurgia Nacional e



Quimigal, onde 9000 trabalhadores foram despedidos, entre os quais muitas centenas de militantes comunistas; o mesmo sucedeu em inúmeras pequenas e médias empresas. Esta situação, segundo Manuel Sobral, teve reflexos importantes na organização do Partido, quer a nível da participação organizada de militantes, quer a nível da direcção local. A ofensiva contra os grandes centros operários levou a desmobilização de muitas organizações de trabalhadores e de Comissões de Moradores, o que afectou a ligação das populações com os seus órgãos autárquicos.

Por outro lado, diz aquele camarada, é de salientar que neste período se assistiu a um aumento do culto do individualismo, que nada beneficiou, antes pelo contrário, a participação organizada da população na vida do poder local.

«Em certos casos, reconhece, não conseguimos a nível de Partido superar, através de um maior esforço, esta situação e contribuir para o estreitamento da rela-

ção dos eleitos e do próprio Partido com a população».

Por outro lado, refere Manuel Sobral, é necessário analisar o resultado das eleições tendo em conta o facto de elas terem sido as mais politizadas de sempre. «No Montijo, Almada e Setúbal o PS e o PSD deixaram para segundo plano os problemas concretos do Poder Local e chamaram para primeiro plano questões baseadas no anticomunismo, atribuindo ao PCP valores que não são nem nunca foram os nossos».

Essa campanha, de que Almada é um exemplo notório, com a comunicação social a privilegiar quase exclusivamente intervenções caluniosas de ex-militantes do PCP e extrapolando abusivamente situações internacionais para o âmbito nacional, «desorientou certamente o eleitorado com menos contactos políticos com a CDU e com a realidade do seu trabalho autárquico», considera o nosso camarada, que atribui em parte a esse facto o significativo aumento das abstenções. Refira-se a propósito que a CDU baixa no distrito de Setúbal cerca de 36000 votos, enquanto a abstenção aumenta mais 73000.

Para Manuel Sobral há ainda que incluir nos factores negativos que pesaram nestas eleições a dispersão das atenções dos militantes e organizações para questões internas, que acabaram por não ajudar à mobilização que seria necessária para a campanha eleitoral. «Neste âm-

bito, sublinha, a actuação de alguns camaradas fez desviar as atenções para debates teóricos não directamente relacionados com as eleições, o que não pode deixar de ser considerado como negativo».

«Apesar de tudo isto, afirma, a baixa de votação deve merecer particular atenção, devem ser estudadas melhor as suas causas, pois só assim será possível definir as soluções necessárias para lhes dar resposta; e esse é o trabalho que se impõe no imediato».

O camarada Sobral considera, por outro lado, ser necessário não se proceder a avaliações precipitadas que podem levar a erros de apreciação. Porque, como sublinha, apesar de alguns aspectos negativos, «há todas as razões para ter ânimo e enfrentar as dificuldades actuais com o reforço do nosso trabalho e da capacidade para atingir os nossos objectivos mais gerais».

«No geral, diz, o balanço da campanha eleitoral, fora um ou outro caso de dificuldades na mobilização, é bastante positivo».

O empenhamento na campanha foi intenso, combativo, e não apenas por parte dos nossos camaradas, candidatos e eleitos. É de saudar e salientar o empenhamento das forças nossas aliadas nestas eleições, que desempenharam um papel importante numa experiência de trabalho conjunto que seria desejável continuar no futuro».



Raimundo Cabral

Em Santarém os resultados foram bons para a CDU

«Em Santarém, de uma forma global, os resultados foram bons para a CDU, já que reforçámos as nossas posições, quer em número de autarcas eleitos, quer em número de presidências de Câmara»; quem o afirma é Raimundo Cabral, do Comité Central e responsável pela comissão distrital do PCP neste distrito. De facto a CDU teve uma vitória inédita na Golegã enquanto passou a deter uma maioria absoluta no concelho de Constância. Simultaneamente esta coligação reforçou as suas maiorias em diversas juntas de freguesia onde, na globalidade, perdeu nove e ganhou onze.

«Temos pois, no distrito de Santarém, um êxito da CDU, para o qual contribuíram diversos factores: em primeiro lugar esse êxito deve-se ao bom trabalho anteriormente realizado pelos nossos eleitos, como foi o caso em Constância, e, naturalmente, ao mau trabalho entretanto rea-

lizado pelas anteriores gestões nas autarquias agora conquistadas pela CDU. No caso particular da Golegã, a nossa vitória fica a dever-se também à divisão agora ocorrida entre o Partido Socialista e o PSD, que antes concorriam coligados, e ao prestígio dos nossos candidatos, em especial do nosso cabeça de lista para a Câmara Municipal».

Apesar do saldo positivo para a CDU nestas eleições autárquicas no distrito de Santarém, existiram também retrocessos, como a perda da maioria absoluta em Coruche, retrocessos esses para os quais contribuíram, segundo Raimundo Cabral, alguns factores de âmbito nacional, nomeadamente «toda a pressão exercida pelos órgãos de comunicação social, na forma como falam do nosso partido ou da situação nos países socialistas; bem como uma certa tendência para o voto útil no Partido Socialista para o en-

fraquecimento do PSD».

Mas outras razões poderão estar por detrás de alguns dos insucessos da CDU no distrito de Santarém: «foi o facto de os nossos adversários terem utilizado poderosos meios de propaganda, poderosos meios financeiros que suportaram a sua campanha, para os quais existe uma grande diferença em relação aos que nós podemos utilizar».

Mas Raimundo Cabral refere também que não é só a marginalização a que em muitos casos a CDU e o PCP estão sujeitos nos grandes meios de comunicação social, sobretudo na TV e rádio, que têm influência nos resultados eleitorais; «também as alterações na composição social do nosso distrito que ocorreram nos últimos anos e o facto de se terem desmembrado muitas gestões da Reforma Agrária, com a criação pelo governo dos antigos latifúndios e o consequente aumento de desemprego e



de cooperativas sem terras, serão certamente factores de desmotivação que terão influenciado alguns dos resultados menos favoráveis no distrito de Santarém». Mas apesar desta situa-



José Soeiro

Povo do Alentejo confirmou o seu apoio a uma política democrática

José Soeiro, membro da Comissão Política do PCP, afirmou ao «Avante!» serem positivos os resultados da CDU nestas autárquicas no Alentejo. A CDU perdeu três câmaras municipais e ganhou quatro. «Podemos pois dizer que o povo do Alentejo confirmou, mais uma vez, o seu apoio a uma política democrática, como a protagonizada pela CDU, derrotando inequivocamente a direita na nossa região».

Aprofundando esta ideia, José Soeiro acrescentou que o povo alentejano, ao expressar maioritariamente o seu apoio à CDU, «manifestou mais uma vez o seu apoio aos que, de forma mais consequente», têm lutado pelo progresso, bem estar e desenvolvimento do Alentejo, «contra uma política de desertificação e envelhecimento populacional», resultante da reconstituição do latifúndio e da liquidação da

Reforma Agrária levada a cabo pelo Governo do PSD. Considerando pois, globalmente, estes resultados das eleições autárquicas no Alentejo como positivos, José Soeiro afirmou-nos, no entanto, que «teremos também de analisar os resultados negativos para a CDU que ocorreram na região, designadamente a perda de três câmaras onde antes éramos maioria».

Sobre esta questão, José Soeiro disse-nos que ainda não houve tempo útil para, em termos de direcção regional do Partido ou em termos dos concelhos e freguesias em causa, fazer essa análise, «tão necessária quanto profunda deverá ser».

«De qualquer modo poder-se-á adiantar, e isto independentemente de particularidades locais, que pesou muito em alguns destes resultados a intensa campanha anticomunista, contra o Partido, que se tem vindo a fazer nos últimos meses, a que só se contrapôs a notável obra realizada pelos comunistas e outros democratas da CDU, obra responsável por este resultado que, sublinho de novo, considero ter sido no Alentejo um resultado positivo.»



«Estávamos à espera de melhores resultados», prosseguiu, antes de observar que, no entanto, há a salientar o facto de «no Minho se termos perdido um vereador (o de Braga)», enquanto no que diz respeito às maiorias em assembleias, se «perderam três (Balazar e Povoa de Varzim e Guimarães e Antim em Fafe)».

José Casanova

Vitória «Por Lisboa» confirma que as forças democráticas unidas são eleitoralmente mais fortes que a direita

A apreciação feita pelo Comité Central aos resultados da CDU e das coligações em que o PCP participou - considerados globalmente positivos embora com aspectos contraditórios - tem inteira aplicação aos resultados no distrito de Lisboa.

Os dois traços essenciais positivos dos resultados eleitorais no distrito são a vitória nos quatro concelhos de maioria CDU (Loures, Amadora, Vila Franca de Xira e Sobral de Monte Agraço) e a vitória da Coligação «Por Lisboa».

A vitória naqueles quatro concelhos num contexto extremamente adverso, confirma a força, a qualidade, a solidez do projecto autárquico da CDU. Foi o profundo enraizamento desse projecto nas populações que permitiu resistir com êxito à mais forte e violenta manifestação de anticomunismo jamais desenvolvida num período eleitoral. É também na qualidade reconhecida do nosso trabalho nas autarquias que deve encontrar-se a explicação para o, apesar de tudo, magnífico resultado obtido no concelho de Sintra. Apesar de tudo, porque, como é sabido era nosso objectivo ganhar a presidência da Câmara de Sintra e não o conseguimos. No entanto, e sempre tendo em conta o contexto adverso em que se realizaram estas eleições, os resultados obtidos no concelho de Sintra podem considerar-se positivos.

Quanto à vitória da Coligação «Por Lisboa» ela constitui um acontecimento de extraordinária relevância na vida nacional. A direita sofreu



uma pesadíssima derrota e essa derrota é o resultado do entendimento das forças democráticas e de esquerda e da capacidade que tiveram para, em conjunto, levarem por diante uma campanha dinâmica, viva, criativa, de massas que fez chegar à população da cidade a superioridade do Programa da Coligação «Por Lisboa». Esta vitória confirma que as forças democráticas unidas, são

mais fortes eleitoralmente do que a direita e abre o caminho à demonstração subsequente de que essas forças, no poder, (neste caso à frente da C.M.Lisboa) resolverão de facto os problemas que afligem a população da cidade, ao contrário do que aconteceu nos dez anos de gestão de direita. Daí que esta vitória assuma uma importância exemplar com inevitáveis incidências positivas no futuro.

Há aspectos negativos dos resultados que importa igualmente referir e ter em conta no nosso trabalho no futuro imediato: perdas de mandatos (designadamente a perda de vereadores em dez Câmaras); perda de freguesias (embora neste caso, compensada com ganhos de novas freguesias - ganhos que são iguais às perdas); quebra do número de votos e de percentagem de direita. Se compararmos com os resultados de 1985. Estes aspectos negativos

exigem um estudo aprofundado e rigoroso que procure explicações e encontre respostas para os problemas detectados.

Quanto ao PSD: diminuiu de cinco para quatro o número de presidências de Câmara de que dispunha, perdendo para o PS a C.M. do Cadaval.

O PS, ganhando a Câmara do Cadaval passa a contar com seis presidências. Importa sublinhar, no entanto, que o PS não regista um aumento eleitoral significativo no distrito, ficando bem longe da sua votação em 1982 e pouco acima da sua votação (muito baixa) em 1987.

Estas notas não pretendem obviamente constituir a abordagem necessária e indispensável de fazer aos resultados eleitorais de 17 de Dezembro. São apenas primeiras observações gerais que podem vir a ser uma base de partida para o estudo aprofundado que urge fazer.



António Lopes

Voto útil no PS e reacender da campanha anticomunista condicionam resultados no Minho

«A Direcção Regional ainda não reuniu mas penso que podemos adiantar que os resultados não correspondem totalmente às expectativas que tínhamos quando apresentámos as listas e, mesmo depois, no decurso da campanha eleitoral», começou por nos dizer o camarada António Lopes acerca do acto eleitoral.

«Estávamos à espera de melhores resultados», prosseguiu, antes de observar que, no entanto, há a salientar o facto de «no Minho se termos perdido um vereador (o de Braga)», enquanto no que diz respeito às maiorias em assembleias, se «perderam três (Balazar e Povoa de Varzim e Guimarães e Antim em Fafe)».

Em contrapartida, importa registar que «ganhámos duas freguesias com grande significado no distrito de Braga (Riba d'Ave e Vilar da Veiga, no Gerês), tendo-se igualmente conseguido não só não perder nenhuma das maiorias que já tínhamos em Viana do Castelo como até conquistar mais três freguesias (Vilar de Mouras, Arcozelo e Soajo)».

Como aspecto mais visível para explicar estas perdas, segundo António Lopes, surge o «voto útil no PS para derrotar o PSD em numerosas autarquias, como efectivamente se veio a verificar, a utilização pelas outras candidaturas de meios de propaganda extremamente vultosos, o reacen-

der — numa zona já tradicionalmente com preconceitos — do anticomunismo através nomeadamente de uma campanha conduzida pelos órgãos de comunicação social (sobretudo em torno dos países socialistas), e, por fim, a mudança do símbolo e da sigla provocada pelo PSD».

«Pensamos de qualquer maneira — enfatizou — que os resultados da CDU e do Partido na região, antes pelo contrário, em muitos aspectos, abrem novas perspectivas de trabalho».

A terminar, António Lopes fez questão de referir que «a Direcção Regional, naturalmente, a seu tempo e com outros camaradas, os candidatos



e com os nossos aliados na CDU analisarão mais profundamente os nossos sucessos desta campanha eleitoral».



Bernardina Sebastião

Também no Alentejo o PSD é o grande derrotado

Os resultados eleitorais no Alentejo confirmam uma vez mais, que a CDU como a força política em que as populações mais confiam para a resolução dos problemas da sua terra e para a luta pelo desenvolvimento económico, social e cultural do Alentejo.

Contudo são bastante contraditórios os resultados eleitorais de 17 de Dezembro, razoáveis mutações de comportamento eleitoral, numa relação de deslocamentos entre todas as forças concorrentes.

A abstenção atingindo sem dúvida a todos, atinge principalmente a CDU, parte significativa de eleitores estão a trabalhar noutras regiões e são na maioria eleitores da CDU.

O PSD é o grande derrotado, perdeu 3 câmaras, a maioria absoluta em Sousel, deixou de ser a força mais votada para a Câmara Municipal de Alvão, ficou sem nenhuma câmara em Évora, ga-



nhou uma ao PS a de Portalegre. Ficou claro o crescente isolamento do PSD na região.

O PS ganhou 3 câmaras, perdeu 2 e a maioria a absoluta em Crato e Reguengos de Monsaraz, Arronches, Alter do Chão e deixa de ser a força mais votada na AM de Alter do Chão beneficiando do seu branqueamento, e

factores de determinados candidatos. O PS é incapaz de resolver os problemas das populações porque lhe cabe a quota parte da responsabilidade da situação enquanto foi governo do não desenvolvimento do Alentejo.

A CDU ganhou 4 câmaras, passou a ser a força mais votada para as Assembleias Municipais de Alvão e Alter do Chão. Perdendo 3 e a maioria absoluta em uma, traduzindo-se globalmente num saldo positivo.

Os resultados eleitorais vão ser analisados pelos organismos do Partido e estruturas da CDU na região e merece uma profunda reflexão nomeadamente dos concelhos onde perdemos a maioria. Para as CM e AF. Penso que estas perdas são temporárias. Melhorando o nosso trabalho, intervindo ainda mais, saberemos criar a dinâmica, catalizadora na perspectiva do reforço da confiança das populações.

José Decq-Mota

Milhares de açoreanos votaram contra a governação PSD

«As primeiras considerações têm que ser resultado da observação dos factos e os factos em termos reais são estes: até ao último domingo o PSD detinha 17 câmaras com maioria absoluta e o PS duas; a partir de domingo o PS ficou com sete, a coligação do PS com o CDS com três e o PSD com nove.» As palavras são do camarada **Decq Mota** e constituem o ponto de partida da sua análise aos resultados eleitorais de domingo, análise que incide sobretudo no objectivo de perceber as razões que levaram a transformações tão profundas no mapa eleitoral dos Açores.

«Recuando um pouco conclui-se que em 1988, nas eleições regionais, o PSD fora já fortemente penalizado. Acontece que um ano depois, em eleições doutra natureza, a penalização ao PSD repetiu-se e reforça-se, havendo hoje nos Açores um sentimento muito forte de recusa da prática governativa e de algumas políticas do PSD», refere

Decq Mota, para concluir que «milhares de cidadãos votaram assim não a favor de qualquer projecto alternativo mas sim contra a governação dominadora do PSD».

Detendo-se depois nas alianças do PS, sublinha que «é sabido que sustentámos e sustentamos uma crítica muito viva à natureza das alianças feitas pela direcção socialista com sectores da direita radical e separatista, especialmente em Ponta Delgada».

E prosseguiu: «pensamos que a ânsia de muitos cidadãos em penalizar ou derrotar o PSD foi mais forte do que a necessária ponderação da necessidade do reforço das forças democráticas mais consequentes».

Esta circunstância, a seu ver, não obstante caber à CDU e ao Partido um papel muito importante na «transformação do descontentamento num fenómeno político de mudança», acabou por levar a que «fôssemos atingidos, em-



bora não muito gravemente, pela bipolarização».

«Compete-nos trabalhar para encontrar os caminhos que hão-de levar a CDU a ter um peso mais forte e mais determinante nas transformações que já hoje estão a ocorrer nos Açores. Assim procederemos, com o grande sentido regionalista que anima a nossa acção política», garantiu Decq Mota a concluir.

Domingos Oliveira

Desejo de derrotar a direita penalizou a CDU na Guarda

No distrito da Guarda a CDU registou globalmente uma diminuição de votação, relativamente a 1985, o que se traduziu na perda de algumas posições em autarquias, designadamente em Assembleias Municipais (AMs).

Entretanto, como nos refere o camarada **Domingos Oliveira**, membro do Comité Central, da Distrital da Guarda e da Direcção Regional da Beira Interior do PCP, em alguns concelhos a CDU aumentou a sua votação e reforçou posições, como sucedeu no **Sabugal, Meda, Manteigas e Seia**.

De salientar que é **Manteigas**, no coração da Serra, o concelho de maior votação relativa para a CDU, com 14,5 por cento. Em termos absolutos é **Seia** que regista a maior votação — **1221 votos**. Isto para as Assembleias Municipais.

Como declarou ao *Avante!* o camarada Domingos Oliveira, «no decorrer da campanha eleitoral verificou-se uma acentuada tendência bipolarizadora, envolvendo particularmente o Partido

Socialista e o PSD, partidos com maior implantação no distrito da Guarda, relegando para plano secundário as forças políticas com menor implantação, particularmente a CDU.

E acrescenta o dirigente comunista:

«É claro que esta situação se traduziu numa tendência generalizada para o voto útil no PS, designadamente de tradicionais eleitores da CDU, que viram assim uma possibilidade de derrotar as gestões da direita nos órgãos autárquicos do distrito».

No breve depoimento prestado ao *Avante!* num dos intervalos da reunião do CC, na Soeiro Pereira Gomes, em Lisboa, Domingos Oliveira referiu que o chamado voto útil no PS representa naquela região do interior uma orientação na perspectiva da mudança, «apesar de em muitos casos não haver diferença no posicionamento e na actuação prática de numerosos candidatos e eleitos do PS em relação aos da direita».

«Temos defendido e conti-



nuaremos a defender a ideia que levar a **voz da CDU** às Câmaras Municipais e a outros órgãos autárquicos do distrito e reforçá-la onde já está presente, é do interesse das populações e do desenvolvimento da região; é condição essencial para uma gestão democrática e transparente. O tempo acabará por confirmar esta verdade, tal como o povo do distrito acabará por a compreender», conclui Domingos Oliveira.

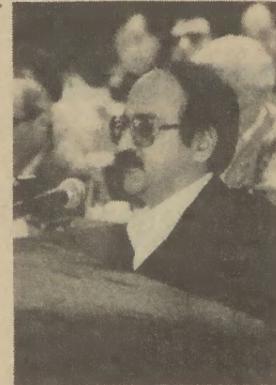
Edgar Correia

Particularmente nítidas no Porto as perdas da direita

No distrito do Porto são particularmente nítidas as perdas da direita e em especial do PSD — comenta, em breve depoimento ao *Avante!*, o camarada **Edgar Correia**, membro da Comissão Política do PCP, responsável da organização regional do Porto (ORP).

«Tomando como referência os resultados para a Assembleia da República de 1987, o PSD e o CDS, tomados em conjunto, descem de 54,8% para 44,8%, enquanto as forças do campo democrático, em conjunto, registaram um avanço de 10 pontos. O PSD perdeu a presidência de importantes autarquias, como a do Porto e Gaia, e dos municípios de Lousada e Amarante.»

Depois de referir que o PS registou um avanço significativo no distrito do Porto com a conquista da presidência de mais quatro Câmaras Municipais e uma subida muito significativa da sua votação, **Edgar Correia** afirmou ao nosso jornal que os resultados da CDU nas eleições



autárquicas, com uma descida sensível em relação a 1985, acompanham na sua expressão geral os resultados a nível nacional, cuja análise, nos aspectos fundamentais, está contida na apreciação feita pelo Comité Central do PCP.

Três factores parece terem particularmente influído nos resultados da CDU no distrito do Porto:

Fenómenos de polarização de voto no PS em concelhos onde este partido dispu-

tava ao PSD a presidência de órgãos autárquicos;

«Voto útil» no PS com um sentido de penalização do Governo;

E também situações de abstenção do nosso eleitorado, e que assumem uma expressão desigual de concelhos para concelho.

A Direcção Regional do Porto (DORP) do PCP na sua reunião marcada para esta semana inicia - afirmou - nos **Edgar Correia** - a análise dos resultados e das campanhas eleitorais realizadas pela CDU nos diversos concelhos e freguesias.

«É necessário» - conclui o dirigente comunista - que em especial as organizações concelhias e de freguesia procedam nas próximas semanas ao aprofundamento dessa análise, que permita retirar indicações e experiências em relação a diversos aspectos da orientação, da organização e da actividade política e ideológica do Partido no futuro».

PARABÉNS LISBOA!

Sem se importarem com a noite invernos, indiferentes ao frio e à chuva, milhares de lisboetas saíram no último domingo às ruas da sua cidade para comemorarem a vitória da Coligação «Por Lisboa».

Uma vitória cujo sabor, está bem de ver, para lá de encerrar o virtual fecho de um ciclo marcado pela desastrosa gestão da direita, representou simultaneamente o renovar de uma esperança por duas vezes adiada na última década e o início de uma nova etapa capaz de conduzir ao reencontro dos cidadãos com a sua cidade.

Inexpressivo, nos primeiros minutos que se seguiram ao encerrar das urnas, o movimento adquire entretan-

to gradual intensidade, sobretudo a partir do momento em que se torna claro serem irreversíveis os resulta-

dos avançados nas projecções da televisão.

O eixo da Praça de Espanha-Marquê de Pombal passa então a ser o destino de muito milhares de lisboetas. Provenientes de todos os cantos da cidade, a pé ou de automóvel, isolados ou em grupo, cedo ocupam os passeios fronteiros à moradia escolhida para estado-maior da Coligação.

Aguardada, desejada, a Festa ganha corpo. Instala-se. O forte e longo abraço que uniu instantes depois das 19 horas, num dos corredores da

sede, Lopes Cardoso, António Abreu e António Costa, ganhava agora total sentido.

Mais e mais gente. Felicitam-se candidatos. Trocam-se sorrisos, abraços, beijos. Agitam-se bandeiras. Vermelhas, na sua amioria, com os símbolos do PS e do PCP; mas também de «Os Verdes» e da UDP. «Sampaio é de mais! Marcelo para Cascais!», ouve-se, no meio de um concerto infernal de buzinas de automóveis que literalmente entopem, a dado momento, a António Augusto de Aguiar.

Entrar no velho edifício que serve de sede à candidatura afigura-se um exercício cada vez mais difícil. No seu interior, como cá fora, uma massa comprimida aguarda a chegada do novo presidente da Câmara Municipal. «Quando vem Jorge Sampaio?» Inquirem, com frequência, os mais impacientes.

«Valeu a pena», diz-nos, garantindo não estar nada arrependido das horas que subtraiu ao descanso para participar, nas acções de propaganda que desenvolveu com outros activistas nas duas últimas semanas.

Foguetes estrelam no ar. São 22.25. Rompendo a custo, Jorge Sampaio entra na sede da Coligação. Meia hora depois, assomando a uma das varandas, acompanhado por Rui Godinho e José Saramago, dirige-se à multidão. A Festa, que se prolongaria madrugada adentro, um pouco por toda a cidade, atinge, naturalmente, o seu ponto alto.

Jorge Sampaio manifesta a sua confiança no futuro e assegura à multidão que o sauda que cumprirá todos os compromissos que assumiu com os cidadãos.

Perante um batalhão de jornalistas, num espaço que se revelaria manifestamente exíguo, minutos antes, em conferência de imprensa, reafirma também publicamente o seu empenho em «não defraudar a esperança» que nele depositou o povo de Lisboa para fazer renascer a cidade.

Prometeu «trabalho, muito trabalho» para debelar os males de que padece a capital, saudou os activistas e militantes da Coligação, considerou a derrota de Marcelo como sendo não apenas do próprio mas também do Terreiro do Paço, afirmou que iria exercer o seu mandato «com sentido de tolerância e respeito pelo direito à diferença» e prometeu transformar Lisboa na «Capital Atlântica da Europa», numa cidade moderna «sem as angustiantes situações de pobreza que ainda existem». ■



Valeu a pena

«Lisboa merecia esta vitória!» Na expressão viva do rosto, perto de nós, as palavras ganham a dimensão do sentir colectivo. Nada faz arrefecer os ânimos: nem a espera, nem a chuva desagradável que teima copiosamente em cair.

Para muitos, comemorar a vitória, ali, em plena rua, equivalia também ao coroar do seu esforço e empenhamento. Era uma espécie de satisfação pelo dever cumprido. É o caso do António Miguel, 20 anos, estudante.

Rui Godinho ao «Avante!»:

«Cumpriremos todos os compromissos»

«Não fizemos promessas. Assumimos compromissos com a população de Lisboa. Esses compromissos vamos cumprilos.» As palavras são de Rui Godinho, um dos membros que integra a equipa que dirigirá os destinos da capital nos próximos quatro anos. Proferidas na noite do passado domingo, no decorrer de uma breve entrevista concedida ao «Avante!», ainda sob a emoção dos resultados e do ambiente de grande optimismo que se viveu na sede da coligação «Por Lisboa», as suas afirmações revelam claramente a intenção existente na equipa dirigida por Jorge Sampaio de exercer o seu mandato em estreita comunhão com os lisboetas, constituindo simultaneamente um testemunho da sua aposta em levar por diante uma política capaz de resolver os graves problemas que afectam a capital e a sua população. Como adiante se comprovará.

Av - Qual o alcance e importância que atribuis a esta vitória da coligação «Por Lisboa»?

R.G. - Tratou-se de uma vitória que procurávamos há muito tempo para desalojarmos a direita da Câmara Municipal, direita essa (PSD e CDS) que é responsável pela situação de bloqueamento e de caos a que a cidade chegou.

Resolver tabus

Mas em termos imediatos e práticos o que é que ela representa?

Para já resolvemos um primeiro tabu que era o de a esquerda não se conseguir unir. A esquerda conseguiu unir-se, ultrapassando assim esse tabu com a constituição da coligação «Por Lisboa».

Resolvemos também um segundo tabu: é que a esquerda unida bate a

direita. Provou-se em Lisboa e isto pode ter as leituras que quisermos fazer. Provámos, pois, que esse é o caminho para derrotar a direita quando ela se encontra coligada.

E agora como é que vai ser?

Bem, agora há um terceiro problema que vamos ter que resolver. A esquerda unida que ganhou em Lisboa, na coligação «Por Lisboa», vai ter que demonstrar que sabe efectivamente administrar a bem da maioria dos destinos da cidade.

O que é que a população pode esperar então desta equipa a partir do momento da sua tomada de posse?

A população de Lisboa pode esperar que a coligação cumpra rigorosamente todos os compromissos que ela assumiu. Essa foi, aliás, uma distinção evidente em relação à candidatura da direita. Não nos colocámos numa postura de fazer promessas que depois se esquecem na noite do dia de eleições. Colocamo-nos, pelo

contrário, numa postura de rigor, de seriedade, de responsabilidade, em que não fazíamos promessas, antes sim, assumimos compromissos. E esses compromissos vamos cumprilos.

50 medidas de emergência

Em que áreas incidem basicamente esses compromissos?

Passam por pôr em prática um programa de emergência de 50 medidas logo no primeiro ano de mandato, programa esse que já apresentámos publicamente. Mais: tratou-se de um programa de 50 medidas de emergência que já temos até orçamentadas e passadas para plano de actividades, como tivemos oportunidade de tornar público na passada terça-feira.

Tudo pronto, pois, para meter ombros ao trabalho?

Sim, temos tudo preparado em termos orçamentais, em termos programáticos, em termos de plano de actividades para começar a trabalhar e para aplicar no primeiro ano de mandato esse programa de emergência que construímos com 50 medidas fundamentais.

Segundo parece existe também um programa estratégico...

Sim. Temos também um programa estratégico, que é uma ideia nova, um projecto novo, inovador e moderno e, finalmente, uma grande ideia sobre Lisboa.

O Marcelo apareceu a dizer que tinha uma grande ideia sobre Lisboa mas não a conseguiu caracterizar. Nós temos de facto essa ideia, esse projecto que é uma Lisboa do século XXI, uma capital Atlântica da Europa.

Atacar os problemas

Um projecto destinado a resolver o quê?

Visa resolver várias questões estratégicas dentro da cidade de Lisboa, desde a questão da inter-relação de Lisboa com a Área Metropolitana, o problema das zonas históricas, o problema do terciário, o problema da inovação tecnológica e do novo tipo de emprego que é necessário criar em Lisboa, o problema da participação dos cidadãos na gestão da cidade. No fundo, trata-se de transformar finalmente Lisboa na cidade dos cidadãos.

Ouvimos falar também num programa de mandatos.

Sim, para além do programa de emergência e do programa estratégico, existe efectivamente também um programa de mandatos. É um programa de medidas para os quatro anos. Mas o que importa assinalar é que nenhuma outra força política jamais se apresentou na cidade de Lisboa com três programas: programa de emergência; programa estratégico que dá os contornos e o conteúdo da

cidade do futuro; e um programa de mandatos que é o elenco de medidas, sector a sector, área a área e em todos os problemas identificados da cidade, programa que nós procuraremos — e vamos conseguir — pôr em prática durante os próximos quatro anos.

Uma derrota de Cavaco

Tudo razões, ao que parece, para os lisboetas estarem de parabéns?

Eu penso que sim. Esta não é só uma vitória da coligação «Por Lisboa». É uma vitória dos lisboetas, daqueles que viram nesta coligação uma possibilidade de corresponder aos seus anseios profundos de mudança, uma mudança para melhor na cidade de Lisboa.

Partilhas naturalmente da opinião de que esta vitória de comunistas e socialistas e de outros democratas em Lisboa constitui também uma séria derrota do Governo de Cavaco Silva e do PSD.

É indiscutivelmente uma derrota do Governo PSD e de Cavaco Silva. É também uma derrota de Marcelo Rebelo de Sousa como candidato do PSD e do CDS, mas, sobretudo, repito, e em primeira mão, uma derrota do PSD, uma derrota do Governo, uma derrota de Cavaco Silva. ■

A noite de Marcelo

Houve dois equívocos de monta, na nossa deslocação à sede da candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa no passado domingo, a horas e com a intenção de assistirmos, com a direita, aos primeiros resultados das eleições em Lisboa: o primeiro produziu-se à ida, numa viagem em transporte público que quase se transformou em odisseia; o segundo aconteceu à vinda, numa saída da sede de Marcelo que se constituiu em farsa de assinalável coturno. Na sede propriamente dita da coligação PSD/CDS/PPM para a cidade de Lisboa o ambiente foi, entretanto, de equívoco profundo até às 19.01, de equívoco alarmado durante os cinco minutos seguintes e de eclipse total até hoje, ao que sabemos. Mas expliquemo-nos, a ver se a gente se entende.

Acontece que para explicar isto tenho de começar por duas coisas pessoais, os meus amigos que me desculpem.

A primeira, e óbvia, é que me calhou em rifa, na reunião de Redacção, fazer a cobertura na sede da candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa das reacções aos primeiros resultados das eleições em Lisboa; a segunda, é que tenho a idiocrasia de me compor com o fatinho de ver a deus em cada eleição a que sou chamado para cumprir o dever cívico. Ora como não tenho por hábito mudar de roupa antes do banho do dia seguinte, lá fui engravatado e de passe social em punho em busca da rua Buenos Aires, à Lapa.

Foi na Rotunda do Marquês, a 30 minutos do fecho das urnas, que as coisas começaram a treslar. Reservando-me para último à entrada do «22», cheguei-me ao motorista e perguntei «olhe faz favor! pode dizer-me em que paragem são para ir à rua Buenos Aires?». «Para que número?» quis saber ele, atarefado a abrir e a fechar portas e ainda amável no esclarecimento que «se for ao princípio terá de sair na paragem antes». Especifiquei alto e bom som: «Quero ir para a sede da candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa, no número 39!». «Não diga mais!», cortou com a amabilidade subitamente apressada, despachando-me com um «desce

na 2.ª paragem da Infante Santo, vira à esquerda e pergunta aí!».

Argadei a sorrir, congeminando para os meus botões: «olha, este também vota no Marcelo!». Encaiei os companheiros de viagem em busca de mais complicitades e então tive um choque, porque toda a gente me olhava como se eu tivesse acabado de lhes cair na sopa. As primeiras «bocas» vieram lá do fundo, como é costume: «Andam de autocarro, e nem sabem onde vão!», ao que outro respondeu «sabem, sabem! vão de carrinho!», tudo a rir muito e já estavam a meter-se com o meu fatinho («val de gravata, se calhar há casamento!») quando decidi ajeitar-me no banco da frente onde um senhor forte, de meia idade, se encolheu como se eu fosse para ali passar-lhe uma gripe, ouvindo então nas costas, por volta do Largo do Rato: «Mostrem-lhe a prenda de Natal aí à direita!», ao que outro pormenorizou: «aí não, que a sede é noutro lado!».

Ao descer na paragem indicada ainda estava a braços com as duas novidades: o prenúncio de que a direita não passara em Lisboa e a certeza de que, em Lisboa, eu passara por ser de direita. Se calhar foi por isso que não me ligaram nenhuma, quando saí...

Porta a porta

Valha a verdade que também não

me ligaram grande coisa — nem a mim nem aos restantes jornalistas — na sede da candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa, pãezinhos de «foi-gras» e refrigerentes à parte. Até às 19 horas imperou o risinho nervoso, quer das duas simpáticas jovens que controlavam a porta de lista de convidados em punho, conferindo-a aplicadamente sempre que entrava alguém, quer da parte dos jovens com ar de «yuppie» da Musgueira a quem deram recentemente o «cartão de empresário» e que giravam sem cessar por tudo o que era porta, fechando-as atrás de si sempre com tanta deliberação, que concluímos ser aquilo uma orientação política maduramente pensada.

O «hall» de entrada tinha uma escadaria em frente e uma porta de cada lado; pela da esquerda entrava-se numa enfiada de três saletas onde a malta da Comunicação Social não televisiva empilhava microfones e maquinas, sendo-lhes ainda consentida a circulação no referido «hall»; a porta da direita servia para os tais jovens do «staff» de Marcelo a abrirem e fecharem com grande aplicação; a escadaria era privilégio de convidados à lista, abridores de portas encartados e elementos da RTP, que já haviam instalado um estúdio algures nas alturas deixando cá em baixo uma equipa de boa vontade. E lá nos fomos entretendo assim até à hora do fecho das urnas.

Contente, eu?!...

E nisto soaram as 19 horas. Há atropelos no «hall», correrias nas salas, barulhos na escada, estrondos nas portas. Em frente ao televisor reservado aos jornalistas acotovelava-se uma multidãozinha, a meu lado uma das jovens porteiras mal tem tempo de enfiar a simpática cabecinha entre dois ombros, quando a novidade rebenta a toda a largura do ecrã: um minuto depois das 19

horas uma previsão da RTP anuncia a vitória da coligação «Por Lisboa» por maioria absoluta; os jornalistas, treinados nestas andanças, rodopiam para se agarrarem a telefones e microfones e, num ápice, a sala fica quase vazia com uma dúzia de mirões espedados frente ao televisor; a jovem porteira regressa ao «hall» e às funções com um sorriso fixo nos lábios, mas volta atrás e enfrenta um novo televisor; a previsão continuava lá, mais uma data de explicações sobre a rapidez daquilo tudo. Ao virar-se de novo para o «hall» a jovem porteira surpreende um sorriso no rosto de um jornalista que se atarefava, por trás de uma mesa, a deslindar fios e botões e dispara-lhe: «está contente, não?», ao que ele respondeu rindo então à farta «oh, minha senhora! eu sou jornalista, eu sou independente!». Na sala de entrada desaparecera o telefonista, os jovens encartados acendiam ou apagavam sorrisos conforme abriam ou fechavam as portas, o «hall» às tantas ficou entregue aos jornalistas enquanto as jovens porteiras já trocavam as listas e os nomes, mandando entrar tudo.

Começou então a caça informativa às declarações da candidatura de Marcelo. Mas daí não saía nada, por mais que a malta se esforçasse...

«Não quero o dr. Cunhal!»

Às 19.15 correu o boato que Marcelo Rebelo de Sousa estava a chegar para uma declaração à Imprensa. O maralhal concentrou-se no «hall» frente à porta e fez um semicírculo de câmaras, objectivas, microfones e blocos de notas. Experimentavam-se luzes, escolhiam-se ângulos, tomavam-se posições. A porta era o alvo e aquilo tudo um susto para quem entrava e dava de caras com uma floresta de olhos e luzes virados para si. E ajeitavam-se

câmaras, objectivas, microfones e blocos de notas. E experimentavam-se luzes, escolhiam-se ângulos, tomavam-se posições. Até que se começou a desconfiar que, tirando isso, não se podia fazer mais nada. Alguns sugeriram que nos entrevistássemos uns aos outros. Quando o dichote começou a dar lugar ao resmungo, um senhor alto, magro e barbudo avançou para a malta e começou por dizer: «Meus senhores...». Ligaram-se luzes, zuniram bobines, avançaram microfones e o homem pulou de susto. «Por favor, por favor, não! Desliguem isso que eu venho dizer uma coisa!» Desligaram e ele disse. Várias coisas. Que Marcelo já tinha chegado. Que entrara por uma porta. Que estava a preparar uma intervenção. Que ia falar a todos lá em cima. Que isso seria daí a bocado!

Correu tudo para a escada, passando por cima da aflição do senhor que ainda dizia: «daqui a bocado, daqui a bocado!».

E foi. Após um bom bocado na escada, outro bom bocado num corredor com muitas voltas e outro bom bocado numa sala com pouco espaço onde a televisão montara um estúdio, Marcelo apareceu rodeado dos filhos para a tal «declaração com muita dignidade», segundo a expressão do Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

Terminada esta, fomos despachados a grande velocidade. Não havia mais nada a declarar. Na escada ouvimos uns berros no «hall». Corremos. Era um bêbado militante (não confundir com militante bêbado) que bramava à porta, minutos depois de Marcelo Rebelo de Sousa haver cumprimentado «o dr. Sampaio e o dr. Cunhal» pela vitória: «eu não quero o dr. Cunhal, eu não quero o dr. Cunhal!». Foi corrido ao empurrão, por um «segurança» que, compondo depois a gravata e o sorriso, nos abriu gentilmente a porta.

■ H.C.



A vitória da coligação «Por Lisboa» foi contundente e esclarecedora e a festa saiu à rua — mas não chegou à Buenos Aires...

Trabalhadores

CGTP salienta a unidade nos resultados eleitorais

Num texto distribuído segunda-feira passada à Comunicação Social, a Comissão Executiva (d direcção) da CGTP-IN, depois de se congratular com os resultados das eleições autárquicas, que «traduzem a condenação da política económica e social do Governo PSD», considera esse resultado «positivo» e

salienta claramente entre os seus factores o peso da unidade.

Ao referir-se à política governamental nos seus aspectos sociais e económicos, que fortemente tem criticado, como se sabe, a direcção da central sindical acrescenta que a vitória eleitoral da coli-

gação «Por Lisboa» só se tornou possível pela aliança das forças de esquerda.

Para a Comissão Executiva da CGTP, essa vitória em Lisboa exprime «um especial significado», visto nela se reflectir «a política de unidade», que a Central sempre promoveu, «congregando na acção sindical os

trabalhadores, independentemente das suas convicções partidárias».

Entre outras considerações muito críticas à política do PSD e do seu Governo, designadamente no campo da saúde, da política fiscal, do ensino e da Segurança Social, os dirigentes da CGTP concluem afirmando que, além da condenação geral da política do Executivo cavaquista, «a vitória da coligação «Por Lisboa», confirma que «a unidade é um factor mobilizador de alternativas credíveis a esta política e a este Governo».

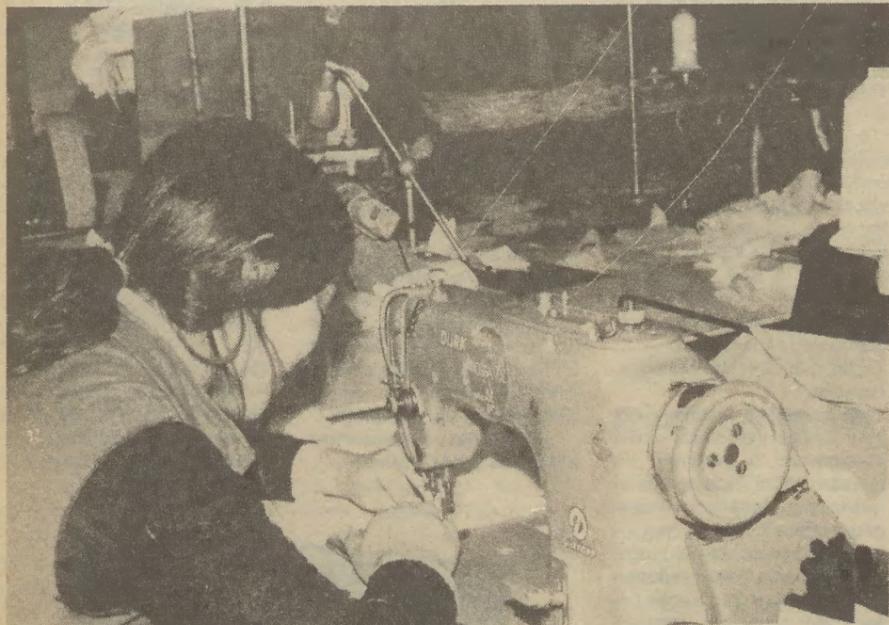
Renault da Guarda Incertezas públicas garantias oficiais

A Comissão Concelhia da Guarda do PCP manifesta a sua disposição para continuar «a apoiar as iniciativas dos trabalhadores» da fábrica Renault daquela cidade, «agora que o Governo decidiu aceitar e compartilhar as medidas definidas para a alienação» daquela unidade industrial, «criando desse modo incertezas aos que nela trabalham».

Por outro lado, a Concelhia acrescentava, sexta-feira passada, que «as acções de pressão desenvolvidas na luta dos trabalhadores» possibilitaram «as declarações públicas de diversas enti-

dades oficiais e da própria administração da Renault» segundo as quais «os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores estão garantidos», não vindo de qualquer modo a ser prejudicados com a venda da fábrica.

No entanto, a Concelhia, ao manifestar apoio aos trabalhadores, acentua que os mesmos devem exigir um «compromisso escrito», tanto da parte da administração como do Governo, no sentido da «salvaguarda inequívoca dos direitos dos trabalhadores».



100 anos no têxtil

Os 100 anos do Sindicato Têxtil do Porto foram comemorados com um almoço em 16 do corrente. A Federação do sector, com sede naquela cidade, revelava em comunicado de terça-feira passada que, após investigações em matéria histórica, realizadas com minúcia, concluiu que a «primeira organização sindical têxtil» foi fundada há 100 anos (15 de Dezembro de 1889) com o nome de «Associação de Classe dos Operários Tintureiros do Porto». Os seus impulsionadores foram, segundo a Federação, os operários têxteis Manuel Gomes da Silva e sua mulher, Teresa Gomes da Silva. A comemoração suscitou várias intervenções sobre a má situação do sector e afins. Além de dirigentes, delegados e activistas sindicais, estiveram presentes no almoço Manuel Carvalho da Silva, coordenador da CGTP e, entre outros convidados, os historiadores Armando Castro e Vitor de Sá. Manuel Freitas, coordenador da Federação, disse ao intervir no almoço comemorativo que esta organização intermédia da CGTP-IN se orgulha de nela existir «um profundo e vivo debate de ideias, uma unidade criativa, e onde todos, independentemente da sua opinião ou filosofia, têm o seu espaço de trabalho e actuação».

Presidente da República recebe sindicalistas espanhóis

A cumprir-se o programa anunciado pela CGTP quinta-feira passada para a visita ao nosso país de uma delegação ao mais alto nível das Comisiones Obreras (CCOO), o Presidente da República, Mário Soares, recebeu em audiência os representantes daquela central sindical espanhola que, a convite da CGTP-IN, chegou a Lisboa segunda-feira passada.

Compõem a delegação das CCOO António Gutierrez, secretário-geral, Juan Moreno, secretário para as relações internacionais, e Miguel Gonzalez, responsável pela Europa no departamento internacional das Comisiones, cuja delegação, segundo o programa anunciado pela CGTP, será recebida também pela UGT.

Do programa das visitas previstas quinta-feira passada pela central portuguesa constava também o PCP e o PS.

Ainda de acordo com o programa anunciado naquela data, a visita dos dirigentes sindicais espanhóis deve ter terminado ontem, 20, depois das referidas audiências, de reuniões com os dirigentes da CGTP e da intervenção dos camaradas espanhóis no Conselho Nacional da sua congénere portuguesa, em reunião anunciada para ontem.

O gabinete de Imprensa da CGTP anunciou também, no âmbito da visita, a assinatura de um comunicado conjunto das duas delegações.

Aposentados da FP Sindicatos protestam

Os sindicatos e a federação (FNSFP) dos trabalhadores da Função Pública e outros como o SIESI e o dos professores da Grande Lisboa protestam pelo que se passa com os reformados e outros trabalhadores que recebem pensões.

O departamento de informação da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP) refere-se a «notícias sobre um projecto governamental», das quais se pode concluir que «não são atendidas as reivindicações que há largos anos as associações sindicais e os trabalhadores da FP, no activo e (ou) aposentados têm apresentado ao Governo; e que «são introduzidas muitas alterações para pior no actual regime de aposentação».

Segundo a FNSFP, por motivos eleitoralistas, o Governo não entregara até quinta-feira passada o referido

projecto aos sindicatos.

Quanto ao SIESI (Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas), com sede em Lisboa, os trabalhadores reformados do sector das referidas indústrias repudiaram, em reunião de 12 do corrente «a carta que o ministro do Emprego e Segurança Social enviou recentemente aos pensionistas, considerando tal iniciativa uma manobra com fins eleitoralistas».

Como tem sucedido com a generalidade das organizações dos reformados, pensionistas e idosos, também os filiados no SIESI consideram «insuficiente o aumento verificado nas pensões de reforma, o qual, salientaram, na maior parte dos casos não cobre o aumento previsto das rendas de casa».

No que respeita ao SPGL (Sindicato dos Professores da Grande Lisboa), a direcção emitiu quinta-feira passa-

da o seguinte comunicado:

«São professores com 30, 40 e mais anos de serviço. Depois de uma vida dedicada ao ensino e às crianças, cheia de sobressaltos, de mudanças de escolas e de sacrifícios pessoais, que tratamento têm por parte do Governo, numa altura de «modernização» da carreira?

«O Governo atribui-lhes o posicionamento no 7.º escalão, obrigando-os a leccionar mais dois anos, para obterem apenas em 1992 o que já é seu por direito (9.º escalão).»

«Para analisar esta situação e decidir formas de luta, a direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) vai realizar uma reunião com estes professores, hoje, dia 14, às 15 horas, no Instituto Franco-Português, seguida de deslocação ao ministério da Educação, por volta das 17 horas, para a entrega de uma moção».



CGTP saúda a CUT e a democracia



Ao saudar junto da CUT a vitória da democracia no Chile, a CGTP-IN acrescenta que a «grande vitória do candidato da coligação democrática, Patricio Aylwin, constitui um «basta!» inequívoco de «rejeição e repúdio do hediondo regime do ditador Pinochet, e um grande triunfo da democracia».

Datado de 15 do corrente, o telegrama da central portuguesa para a sua congénere chilena é subscrito pelo Conselho Nacional da CGTP-IN e saúda «entusiasticamente, através da CUT, os trabalhadores e o povo chilenos e todas as forças progressistas pela retumbante vitória do candidato da coligação democrática, Patricio Aylwin».

Parlamento Europeu

Tribunal de Contas critica Governo de Cavaco Silva

O relatório anual do Tribunal de Contas da comunidade relativo ao exercício de 1988 confirma o que o PCP e os seus deputados ao Parlamento Europeu não se têm cansado de afirmar: o Governo Português não tem estado a aproveitar da melhor forma a ajuda comunitária para o desenvolvimento da economia nacional, para além de se registarem divergências entre os objectivos e preocupações apresentados em programa pelo executivo e a sua tradução na realidade.

A constatação desta realidade levou o referido Tribunal a chamar a atenção da Comissão das Comunidades para a situação, ao mesmo tempo que fazia notar que os processos disponíveis na Comissão «apenas incluem indicações sobre a utilização prevista para os empréstimos» no respeitante às ajudas de pré-adesão, nada se sabendo sobre a «utilização efectiva destes últimos e os seus efeitos para a economia portuguesa, mesmo no que se refere aos empréstimos concedidos com bonificação de juros».

O relatório do Tribunal de Contas centra-se na análise da utilização das ajudas de pré-adesão, do Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP) e do Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP).

Segundo se afirma naquele documento, em 31 de Dezembro de 1985, nenhum projecto se encontra concluído, pelo que a maior parte das ajudas de pré-adesão não terão correspondido ao objectivo de permitir a Portugal chegar ao momento da sua adesão à Comunidade nas condições previstas pelos acordos de 1980 e 1984. Acresce ainda, como refere o relatório, que no final do primeiro semestre de 1988, a maior parte dos projectos se encontrava ainda em início de execução.

No respeitante ao PEDAP, o relatório refere que as instruções de aplicação (portarias) da administração portuguesa relativas aos diversos programas nem sempre incluem as especificações necessárias quanto as modalidades de exercício. No caso da olivicultura, afirma-se, afastam-se mesmo das condições previstas nos programas.

O documento que vimos citando salienta que as instruções incluem poucas indicações sobre as prioridades e critérios de selecção dos trabalhos e dos beneficiários da ajuda, e faz notar que os efeitos económicos esperados das reconversões especialmente em matéria de irrigação, drenagem ou arranque de olivais são praticamente ignorados.

O relatório diz ainda que a aplicação a nível regional de instruções imprecisas e incompletas pode implicar um desvio dos objectivos definidos nos programas.

Ineficácia e irregularidades na aplicação de programas

Na análise mais detalhada de certos programas do PEDAP, o relatório do Tribunal de Contas refere a existência

de inúmeras irregularidades, que revelam a ineficácia na implementação dos mesmos. Assim, por exemplo, no que se refere ao Programa de Drenagem e Conservação do Solo, cujo objectivo seria o de garantir à região do Alentejo culturas alternativas adequadas, constata-se que, na prática, apenas se procedeu aos trabalhos de drenagem e que nenhum processo refere a assistência de técnicos divulgadores, quaisquer planos de exploração ou sistemas de culturas alternativas.

De acordo com o relatório, os processos analisados são extremamente sucintos e alguns revelam incoerências nas datas dos diversos documentos.

Também no caso do Programa de Desenvolvimento Agropecuário para a Área do Concelho de Mértola, aplicado a 200 explorações cujos sócios são todos membros da mesma cooperativa, foram detectadas irregularidades. O relatório nota que as zonas vizinhas, embora se defrontem com as mesmas dificuldades de desenvolvimento, estão sujeitas ao regime geral que inclui ajudas em condições menos

favoráveis, não tendo sido possível obter qualquer justificação razoável quanto às razões da existência de tal programa específico.

Após referir que tal cooperativa constitui o elemento central do programa, o relatório afirma que a mesma desempenha as suas atribuições em condições pouco rigorosas, tanto mais que os controlos dos pedidos de pagamento não são muito eficazes, e conclui que a análise dos processos dos beneficiários mostrou que a sua gestão pela cooperativa é confusa e repleta de irregularidades.

Ainda sobre o mesmo caso é salientado que os controlos locais permitiram constatar que se verificam declarações inexatas para conseguir um pagamento do IFADAP quando os trabalhos não se encontram ainda realizados.

Sobre o PEDIP o relatório não faz considerações, dado que a sua realização se encontra ainda em fase inicial.

Nas conclusões, o relatório põe sobretudo a tónica na necessidade de um maior controlo na aplicação dos programas, por parte da Comissão, para melhor conhecimento do verdadeiro estado das realizações e intervir em tempo útil, pois, como faz notar, a parte essencial do PEDAP está de facto por realizar, sendo necessário aproveitar todas as possibilidades existentes para, além do acompanhamento financeiro, melhorar a situação e garantir o êxito da medida.

O Governo de Cavaco Silva, sempre tão lesto a cantar a sua eficácia e competência, respondeu com o silêncio comprometido a esta análise do Tribunal de Contas. Mas, mais ou cedo ou mais tarde, não deixará de prestar contas ao povo português da sua gestão e da sua política.

Orçamento da CEE para 1990 é precário e desadequado

O Orçamento Geral das Comunidades para 1990 não é, como seria desejável e necessário, um orçamento acabado e adequado às exigências actuais, mas «um orçamento precário, ainda com recurso a uma reserva negativa embora de apenas 38,4 milhões de ecus (MECU's) e necessidade de uma revisão a efectuar no decurso do respectivo exercício».

As palavras são do deputado comunista Joaquim Miranda, que participou activamente no processo de elaboração daquele projecto na sua qualidade de membro efectivo da Comissão dos Orçamentos do Parlamento Europeu.

Ao intervir a semana passada no PE, sobre esta matéria, Joaquim Miranda salientou «três importantes factores que marcaram o processo or-

çamental agora terminado.

Em primeiro lugar, Joaquim Miranda referiu «um acordo institucional demasiado fechado e condicionador - particularmente para o Parlamento Europeu - e que se transformou (ou foi utilizado como) em travão à introdução de orientações que o momento presente impunha». «A sua revisão - salientou - apresenta-se-nos por isso, e mais do que nunca, como indispensável».

Em segundo lugar, o eurodeputado considerou existir «uma significativa ausência de vontade política, por parte de algumas instituições, para proceder, desde já e no quadro do próprio acordo, a uma ampla revisão das perspectivas financeiras e para utilizar cabalmente as disponibilidades existentes».

Em terceiro lugar, Joaquim Miranda aludiu «à confirmação

Balanço da presidência francesa no Conselho merece críticas do PE

O balanço da presidência francesa do Conselho Europeu está longe de se poder considerar um êxito, apesar de alguns aspectos positivos que lhe podem ser atribuídos. Esta a opinião do deputado comunista, Carlos Carvalhas, defendida a semana passada em Estrasburgo.

Para Carlos Carvalhas, a França «procurou coroar a sua presidência com algumas decisões importantes, como a aprovação da Carta Social, a convocação da Conferência Intergovernamental e a criação do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento», mas os «êxitos» nestes domínios foram muito relativos.

Na opinião do dirigente comunista, a aprovação da criação de um Banco Pan Europeu foi talvez o maior êxito da presidência francesa, «na medida em que retira poder de iniciativa e de autonomia à RFA, permitindo assim à França uma margem de manobra superior à do seu peso económico e financeiro».

Mas que dizer das restantes questões?

As questões fiscais - afirmou Carlos Carvalhas - não avançaram, o princípio da coesão económica e social não teve qualquer concretização prática (o que é inquietante para países como Portugal) e a Carta Social reduziu-se a uma mera declaração solene sem conteúdo vinculativo.

Por outro lado, como fez ainda notar o deputado do PCP, constata-se que os Doze no Conselho de Estrasburgo recusaram, no respeitante à União Económica e Monetária, e ao contrário das recomendações do Parlamento Europeu, a comprometer-se com o desenvolvimento equilibrado e o emprego estável; a controlar o movimento de capitais especulativos; a eliminar os défices e os excedentes estruturais; a bloquear a tendência para a redução dos impostos sobre os rendimentos do capital em detrimento dos rendimentos do trabalho.

Também no que respeita à Carta Social Europeia os resultados estão longe de ser satisfatórios, uma vez que é clara a ausência de qualquer referência à obrigação de melhorar as condições de vida e de trabalho dos trabalhadores, através de uma

harmonização no progresso - princípio sempre propalado mas que nenhuma medida prática se propõem concretizar.

Como sublinhou Carlos Carvalhas na sua intervenção, a Carta Social «não contém mesmo, em contradição com o texto da Carta Social do Conselho da Europa, qualquer referência ao direito ao trabalho com vista à realização do pleno emprego».

«É sabido - acrescentou a propósito - que o Governo Portu-

guese só se deixou de esconder atrás das saias da sra. Thatcher depois de ter conseguido a descharacterização da Carta Social».

O eurodeputado comunista considerou também preocupante que as questões do desenvolvimento regional, do combate às assimetrias económicas, financeiras e sociais da comunidade não tenham tido nenhuma expressão prática e sublinhou, a finalizar, que o PCP considera «o princípio da intangibilidade das

fronteiras como um elemento indispensável e fundamental à segurança europeia, lembrando que cada governo tem o dever de respeitar a Acta Final de Helsínquia e que a Comunidade não pode deixar de assumir as suas responsabilidades face aos países do III Mundo».

Parlamento Europeu manifestou o seu apoio às posições críticas defendidas pelo camarada Carlos Carvalhas, aprovando uma proposta de resolução apresentada pelos deputados Piquet, Carvalhas, Efremedis e de Rossa em nome do Grupo Coligação de Esquerda.

A proposta, que retoma o essencial às posições do nosso camarada, lamenta que o Conselho Europeu tenha aprovado o



projecto de Carta Social definido pelos ministros dos Doze e «fortemente criticado pelo PE e pelas organizações sindicais europeias pelas suas insuficiências de conteúdo e de mecanismos de aplicação a nível comunitário, e que arrisca a pôr em causa os direitos sociais já existentes nalguns Estados-membros»; salienta a necessidade de incluir no programa de acção social que está a ser elaborado pela Comissão algumas questões fundamentais como o direito ao trabalho, a harmonização dos direitos sociais pelo nível mais elevado, a redução do horário de trabalho, a igualdade de tratamento entre trabalhadores oriundos dos países da CEE e trabalhadores migrantes dos países terceiros, a proibição do trabalho infantil, entre outras.

No respeitante à União Económica e Social, a resolução aprovada lamenta que as decisões sobre a matéria não sejam baseadas em medidas concretas visando apoiar o desenvolvimento do emprego estável, controlar as actividades especulativas de capitais, bloquear a tendência para beneficiar os rendimentos do capital em detrimento dos rendimentos do trabalho, e afirma não aceitar um sistema monetário e uma disciplina de trocas baseadas em factores como a redução dos salários, o agravamento das desigualdades, o aumento das possibilidades de acumulação financeira, o agravamento das disparidades sociais e regionais.

Após referir o apoio ao desenvolvimento na Europa de Leste, a resolução exprime preocupação pelo facto de vir a ser posto em causa o direito de asilo, já manifestada pelos parceiros dos países ACP.

Uma revisão - disse - que «deverá ter presentes as prioridades mais recentes definidas, mas tendo em conta que estas não podem nem devem ofuscar e muito menos comprometer as prioridades de sempre. O espaço social, a coesão económica, a cooperação com os países em vias de desenvolvimento, entre outras, são prioridades que permanecem actuais».

Joaquim Miranda, que des-

taçou a «garantia expressa de uma revisão das perspectivas financeiras», afirmou-se satisfeito «face à confirmação da inscrição neste orçamento de um número significativo das nossas propostas».

No final da sua intervenção, Joaquim Miranda defendeu a necessidade de se «assegurar uma correcta revisão orçamental e, particularmente, garantir uma ampla revisão das perspectivas financeiras».

Internacional

Estados Unidos invadem Panamá

Milhares de soldados norte-americanos apoiados por aviões e helicópteros desencadearam às primeiras horas da passada quarta-feira uma invasão militar no Panamá, bombardeando o quartel-general das forças de defesa panamianas.

Quase à mesma hora em que se começavam a ouvir as explosões e o tiroio na capital do Panamá, a administração norte-americana anunciava que um novo governo tomara posse, chefiado por Guillermo Endara, dirigente da oposição que havia sido candidato nas eleições presidenciais realizadas em Maio deste ano. Endara foi imediatamente reconhecido pelos Estados Unidos no cargo de presidente do Panamá.

A ordem de intervenção militar directa no Panamá foi dada pelo presidente norte-americano George Bush, que no dia anterior se reunira na Casa Branca com os seus principais conselheiros. Aos 12 mil soldados norte-americanos estacionados no Panamá juntaram-se quase outros tantos durante a madrugada, ao ritmo de entrada de um avião de transporte a cada dez minutos no espaço aéreo panamiano. A secretaria de Defesa dos Estados Unidos classificou essa movimentação militar contra o Panamá como «a maior operação montada desde há muito».

Nos confrontos que se seguiram aos primeiros bombardeamentos sobre a capital panamiana morreram dezenas de pessoas, entre militares norte-americanos e panamianos, e também civis.

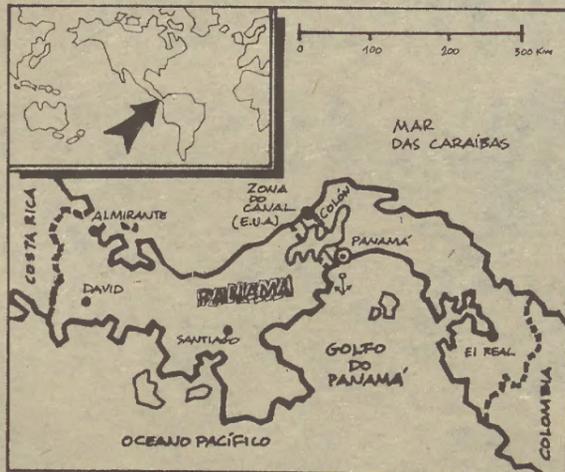
Mas o que é facto é que os Estados Unidos têm tentado, sem êxito, afastar o general Noriega desde meados de 1987, usando as mais variadas formas, entre elas a pressão económica, e agora a intervenção militar directa.

A crise estalou em 1987. Os Estados Unidos começaram a criticar sistematicamente as autoridades panamianas, quando estas, através do general Manuel Noriega anunciaram ter recusado aos EUA, em 1985, apoio para uma invasão da Nicarágua.

Desde aí as administrações norte-americanas de Ronald Reagan e George

Bush têm sistematicamente acusado o chefe das forças de defesa do Panamá de crimes como por exemplo o alegado envolvimento no tráfico de drogas. Falhadas várias tentativas de golpe de estado, fracassadas que foram as pressões políticas e económicas, a administração Bush anuncia agora que pretende fazer julgar o general pelas acusações de que é alvo.

As acusações têm sido sistematicamente desmentidas, e o general Noriega põe o dedo na ferida ao acusar os Estados Unidos de quere-rem pura e simplesmente anular os tratados assinados em 1978, e que prevêem a



Os Estados Unidos invadiram anteontem o Panamá. No centro do conflito está a questão da soberania sobre o Canal, que deve ser devolvida ao Panamá até ao fim do século.

devolução ao Panamá da soberania sobre o Canal no fim deste século.

Reacções à invasão

Pouco depois de desencadeadas a invasão, o governo do Panamá pediu o apoio da comunidade internacional para que obrigasse os Estados Unidos a pôr termo ao que chamou de genocídio e

medidas atrozes contra o povo panamiano.

O Panamá e a Nicarágua pediram ao secretário-geral das Nações Unidas que convocasse o Conselho de Segurança solicitando a condenação dos Estados Unidos pela sua invasão do Panamá.

A Nicarágua, que colocou de imediato as suas forças armadas em estado de alerta máximo, classificou a invasão como «uma ameaça muito séria para a América Latina e para a Nicarágua».

O líder da coligação governamental do Panamá afirmou que os Estados «pagarão caro pelo pior e maior erro da sua história».

A União Soviética denunciou a invasão, classificando-a como uma violação da Carta das Nações Unidas e das normas aceites para as relações inter-estados, que deve ser denunciada pela comunidade internacional.

Na própria quarta-feira reuniu em Washington o Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, a pedido do representante do Panamá, para analisar a invasão.

De Londres fez-se ouvir uma voz concordante com a invasão. George Bush recebeu de Margaret Thatcher apoio total.

Nota do Secretariado do CC

O PCP condena firmemente a agressão militar dos EUA contra o Panamá.

Este criminoso acto de terrorismo de Estado, de violação ostensiva e arrogante da soberania do Panamá, da Carta das Nações Unidas e das normas mais elementares do direito internacional constitui uma grave ameaça para a paz na América Central e no mundo, a que urge pôr termo imediato.

O PCP expressa aos trabalhadores, ao povo, às forças patrióticas e progressistas panamenhas e solidariedade dos comunistas portugueses à sua luta em defesa da independência, soberania e integridade territorial da sua pátria, e em particular pela restituição do Canal à soberania do Panamá como foi estabelecido pelos acordos Torrijos-Carter de 1977 que os EUA se recusam a respeitar.

20 de Dezembro de 1989

O Secretariado do Comité Central do PCP

Brasil tem novo presidente

A eleição de Collor de Mello para a presidência do Brasil já foi confirmada. Uma vitória que esteve em suspenso, praticamente até ao fim, facto cujo significado político não pode deixar de pesar na cena política brasileira. A dinâmica gerada na segunda volta destas eleições, e a frente democrática que nela, na prática, se formou, para apoiar a candidatura de Lula, assumem particular importância.

É verdade que as transferências de votos só parcialmente se verificaram. Os números são claros e indicam que nem todos os votos na primeira volta destinados

a Covas, Brizola ou ao PMDT foram na segunda volta para Lula.

Mas o simples facto de esta unidade ter sido possível tem significado e necessárias repercussões para o futuro.

O mesmo se pode dizer do papel desempenhado, também em apoio de Lula, pelos sectores mais progressistas da Igreja.

Um outro facto que caracterizou a campanha foi a clara fuga ao debate dos problemas reais, por parte do presidente eleito, empenhado tão só em fabricar uma imagem que desse votos (e que os deu, sem dúvida, mas por pequena margem). E ainda a aposta de Collor de Mello na velha tecla do anti comunismo.

Na ponta final da campanha, quando as possibilidades de eleição de Lula

para a presidência se afirmaram com particular força, Collor enveredou por uma campanha anticomunista, atribuindo a Lula o selo de comunismo e as intenções de estatização da economia.

Intenções que aliás não correspondiam a nada, sendo que os assessores económicos de Lula chegaram a fazer afirmações do género: «não adoptaremos jamais uma medida de força, queremos uma solução de mercado».

Hoje o novo presidente eleito desenvolve contactos com vista à formação de um «governo de união nacional», que deverá apresentar um pacote de medidas com vista ao saneamento da economia.

E é aí, no plano económico, que os mais gra-

ves problemas se colocam. Território imenso e de enormes riquezas, o Brasil é também terra de grande miséria.

Na base de uma situação económica particularmente grave, está uma dívida de mais de 117 mil milhões de dólares. O que na prática orçamental significa que em cada ano o país desembolsa cerca de 17 mil milhões de dólares só para o pagamento dos juros da dívida. Soma que corresponde a um terço das suas receitas de exportação.

Estas as duras realidades que de qualquer forma se impõe defrontar. Pese embora a vitória de Collor de Mello, os resultados eleitorais indicam que há grandes forças no país dispostas a bater-se pelos interesses populares. É com base nestas diferentes realidades que se irá delineando o futuro do Brasil.

Roménia. Que se passa em Timisoara?

Gravíssimos acontecimentos registaram-se na Roménia, em particular na cidade de Timisoara. Esta, de momento, a única certeza, indirectamente confirmada pela decisão das autoridades romenas de fecharem as fronteiras do país.

Notícias provenientes de Budapeste, e também de Paris e Viena, indicam que grandes manifestações populares se terão realizado no país, em particular na cidade de Timisoara, no caso concreto em defesa de um pastor que surge como defensor «da minoria húngara», e estaria ameaçado de prisão. As manifestações teriam assumido o carácter de acções de massas pela democracia e contra Ceausescu.

As mesmas notícias indicam que as manifestações teriam sido brutalmente reprimidas, com um saldo de um número indeterminado de mortos (as notícias são muito contraditórias neste ponto).

Registaram-se desde já algumas reacções internacionais. Em Bruxelas, Chevardnadze expressou preocupação pelas notícias e sublinhou: «somos categoricamente opostos ao uso da força». O governo checoslovaco e o parlamento polaco manifestaram preocupação e condenação. Condenação vem também da CEE, de vários países da Europa e dos EUA.

Congresso de Deputados do Povo da URSS: reforma económica em duas etapas

A reforma económica na URSS deverá ser efectuada no próximo quinquénio em duas etapas.

Ao apresentar o relatório sobre a elaboração do 13.º Plano Quinquenal (1991-1995), no segundo ponto da ordem de trabalhos do Congresso, Rijkov propôs que na primeira etapa, que se prolongará até 1992, seja aplicado um conjunto de medidas extraordinárias para superar o défice orçamental do Estado e os desequilíbrios no mercado de consumo.

Na segunda etapa, de 1993 a 1995, assistir-se-á ao desenvolvimento das relações de mercado, na base da existência de diversas formas de propriedade, iguais em direitos e em competição entre si. O governo rejeita «receitas» como a desnacionalização da indústria e o restabelecimento da propriedade privada.

Rijkov avisou ainda que o governo não abdicará do controlo e do planeamento estatal da economia, mas estes serão cada vez em maior medida exercidos por métodos económicos, que incluem os preços, os impostos, o crédito e os investimentos.

O chefe do governo disse que o rendimento nacional deverá crescer 25 por cento nos próximos 5 anos e apontou ainda no seu relatório os principais indicadores de crescimento económico do próximo ano. A produção industrial aumentará 2,6 por cento, cabendo à produção de artigos de consumo 7,6 por cento e aos meios de produção apenas 0,8 por cento.

No próximo ano, a produção de artigos de consumo cifrar-se-á em 66 mil milhões de rublos, um considerável aumento em relação à média anual do quinquénio que está a expirar, que foi de 17 mil milhões de rublos.

O saneamento das finanças do Estado foi considerado por Rijkov uma das principais condições para o normal funcionamento da economia e o desenvolvimento da reforma económica. Entre as medidas previstas para o colmatar, o chefe do governo evocou a adopção, a partir de 1991, de um sistema tributário único para as empresas e a necessidade de já em 1990 começar a cobrar o imposto progressivo sobre os rendimentos. Rijkov propôs ainda implementar por etapas, em 91 e 92, uma reforma geral de preços.

Na agenda do Congresso, em que foi rejeitada a análise do artigo 6.º da Constituição sobre o papel dirigente do Partido Comunista, figuram alterações à Constituição da URSS na parte referente ao sistema eleitoral, a análise do estatuto dos deputados e das suas actividades, a aprovação da lei sobre controlo constitucional e eleição do respectivo Comité de Controlo, e um debate sobre o crime organizado.

Deputados homenageiam a memória de Andrei Sakharov

O segundo Congresso dos Deputados do Povo da URSS homenageou hoje com um minuto de silêncio a memória do deputado e académico Andrei Sakharov.

Ao abrir a reunião, Vitali Vorotnikov, membro do Politburo do CC do PCUS e presidente do Presidium do Soviète Supremo da Federação Russa, qualificou Sakharov como «um dos cientistas mais conceituados do país e grande figura pública», acrescentando que o seu contributo para o potencial defensivo da URSS em tempos difíceis e perigosos «foi enorme e ímpar».

«A sua incansável actividade social repercutiu-se em todo o Mundo. Uma análise objectiva dos seus diversos aspectos torna-o hoje património da História», assinalou Vorotnikov. «Tudo o que foi feito por Andrei Sakharov foi ditado pela sua consciência activa e convicções humanistas profundas», concluiu.

Intervindo a seguir, o académico Likhatchov disse que «a morte de Andrei Sakharov levou uma partícula do nosso coração. Podemos concordar ou não com as suas propostas, mas foi um homem absolutamente honesto e absolutamente íntegro. Isto granjeou-lhe êxito na ciência e na vida pública».

Internacional

CHILE

Grande vitória das forças democráticas

Dezasseis anos depois, em Santiago, junto ao palácio presidencial de La Moneda, os chilenos realizaram a maior manifestação desde a campanha de Salvador Allende, em 1970. Foram dias de explosão de alegria popular, pela vitória das forças democráticas que a eleição de Patricio Aylwin representa. Dias de alegria em que a repressão ainda foi realidade.

Dezenas de pessoas ficaram feridas e centenas foram presas, quando a polícia interveio violentamente contra os manifestantes que expressavam o seu entusiasmo pelas perspectivas de liberdade e democracia reconquistadas. Significativamente, no quadro destas manifestações de regozijo, o presidente eleito Aylwin prestou homenagem às vítimas da ditadura, não apenas aos mortos mas também aos desaparecidos. Uma das acções populares reprimidas, era de familiares de presos políticos.

Componentes de um quadro político em que as portas da democracia estão abertas, as massas na rua, e simultaneamente a política da ditadura é ainda uma presença no quotidiano.

Grande vitória

Os números são conhecidos. Aylwin recolheu 55% dos votos, Buchi e Errazuriz, candidatos da direita, respectivamente 29 e 15%.

Resultados alcançados numa situação em que continua a haver repressão e presos políticos, e os partidos considerados como marxistas-leninistas estão proibidos.

Um facto que importa referir. De par de outro, particularmente significativo. Ao longo de todo o processo eleitoral, viu-se o principal candidato da direita, Hernan Biichi, ex-ministro do general Pinochet, a tentar apresentar-se com uma imagem de esquerda!

«Quando for presidente, escutarei o povo, porque tenho a visão de um novo futuro para o Chile. De um Chile democrático e livre, com uma justiça forte e independente, sem CNI (a polícia política da ditadura), e onde todos os chilenos que vivem no estrangeiro serão convidados a regressar» — este o fragmento de

um discurso eleitoral de Biichi, no estádio nacional de Santiago, que ele não hesitou em qualificar de «lugar de dor e de sofrimentos em épocas passadas».

Tão pouco quanto a promessas foi parco, o candidato de direita. No seu programa figuravam «a eleição popular dos presidentes de Câmara, a criação de um milhão de novos postos de trabalho, cem mil novas habitações em cada ano e uma real igualdade de oportunidades no ensino».

É caso para dizer, que após dezasseis anos de ditadura (e apesar dos — estritos embora — estratos populacionais que detêm um bom nível de vida), só a linguagem de esquerda tem viabilidade de se afirmar no Chile.

Mas não de enganar. Como os resultados eleitorais testemunham.

A «dívida social»

O Chile foi frequentemente apontado como um exemplo do êxito possível das teses do liberalismo económico. Para o justificar, referem-se em particular os números do crescimento económico — 5% ao ano nos últimos 5 anos. De par de uma das mais baixas taxas de inflação da América Latina (embora muito elevada) — 20%.

Entretanto, de par destes valores, e mesmo mantendo-nos no estrito domínio económico, temos o gravíssimo problema da dívida. Trata-se no caso concreto, da mais elevada dívida externa da América Latina, relativamente ao produto interno bruto.

Mas o mais grave é o terrível custo social sobre que assentam os valores do crescimento económico, aliás preferencialmente virado para a exportação (a procura interna seria aliás excessivamente reduzida).



5 de Outubro de 88. Venceu o «NÃO» a Pinochet. Um momento importante no processo que levou à vitória actual do candidato da oposição às presidenciais

Hoje, numa população de 13 milhões de pessoas, seis milhões vivem na pobreza ou com salários de miséria. O sistema de protecção social foi desmantelado, e, claro, as liberdades políticas e sindicais completamente negadas.

É neste contexto, que se avança a exigência de «pagamento da enorme dívida social acumulada», durante a ditadura de Pinochet. Estes os termos em que se exprime a Central Unitária dos Trabalhadores (CUT), que publicamente apoiou Aylwin.

A CUT defende que «o país deve abordar de forma decidida o desejo de combater a pobreza», considerando-o como o principal problema nacional.

Entre as exigências dos trabalhadores chilenos, contam-se as modificações da legislação laboral, e em particular do Código de Trabalho, a negociação colectiva por ramo de produção, o respeito pelo direito à greve, a fixação de um salário mínimo nacional, um reajustamento das pensões.

Reivindicações de justiça laboral, que naturalmente se afirmam a par de exigências de justiça social e política. Para que o Chile possa reconciliar-se — dizem os sindicalis-

tas em documento divulgado na imprensa em véspera de eleições — «é fundamental punir os violadores dos direitos humanos».

O programa de Aylwin

O presidente eleito Patricio Aylwin, foi o candidato de 17 partidos agrupados na Concertação para a democracia, e contou ainda com o apoio eleitoral dos comunistas, não representados na Concertação.

Se somarmos a este facto — ter sido candidato único de um tão vasto leque de forças políticas —, à extrema complexidade dos problemas com que o país se debate, e ao espartilho de uma situação política em que a Constituição está talhada à medida de interesses antipopulares, nomeadamente consagrando uma forte posição dos militares (com Pinochet à frente), é fácil de concluir que não são fáceis os caminhos abertos depois desta vitória das forças antifascistas.

Entretanto, mesmo neste quadro, o programa da Concertação aponta como objectivos a defesa dos direitos do homem e o esclarecimento das suas violações durante a ditadura.

No que se refere ao programa socioeconómico, Aylwin deu às suas linhas gerais, no discurso eleitoral, afirmando nomeadamente ser possível «manter condições competitivas pagando remunerações justas».

Como? «É muito simples. Haverá margens inferiores de lucro, talvez, para as empresas. Mas, de qualquer forma, as empresas poderão trabalhar em termos competitivos e vantajosos para elas. Há gente que está a ganhar demasiada prata neste país», disse Aylwin.

Note-se que, actualmente, as empresas não pagam impostos sobre os lucros reinvestidos e só 10% sobre os lucros redistribuídos.

Em matéria de política eco-

nómica para os anos de 1990-1994, a Concertação dá prioridade a um crescimento económico estável e equilibrado, favorecendo a progressão do emprego e da produtividade, condições naturais para o aumento dos salários reais.

Um alerta

«De 14 de Dezembro a 11 de Março, dia da transmissão de poderes, viver-se-á um período extraordinariamente perigoso, cheio de provocações, de tentativas de contragolpe, como já historicamente sucedeu quando Allende ganhou as eleições de 4 de Setembro de 1970». É um alerta de Volodia Teitelboim, secretário-geral do Partido Comunista do Chile, em entrevista concedida ao jornal dos comunistas colombianos, «Voz», em véspera das eleições chilenas.

O perigo do revanchismo militar é igualmente sublinhado pelo secretário-geral do Partido Comunista do Chile, que entretanto refere também as divergências no seio das FFAA.

«Pinochet não controla todas as forças armadas» — diz Teitelboim — «É evidente que as outras armas, a marinha, a aviação, os «carabineros», querem voltar para os quartéis. Ele controla o exército, mas dentro do exército também há contradições. E a eliminação do vicecomandante do exército, o general Jorge Zincke e dos generais que afastou para substituí-los por gente sua, incondicionais de Pinochet, revela uma intenção bastante perversa, de servir-se do exército como um instrumento pinochetista, como a instituição de um homem, não do país e menos ainda da democracia, mas para defrontar a democracia. É uma advertência bem sinistra».

Uma realidade que está bem longe de ser simples. Mas em que sem dúvida se registou um passo tanto mais decisivo para a democracia, quanto as massas populares estão activas e empenhadas.

«O Partido Comunista Português chama a atenção do povo português (...) para as torturas que vêm sendo aplicadas aos presos políticos portugueses».

É hoje corrente nos antros da Pide espancar os presos com paus e cintos, esbofetear, dar pontapés, atrair a cabeça dos presos contra as paredes, pendurá-los pelos pés e bater-lhes com a cabeça no chão, apertar os testículos dos homens, desnudar as mulheres, aplicar choques eléctricos, fazê-los ouvir durante horas gravações de torturas e de vozes de familiares. São conhecidas as agressões no acto de prisão e mesmo dois casos de falsas execuções a tiro, em que o preso, com a pistola encostada ao ouvido, é pressionado para falar ou morrer.

O «Avante!» denuncia o agravamento que se regista nas torturas infligidas aos presos políticos e dirige um apelo a todas as pessoas de coração, a todos os democratas para que se intensifiquem as acções de solidariedade e de protesto, para que se consiga pôr termo às torturas, para que se imponha ao fascismo a amnistia de todos os presos políticos.»

«Apelo contra as torturas» - «Avante!», VI série, nº 362, Dezembro de 1965

AVANTE! PROLETARIADO DE ZONAS URBANAS E RURAIS

«As inundações que na noite de 25 de Novembro assolaram a região de Lisboa, provocando a morte e a destruição numa vasta área, não teriam originado semelhante tragédia se o Governo se tivesse preocupado em resolver o problema da habitação para os trabalhadores, se tivesse cuidado da regulamentação dos rios e da defesa das populações ribeirinhas, se tivesse tomado as medidas de emergência que as circunstâncias impunham. (...)»

Os bairros arrazados em Lisboa encontravam-se situados em zonas baixas, circundadas de colinas, facilmente inundáveis, construídos de tábuas e latas, que a chuva diluviana arrastou como frágeis barcos sem leme. Várias casas destruídas mostraram a fragilidade da sua construção, pondo à prova a responsabilidade das autoridades fascistas neste domínio. (...)»

A torrente caudalosa que destruiu a aldeia de Quintas, que inundou Arruda dos Vinhos, Alenquer, Vila Franca, Alhandra, Alverca, Sacavém, Loures, que provocou a morte de mais de 300 pessoas, que destruiu campos de cultura, levou gado e outros haveres, veio do Tejo caudaloso e dos seus afluentes, que galgaram os valados que os marginais e arrastaram na sua fúria destruidora centenas de vidas humanas.

Anualmente a região do Ribatejo é flagelada pelas cheias, que causam enormes prejuízos. Desde há muito que se clama contra o assoreamento dos rios, contra a falta de diques. Desde há muito que se protesta contra os fenómenos de erosão, contra os graves prejuízos provocados pelas cheias do Tejo e seus afluentes, do Mondego, do Douro e outros rios.

O governo permanece mudo às reclamações das populações ribeirinhas, cuja defesa é precária, aos avisos dos homens mais lúcidos, que se não têm cansado de denunciar os perigos. O governo permanece insensível aos clamores dos camponeses arruinados pelas cheias.

Não é na fúria dos elementos que devemos buscar as causas da noite sinistra de Novembro. É na política do governo fascista.

Seiscentos mil contos gastos este ano com a base de Beja; duzentos e cinquenta e sete mil com as despesas da NATO; cerca de sete milhões com a guerra colonial e a repressão. Nem a mais pequena verba para a regularização das águas do Tejo.»

«A catástrofe do 25 de Novembro» - «Avante!», VI série, nº 366, Dezembro de 1967

Sudão Jovens e sindicalistas vítimas da repressão

A repressão afirma-se como a resposta quotidiana do regime a todas as reivindicações populares.

Na sequência de uma greve desencadeada pela Associação Médica do Sudão, pelo restabelecimento dos direitos democráticos e das liberdades, e a libertação dos presos políticos, as autoridades militares prenderam o presidente da Associação, Dr. Abdel Rahmah Abo Alkul, que foi torturado até entrar em coma.

Foram ainda presos, e levados a tribunal militar, outros dirigentes da Associação,

dois dos quais foram condenados à morte.

Entretanto, na Universidade de Cartum, uma manifestação estudantil foi brutalmente reprimida. As forças repressivas abriram fogo sobre os jovens manifestantes, três dos quais morreram.

O povo sudanês bate-se hoje pelo fim da repressão, o restabelecimento dos direitos democráticos e civis, dos direitos sindicais, pelo regresso dos militares aos quartéis e a libertação de todos os presos políticos e sindicalistas.

Em Foco

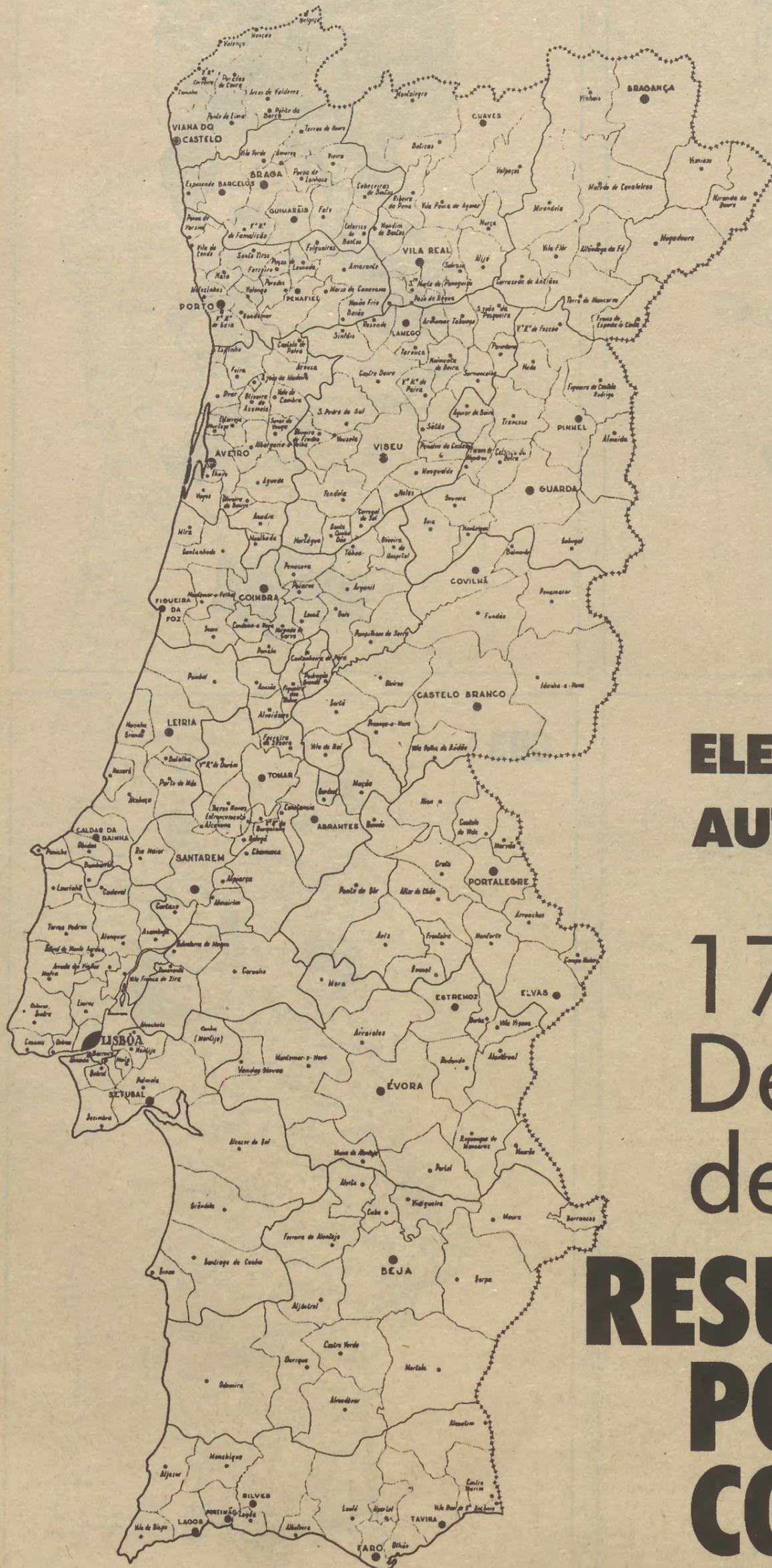
Quante!

Ano 59 - Série VII
N.º 834

22 de Dezembro de 1989

3.º Caderno

Não pode ser vendido
separadamente



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

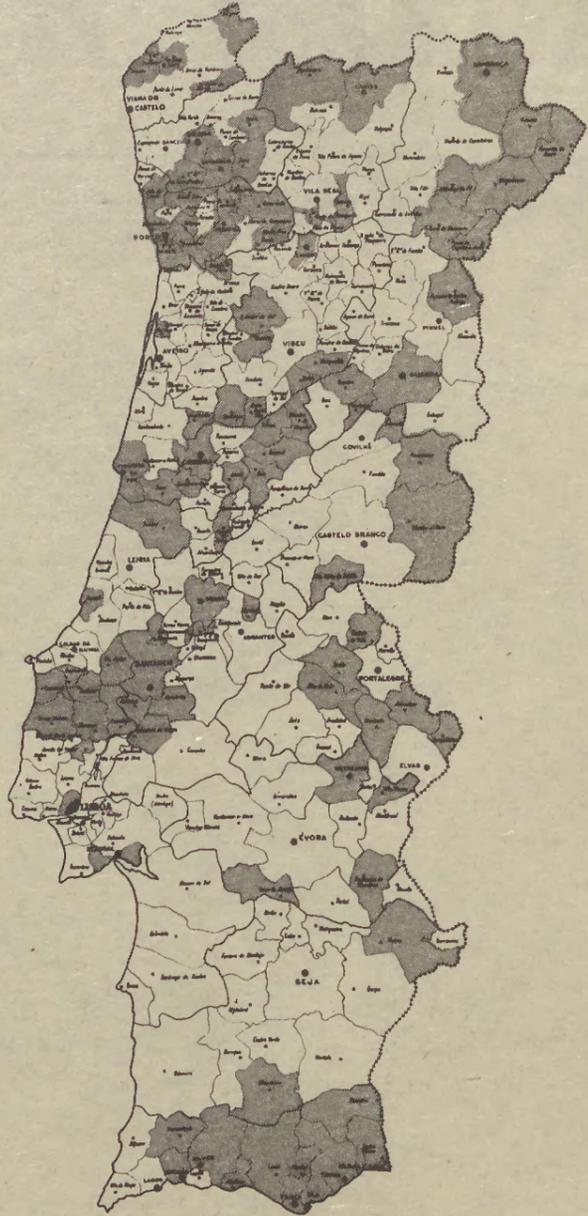
17
Dezembro
de 1989

RESULTADOS POR CONCELHO

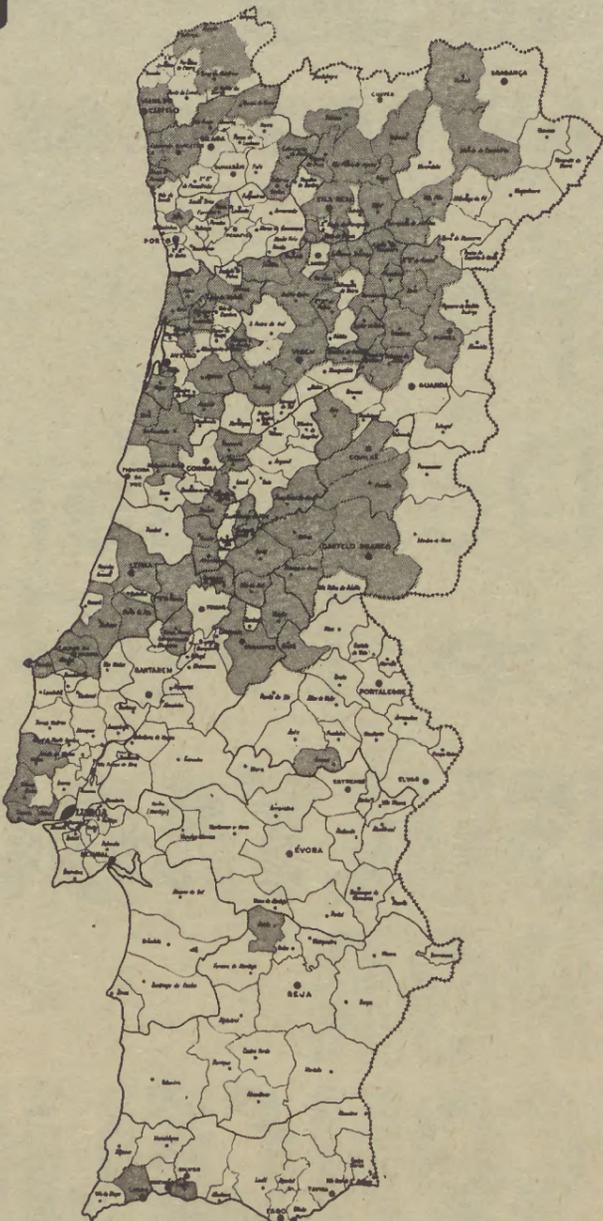
CDU



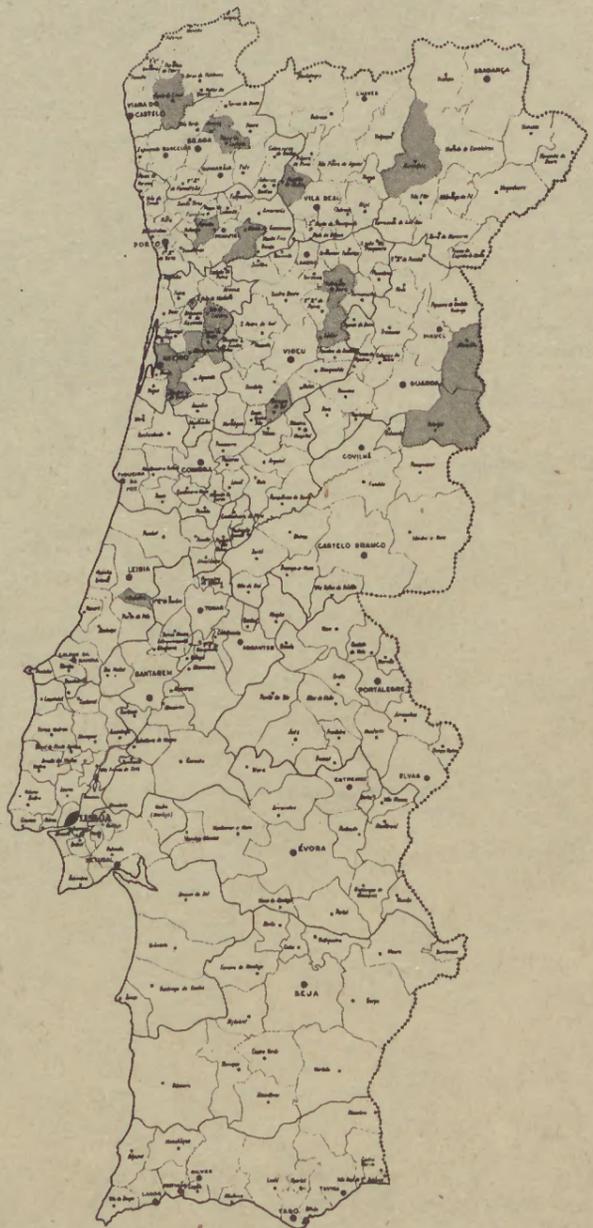
PS



PSD



CDS





Mandatos atribuídos

STAPE-MJ/DGSI ESCRUTINIO PROVISORIO - AUTARQUIAS LOCAIS 19/12/89 17:08
TOTAL NO PAIS - MANDATOS ATRIBUIDOS

FREG APURADAS	4206	CONC APURADOS	303	MANDATOS AF	33125
FREG POR APURAR	2	CONC POR APURAR	2	MANDATOS AM	6698
*****	PRESID CM + MAND CM	*****	MAND AM	*****	PRESID AF + MAND AF
PS	114	720	2413	1357	11202
PSD	113	777	2555	1691	13252
PCP/PEV	50	252	847	339	2928
CDS	20	179	693	349	3437
PS/CDS	3	15	41	13	177
PS-PCP-MDP-PEV	1	9	28	37	390
PSD-CDS	1	4	12	8	59
UDP	1	4	14	2	31
G.CID.	-	-	-	141	1018
PSD-CDS-PPM	-	9	29	16	347
PCP-PEV-PRD	-	5	18	10	94
PRD	-	4	25	2	59
MDP	-	1	6	-	13
MDP-PRD	-	2	4	-	5
CDS/PS	-	1	4	-	8
PDC	-	1	4	1	6
PPM	-	1	2	-	9
PRD-MDP	-	1	2	-	1
FER	-	-	-	-	-
PCTP	-	-	-	-	-
PDA	-	-	1	-	3

PRESIDENCIA(S) NAO ATRIBUIDA(S) JF- 11
MANDATO(S) NAO ATRIBUIDO(S) AF- 86

Câmaras Municipais

STAPE-MJ/DGSI ESCRUTINIO PROVISORIO - AUTARQUIAS LOCAIS 19/12/89 17:07
====> TOTAL NO PAIS

FREG APUR	4206	FREG P/APUR	2	CONC APUR	303	CONC P/APUR	2		
** CAMARA MUNICIPAL - 1989				** CAMARA MUNICIPAL - 1985					
INSC 8129097	BRANC	91237	1,84	INSC 7593347	BRANC	76593	1,58		
VOT 4945876	60,84 NUL	82891	1,68	VOT 4852148	63,90 NUL	78685	1,62		
*****	CONC+++P.VOT++MAND+PRES	*****	CONC+++P.VOT++MAND+PRES	*****	CONC+++P.VOT++MAND+PRES	*****	CONC+++P.VOT++MAND+PRES		
PS	296	32,32	720	114	PSD	268	33,99	803	146
PSD	299	31,39	777	113	PS	285	27,41	558	78
PCP/PEV	302	12,81	252	50	APU	305	19,42	302	47
CDS	182	9,13	179	20	CDS	163	9,72	219	26
PS-PCP-MDP-PEV	1	3,65	9	1	PRD	115	4,74	50	3
PSD-CDS-PPM	2	3,26	9	1	UDP	63	0,59	3	
PRD	32	0,78	4		PPM	6	0,49	3	
PS/CDS	4	0,71	15	3	PCTP	32	0,23		
PSD-CDS	1	0,64	4	1	PDC	5	0,16	2	
PCP-PEV-PRD	2	0,46	5		POUS	3	0,05		
PCTP	20	0,44							
UDP	30	0,33	4	1					
MDP	6	0,23	1						
PDC	4	0,11	1						
MDP-PRD	2	0,07	2						
PPM	6	0,06	1						
FER	5	0,05							
CDS/PS	1	0,02	1						
PRD-MDP	1	0,01	1						
PDA	3	0,01							

Assembleias de Freguesia

STAPE-MJ/DGSI ESCRUTINIO PROVISORIO - AUTARQUIAS LOCAIS 19/12/89 17:06
====> TOTAL NO PAIS

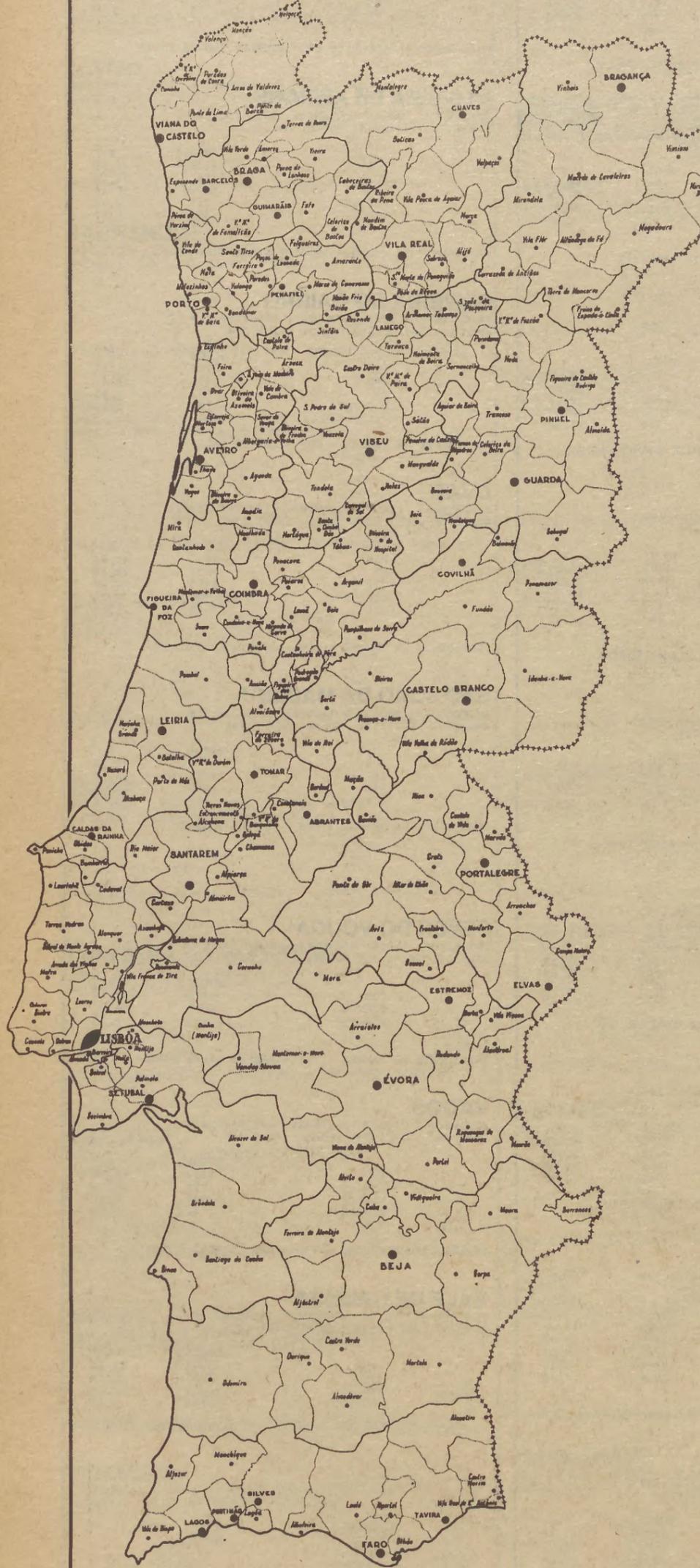
FREG APUR	4206	FREG P/APUR	2	CONC APUR	303	CONC P/APUR	2
** ASSEMBLEIA MUNICIPAL - 1989				** ASSEMBLEIA MUNICIPAL - 1985			
INSC 8129097	BRANC	104422	2,11	INSC 7593347	BRANC	94040	1,94
VOT 4943796	60,82 NUL	84045	1,70	VOT 4852142	63,90 NUL	77553	1,60
*****	CONC+++P.VOT++MAND	*****	CONC+++P.VOT++MAND	*****	CONC+++P.VOT++MAND	*****	CONC+++P.VOT++MAND
PS	296	32,08	2413	PSD	265	29,64	2473
PSD	294	31,30	2555	PS	276	24,12	1759
PCP/PEV	302	13,27	847	APU	305	19,95	1043
CDS	185	8,91	693	CDS	179	16,11	973
PS-PCP-MDP-PEV	1	3,68	28	PRD	124	5,38	260
PSD-CDS-PPM	2	3,31	29	UDP	62	0,69	14
PRD	33	0,83	25	PPM	3	0,33	7
PS/CDS	4	0,68	41	PCTP	10	0,13	
PSD-CDS	1	0,64	12	PDC	3	0,08	2
PCP-PEV-PRD	2	0,47	18	LST	1	0,02	
UDP	30	0,36	14	POUS	1	0,01	
PCTP	6	0,22					
MDP	6	0,19	6				
PDC	2	0,10	4				
MDP-PRD	2	0,06	4				
PPM	4	0,04	2				
PDA	5	0,03	1				
CDS/PS	1	0,02	4				
PRD-MDP	1	0,01	2				

Assembleias Municipais

STAPE-MJ/DGSI ESCRUTINIO PROVISORIO - AUTARQUIAS LOCAIS 19/12/89 17:06
====> TOTAL NO PAIS

FREG APUR	4206	FREG P/APUR	2	CONC APUR	303	CONC P/APUR	2		
** ASSEMBLEIA DE FREGUESIA - 1989				** ASSEMBLEIA DE FREGUESIA - 1985					
INSC 8129097	BRANC	90652	1,84	INSC 7552823	BRANC	84766	1,76		
VOT 4921484	60,54 NUL	87799	1,78	VOT 4823575	63,86 NUL	80763	1,67		
*****	FREG+++P.VOT++MAND+PRES	*****	FREG+++P.VOT++MAND+PRES	*****	FREG+++P.VOT++MAND+PRES	*****	FREG+++P.VOT++MAND+PRES		
PSD	3635	31,69	13252	1691	PSD	3287	32,85	13118	1841
PS	3347	30,99	11202	1357	PS	3096	27,02	9034	999
PCP/PEV	2451	13,60	2928	339	APU	2874	20,60	3676	355
CDS	1896	8,07	3437	349	CDS	1886	10,52	4529	519
PS-PCP-MDP-PEV	53	3,72	390	37	PRD	570	3,41	726	39
PSD-CDS-PPM	61	3,38	347	16	G.CID.	201	1,40	797	108
G.CID.	298	1,92	1018	141	UDP	250	0,59	26	1
PS/CDS	42	0,64	177	13	PCTP	40	0,09		
PRD	159	0,61	59	2	PPM	15	0,05	24	2
UDP	190	0,49	31	2	PDC	11	0,02	4	
PCP-PEV-PRD	38	0,46	94	10	POUS	5	0,02		
PSD-CDS	12	0,45	59	8					
MDP	19	0,15	13						
PCTP	26	0,09							
PPM	14	0,03	9						
PDA	25	0,02	3						
PDC	11	0,02	6	1					
CDS/PS	3	0,02	8						
MDP-PRD	4	0,02	5						
PRD-MDP	1	0,00	1						

PRESIDENTES NAO ATRIBUIDOS - 11
MANDATOS NAO ATRIBUIDOS - 86



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

17 Dezembro de 1989 RESULTADOS POR CONCELHO

Distrito de AVEIRO

ÁGUEDA

INSCRITOS: 35904 VOTANTES: 22786/63,46%
BRANCOS: 330/1,45% NULOS: 416/1,83%

	VOTOS	%
PSD	9189	40,33
CDS	7249	31,81
PS	4684	20,56
PCP/PEV	918	4,03

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ CARVALHO RIBEIRO

ALBERGARIA-A-VELHA

INSCRITOS: 17507 VOTANTES: 11999/68,54%
BRANCOS: 122/1,02% NULOS: 232/1,93%

	VOTOS	%
CDS	6256	52,14
PSD	3648	30,40
PS	1573	13,11
PCP/PEV	168	1,40

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - RUI PEREIRA MARQUES

ANADIA

INSCRITOS: 25197 VOTANTES: 16159 64,13%
BRANCOS: 342/2,12% NULOS: 318/1,97%

	VOTOS	%
PSD	7947	49,18
PS	5237	32,41
CDS	2013	12,46
PCP/PEV	302	1,87

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - SILVIO CERVEIRA

AROUCA

INSCRITOS: 18971 VOTANTES: 13090 69,00%
BRANCOS: 226/1,73% NULOS: 246 1,08

	VOTOS	%
PSD	5199	39,72
MDP-PRD	3170	24,22
PS	2132	16,29
CDS	1771	13,53
PCP/PEV	346	2,64

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ZEFERINO DUARTE BRANDAO

AVEIRO

INSCRITOS: 51310 VOTANTES: 29496/57,49%
BRANCOS: 474/1,61% NULOS: 427/1,45%

	VOTOS	%
CDS	14289	48,44
PSD	7189	24,37
PS	5504	18,66
PCP/PEV	1470	4,98
UDP	143	0,48

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - JOSÉ GIRAÓ PEREIRA

CASTELO DE PAIVA

INSCRITOS: 12960 VOTANTES: 9989/77,08%
BRANCOS: 74/0,74% NULOS: 120/1,20%

	VOTOS	%
PS	5270	52,76
PSD	4348	43,53
PCP/PEV	127	1,27
UDP	50	0,50

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTERO GASPAR VIEIRA

ESPINHO

INSCRITOS: 27636 VOTANTES: 1799/65,10%
BRANCOS: 401/2,23% NULOS: 328/1,82%

	VOTOS	%
PSD	6140	34,13
PS	5552	30,86
CDS	3395	18,87
PCP/PEV	2174	12,08

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ROMEU MARQUES VITO

ESTARREJA

INSCRITOS: 21194 VOTANTES: 13000/61,34%
BRANCOS: 214/1,65% NULOS: 182/1,40%

	VOTOS	%
PSD	4171	32,08
PS	4030	31,00
CDS	3685	28,35
PCP/PEV	718	5,52

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MARIA LURDES BREU

FEIRA

INSCRITOS: 87999 VOTANTES: 60046/68,23%
BRANCOS: 931/1,55% NULOS: 821/1,37%

	VOTOS	%
PSD	24845	41,38
PS	23970	39,92
CDS	3630	6,05
PDC	3231	5,38
PCP/PEV	2618	4,36

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ALFREDO OLIVEIRA HENRIQUES

ÍLHAVO

INSCRITOS: 25194 VOTANTES: 13895/55,15%
BRANCOS: 233/1,68% NULOS: 196/1,41%

	VOTOS	%
PSD	6605	47,54
PS	5970	42,97
CDS	497	3,58
PCP/PEV	394	2,84

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MANUEL ROCHA GALANTE

MEALHADA

INSCRITOS: 15622 VOTANTES: 10252/65,63%
BRANCOS: 180/1,76% NULOS: 223/2,18%

	VOTOS	%
PS	4806	46,88
PSD	4451	43,42
PCP/PEV	592	5,77

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - RAUL LEAL MARQUEIRO

MURTOSA

INSCRITOS: 7753 VOTANTES: 4321/55,73%
BRANCOS: 53/1,23% NULOS: 63/1,46%

	VOTOS	%
PS	2273	52,60
PSD	1891	43,76
PCP/PEV	41	0,95

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - AUGUSTO SANTOS LEITE

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

INSCRITOS: 50885 VOTANTES: 32334/63,54%
BRANCOS: 573/1,77% NULOS: 541/1,67%

	VOTOS	%
PSD	14159	43,79
PS	10846	33,54
CDS	5000	15,46
PCP/PEV	763	2,36
PDC	452	1,40

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - RAMIRO ALEGRIA

OLIVEIRA DO BAIRRO

INSCRITOS: 15325 VOTANTES: 10607/69,21%
BRANCOS: 137/1,29% NULOS: 172/1,62%

	VOTOS	%
CDS	5766	54,36
PSD	3677	34,67
PS	732	6,90
PCP/PEV	123	1,16

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - ACILIO GALA

OVAR

INSCRITOS: 35818 VOTANTES: 21400/59,75%
BRANCOS: 420/1,96% NULOS: 285/1,33%

	VOTOS	%
PSD	9601	44,86
PS	5253	24,55
CDS	4414	20,63
PCP/PEV	1119	5,23
UDP	308	1,44

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ GUEDES COSTA

SÃO JOÃO DA MADEIRA

INSCRITOS: 15010 VOTANTES: 9430/62,82%
BRANCOS: 161/1,71% NULOS: 137/1,45%

	VOTOS	%
CDS	3979	42,20
PS	2524	26,77
PSD	2093	22,20
PCP/PEV	536	5,68

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - MANUEL CAMBRA

SEVER DO VOUGA

INSCRITOS: 11080 VOTANTES: 8343/75,30%
BRANCOS: 142/1,70% NULOS: 134/1,61%

	VOTOS	%
CDS	4402	52,76
PSD	3182	38,14
PCP/PEV	483	5,79

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - MANUEL SILVA SOARES

VAGOS

INSCRITOS: 15164 VOTANTES: 10439/68,84%
BRANCOS: 128/1,23% NULOS: 146/1,40%

	VOTOS	%
PSD	5329	51,05
CDS	4014	38,45
PS	780	7,47
PCP/PEV	42	0,40

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOÃO SIMÕES ROCHA

VALE DE CAMBRA

INSCRITOS: 20124 VOTANTES: 14079/69,96%
BRANCOS: 182/1,29% NULOS: 226/1,61%

	VOTOS	%
CDS	5604	39,80
PSD	5382	38,23
PS	2539	18,03
PCP/PEV	146	1,04

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - LUÍS BASTOS PINHO

Distrito de BEJA

ALJUSTREL

INSCRITOS: 10277 VOTANTES: 6030/58,67%
BRANCOS: 187/3,10% NULOS: 121/2,01%

	VOTOS	%
PCP/PEV	3326	55,16
PS	1875	31,09
PSD	521	8,64

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ANTÓNIO J G GODINHO

ALMODÔVAR

INSCRITOS: 8404 VOTANTES: 5793/68,93%
BRANCOS: 287/4,95% NULOS: 198/3,42%

	VOTOS	%
PS	2786	48,09
PCP/PEV	1320	22,79
PSD	1202	20,75

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTÓNIO MANUEL SALEIRO

ALVITO

INSCRITOS: 2278 VOTANTES: 1734/76,12%
BRANCOS: 44/2,54% NULOS: 32/1,85%

	VOTOS	%
PSD	656	37,83
PCP/PEV	579	33,39
PS	423	24,39

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - FRANCISCO M TRINDADE

BARRANCOS

INSCRITOS: 1715 VOTANTES: 1331/77,61%
BRANCOS: 58/4,36% NULOS: 28/2,10%

	VOTOS	%
PCP/PEV	708	53,19
PS	497	37,34
PSD	40	3,01

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ANTÓNIO SEMEDO GUERRA

BEJA

INSCRITOS: 30215 VOTANTES: 17748/58,74%
BRANCOS: 484/2,73% NULOS: 306/1,72%

	VOTOS	%
PCP/PEV	7597	42,80
PS	5278	29,74
PSD	2921	16,46
CDS	805	4,54
UDP	357	2,01

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOSÉ CARREIRA MARQUES

CASTRO VERDE

INSCRITOS: 6455 VOTANTES: 3942/61,07%
BRANCOS: 118/2,99% NULOS: 64/1,62%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2559	64,92
PS	601	15,25
PSD	600	15,22

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - FERNANDO SOUSA CAEIRO

CUBA

INSCRITOS: 4696 VOTANTES: 3235/68,89%
BRANCOS: 105/3,25% NULOS: 95/2,94%

	VOTOS	%
PCP/PEV	1831	56,60
PS	1204	37,22

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ANTÓNIO G SÃO BRÁS

FERREIRA DO ALENTEJO

INSCRITOS: 9019 VOTANTES: 5597/62,06%
BRANCOS: 134/2,39% NULOS: 117/2,09%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2594	46,35
PS	2182	38,99
PSD	570	10,18

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOSÉ LANÇA GUERREIRO

MÉRTOLA

INSCRITOS: 9422 VOTANTES: 5962/63,28%
BRANCOS: 114/1,91% NULOS: 97/1,63%

	VOTOS	%
PCP/PEV	3148	52,80
PS	2186	36,67
PSD	417	6,99

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - FERNANDO RIBEIRO ROSA

MOURA

INSCRITOS: 16059 VOTANTES: 8681/54,06%
BRANCOS: 228/2,63% NULOS: 182/2,10%

	VOTOS	%
PS	4955	57,08
PCP/PEV	3316	38,20

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSÉ SIMÕES MARTINS DUARTE

ODEMIRA

INSCRITOS: 24769 VOTANTES: 15434/62,31%
BRANCOS: 346/2,24% NULOS: 329/2,13%

	VOTOS	%
PCP/PEV	7583	49,13
PS	4900	31,75
PSD	1616	10,47
CDS	660	4,28

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JUSTINO A B SANTOS

SERPA

INSCRITOS: 17231 VOTANTES: 8335/48,37%
BRANCOS: 223/2,68% NULOS: 146/1,75%

	VOTOS	%
PCP/PEV	4468	53,61
PS	2808	33,69
PSD	690	8,28

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOÃO ROCHA SILVA

VIDIGUEIRA

INSCRITOS: 5841 VOTANTES: 3541/60,62%
BRANCOS: 136/3,84% NULOS: 116/3,28%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2108	59,53
PS	846	23,89
PSD	335	9,46

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - CARLOS J PINTO GÓIS

Distrito de BRAGA

AMARES

INSCRITOS: 13963 VOTANTES: 10179/72,90%
BRANCOS: 102/1,00% NULOS: 207/2,03%

	VOTOS	%
CDS	3549	34,87
PS	3228	31,71
PSD	2683	26,36
PRD	297	2,92
PCP/PEV	113	1,11

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - CARLOS A BARBOSA MACEDO

BARCELOS

INSCRITOS: 78886 VOTANTES: 57593/73,01%
BRANCOS: 929/1,61% NULOS: 695/1,21%

	VOTOS	%
PSD	28809	50,02
PS	18113	31,45
CDS	6617	11,49
PCP/PEV	1846	3,21
UDP	584	1,01

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - FERNANDO RIBEIRO REIS

BRAGA

INSCRITOS: 103762 VOTANTES: 74810/72,10%
BRANCOS: 1316/1,76% NULOS: 857/1,15%

	VOTOS	%
PS	40545	54,20
PSD	21796	29,14
PCP/PEV	5004	6,69
CDS	4094	5,47
PRD	781	1,04
UDP	417	0,56

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - FRANCISCO MESQUITA MACHADO

CABECEIRAS DE BASTO

INSCRITOS: 14680 VOTANTES: 11049/75,27%
BRANCOS: 92/0,83% NULOS: 181/1,64%

	VOTOS	%
PSD	5350	48,42
PS	5291	47,89
PCP/PEV	135	1,22

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MÁRIO GONÇALVES PEREIRA

CELORICO DE BASTO

INSCRITOS: 16926 VOTANTES: 12066/71,29%
BRANCOS: 127/1,05% NULOS: 208/1,72%

	VOTOS	%
PSD	4029	33,39
CDS	3935	32,61
PS	3555	29,46
PCP/PEV	212	1,76

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ALBERTINO T LOTA SILVA

ESPOSENDE

INSCRITOS: 22032 VOTANTES: 17256/78,32%
BRANCOS: 154/0,89% NULOS: 280/1,62%

	VOTOS	%
PSD	8167	47,33
CDS	6342	36,75
PS	1960	11,36
PCP/PEV	353	2,05

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ALBERTO FIGUEIREDO

FAFE

INSCRITOS: 36963 VOTANTES: 26585/71,92%
BRANCOS: 401/1,51% NULOS: 369/1,39%

	VOTOS	%
PS	15322	57,63
PSD	8773	33,00
PCP/PEV	881	3,31
CDS	839	3,16

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - PARCÍDIO SUMMAVIELE SOARES

GUIMARÃES

INSCRITOS: 115635 VOTANTES: 80044/69,22%
BRANCOS: 1046/1,31% NULOS: 926/1,16%

	VOTOS	%
PS	37812	47,24
PSD	25043	31,29
CDS	7677	9,59
PCP/PEV	6435	8,04
PRD	1105	1,38

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTÓNIO MAGALHÃES SILVA

PÓVOA DE LANHOSO

INSCRITOS: 16269 VOTANTES: 12626/77,61%
BRANCOS: 110/0,87% NULOS: 248/1,96%

	VOTOS	%
CDS	4227	33,48
PS	4128	32,69
PSD	3703	29,33
PCP/PEV	210	1,66

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - JOSÉ L V PEREIRA PORTELA

TERRAS DE BOURO

INSCRITOS: 7862 VOTANTES: 5761/73,28%
BRANCOS: 87/1,51% NULOS: 111/1,93%

	VOTOS	%
PSD	3304	57,35
PS	1494	25,93
CDS	582	10,10
PCP/PEV	183	3,18

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ ANTÓNIO ARAÚJO

VIEIRA DO MINHO

INSCRITOS: 13269 VOTANTES: 9277/69,91%
BRANCOS: 100/1,08% NULOS: 140/1,51%

	VOTOS	%
PS	3975	42,85
PSD	3350	36,11
CDS	1237	13,33
PCP/PEV	475	5,12

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MANUEL TRESSES MATOS

VILA NOVA DE FAMALICÃO

INSCRITOS: 86468 VOTANTES: 62587/72,38%
BRANCOS: 715/1,14% NULOS: 703/1,12%

	VOTOS	%
PS	37143	59,35
PSD	16375	26,16
CDS	4881	7,80
PCP/PEV	2770	4,43

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - AGOSTINHO PEIXOTO FERNANDES

VILA VERDE

INSCRITOS: 33570 VOTANTES: 24657/73,45%
BRANCOS: 342/1,39% NULOS: 429/1,74%

	VOTOS	%
CDS	9618	39,01
PSD	9468	38,40
PS	4335	17,58
PCP/PEV	465	1,89

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - ANTÓNIO CERQUEIRA

Distrito de BRAGANÇA

ALFÂNDEGA DA FÉ

INSCRITOS: 6124 VOTANTES: 4552/74,33%
BRANCOS: 98/2,15% NULOS: 103/2,26%

	VOTOS	%
PS	2139	46,99
PSD	1313	28,84
CDS	788	17,31
PCP/PEV	111	2,44

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MANUEL CUNHA SILVA

BRAGANÇA

(Falta apurar uma freguesia)
INSCRITOS: 29673 VOTANTES: 17064/57,51%
BRANCOS: 426/2,50% NULOS: 339/1,99%

	VOTOS	%
PS	7711	45,19
PSD	6474	37,94
CDS	1674	9,81
PCP/PEV	440	2,58

CARRAZEDA DE ANSIÃES

INSCRITOS: 8327 VOTANTES: 5715/68,63%
BRANCOS: 89/1,56% NULOS: 165/2,89%

	VOTOS	%
PSD	2558	44,76
PS	1865	32,63
CDS	757	13,25
PRD	178	3,11
PCP/PEV	103	1,80

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ANTÓNIO RIBEIRO SAMPAIO

FREIXO DE ESPADA À CINTA

INSCRITOS: 4616 VOTANTES: 3364/72,88%
BRANCOS: 53/1,58% NULOS: 90/2,68%

	VOTOS	%
PS	1692	50,30
PSD	1084	32,22
CDS	401	1

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

17 Dezembro de 1989 RESULTADOS POR CONCELHO

MIRANDA DO DOURO

INSCRITOS: 8263 VOTANTES: 6006/72,69%
BRANCOS: 104/1,73% NULOS: 169/2,81%

	VOTOS	%
PS	3218	53,58
PSD	2269	37,78
CDS	187	3,11
PCP/PEV	59	0,98

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JÚLIO MEIRINHOS SANTANAS

MIRANDELA

INSCRITOS: 22941 VOTANTES: 14780/64,43%
BRANCOS: 274/1,85% NULOS: 293/1,98%

	VOTOS	%
CDS	6852	46,36
PSD	4688	31,72
PS	2095	14,17
PCP/PEV	578	3,91

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - JOSÉ AUGUSTO GAMA

MOGADOURO

INSCRITOS: 11850 VOTANTES: 7698/64,96%
BRANCOS: 128/1,66% NULOS: 157/2,04%

	VOTOS	%
PSD	3213	41,74
PS	3089	40,13
CDS	996	12,94
PCP/PEV	115	1,49

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ARMANDO J VENÂNCIO SALOMÉ

TORRE DE MONCORVO

INSCRITOS: 11069 VOTANTES: 7640/69,02%
BRANCOS: 125/1,64% NULOS: 146/1,91%

	VOTOS	%
PS	4326	56,62
PSD	2951	38,63
PCP/PEV	92	1,20

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - FERNANDO A AIRES FERREIRA

VILA FLOR

INSCRITOS: 7668 VOTANTES: 5473/71,37%
BRANCOS: 57/1,04% NULOS: 129/2,36%

	VOTOS	%
PSD	2142	39,14
CDS	1688	30,84
PS	1089	19,90
PCP/PEV	368	6,72

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ALFREDO TRAVESSA RAMALHO

VIMIOSO

INSCRITOS: 6364 VOTANTES: 4305/67,65%
BRANCOS: 105/2,44% NULOS: 140/3,25%

	VOTOS	%
PS	2409	55,96
PSD	1619	37,61
PCP/PEV	32	0,74

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSÉ M FERNANDES MIRANDA

VINHAIS

INSCRITOS: 12957 VOTANTES: 8732/67,39%
BRANCOS: 118/1,35% NULOS: 196/2,24%

	VOTOS	%
PSD	4324	49,52
PS	3295	37,73
CDS	755	8,65
PCP/PEV	44	0,50

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - HUMBERTO J SOBRINHO ALVES

Distrito de CASTELO BRANCO

BELMONTE

INSCRITOS: 6043 VOTANTES: 3966/65,63%
BRANCOS: 77/1,94% NULOS: 98/2,47%

	VOTOS	%
PS	1501	37,85
PSD	1335	33,66
PRD-MDP	710	17,90
PCP/PEV	139	3,50
CDS	106	2,67

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTÓNIO ALMEIDA GARCIA

CASTELO BRANCO

INSCRITOS: 47498 VOTANTES: 30097/63,36%
BRANCOS: 825/2,74% NULOS: 508/1,69%

	VOTOS	%
PSD	13675	45,44
PS	11527	38,30
PCP/PEV	1268	4,21
CDS	1183	3,93
PRD	1111	3,69

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - CÉSAR AUGUSTO VILA FRANCA

COVILHÃ

INSCRITOS: 49427 VOTANTES: 30844/62,40%
BRANCOS: 1012/3,28% NULOS: 634/2,06%

	VOTOS	%
PSD	10655	34,54
PS	9514	30,85
PCP-PEV-PRD	9029	29,27

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - CARLOS PINTO

FUNDÃO

INSCRITOS: 28663 VOTANTES: 18558/64,75%
BRANCOS: 456/2,46% NULOS: 457/2,46%

	VOTOS	%
PS	9407	50,69
PSD	6007	32,37
PCP/PEV	1310	7,06
CDS	921	4,96

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSÉ SAMPAIO LOPES

IDANHA-A-NOVA

INSCRITOS: 13891 VOTANTES: 8704/62,66%
BRANCOS: 292/3,35% NULOS: 357/4,10%

	VOTOS	%
PS	5793	66,56
PSD	1845	21,20
PCP/PEV	417	4,79

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOAQUIM MORÃO LOPES DIAS

OLEIROS

INSCRITOS: 8216 VOTANTES: 5571/67,81%
BRANCOS: 106/1,90% NULOS: 96/1,72%

	VOTOS	%
PSD	3900	70,01
PS	1410	25,31
PCP/PEV	59	1,06

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ SANTOS MARQUES

PENAMACOR

INSCRITOS: 7904 VOTANTES: 5448/68,93%
BRANCOS: 95/1,74% NULOS: 171/3,14%

	VOTOS	%
PS	2799	51,38
CDS	1247	22,89
PSD	1041	19,11
PCP/PEV	95	1,74

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - FRANCISCO MARTINS RIBEIRO

PROENÇA-A-NOVA

INSCRITOS: 9974 VOTANTES: 6814/68,32%
BRANCOS: 121/1,78% NULOS: 164/2,41%

	VOTOS	%
PSD	2749	40,34
PS	2442	35,84
CDS	1285	18,86
PCP/PEV	53	0,78

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - DIAMANTINO RIBEIRO ANDRÉ

SERTÃ

INSCRITOS: 17039 VOTANTES: 10083/59,18%
BRANCOS: 273/2,71% NULOS: 243/2,41%

	VOTOS	%
PSD	5768	57,21
PS	1927	19,11
CDS	1761	17,47
PCP/PEV	111	1,10

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ÂNGELO PEDRO FARINHA

VILA DE REI

INSCRITOS: 3996 VOTANTES: 2936/73,47%
BRANCOS: 30/1,02% NULOS: 53/1,81%

	VOTOS	%
PSD	1379	46,97
CDS	1309	44,58
PS	155	5,28
PCP/PEV	10	0,34

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MARIA IRENE BARATA JOAQUIM

VILA VELHA DE RÓDÃO

INSCRITOS: 4689 VOTANTES: 3186/67,95%
BRANCOS: 71/2,23% NULOS: 55/1,73%

	VOTOS	%
PS	1458	45,76
PSD	1272	39,92
PCP/PEV	330	10,36

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSÉ BAPTISTA MARTINS

Distrito de COIMBRA

ARGANIL

INSCRITOS: 12749; VOTANTES: 9400/73,73%
BRANCOS: 148/1,57; NULOS: 164/1,74%

	VOTOS	%
PS	5244	55,79
PSD	3715	39,52
PCP/PEV	129	1,37

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - FERNANDO MAIA VALE

CANTANHEDE

INSCRITOS: 31828; VOTANTES: 19059/59,88%
BRANCOS: 384/2,01; NULOS: 321/1,68%

	VOTOS	%
PSD	7691	40,35
CDS	5294	27,78
PS	3825	20,07
PCP/PEV	1544	8,10

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ALBANO GARRIDO PAIS SOUSA

COIMBRA

INSCRITOS: 118539; VOTANTES: 68602/57,87%
BRANCOS: 1742/2,54% NULOS: 1028/1,50%

	VOTOS	%
PS	32145	46,86
PSD	20903	30,47
PCP/PEV	8747	12,75
CDS	3106	4,53
PCTP	931	1,36

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MANUEL SOARES MACHADO

CONDEIXA-A-NOVA

INSCRITOS: 10516; VOTANTES: 7103/67,54%
BRANCOS: 158/2,22%; NULOS: 155/2,18%

	VOTOS	%
PS	4196	59,07
PSD	2094	29,48
PCP/PEV	500	7,04

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - BELMIRO MOITA COSTA

FIGUEIRA DA FOZ

INSCRITOS: 52199; VOTANTES: 32286/61,85%
BRANCOS: 909/2,82%; NULOS: 737/2,28%

	VOTOS	%
PS	15178	47,01
PSD	11456	35,48
PCP/PEV	1880	5,82
CDS	1526	4,73
PCTP	600	1,86

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MANUEL AGUIAR CARVALHO

GÓIS

INSCRITOS: 5059 VOTANTES: 3456/68,31%
BRANCOS: 59/1,17%; NULOS: 73/2,11%

	VOTOS	%
PS	1672	48,38
PSD	1332	38,54
PRD	256	7,41
PCP/PEV	64	1,85

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - AUGUSTO NOGUEIRA PEREIRA

LOUSÃ

INSCRITOS: 11067; VOTANTES: 7587/68,56%
BRANCOS: 174/2,29%; NULOS: 122/1,61%

	VOTOS	%
PS	4683	61,72
PSD	2173	28,64
PCP/PEV	291	3,84
CDS	144	1,90

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - HORÁCIO ANDRÉ ANTUNES

MIRA

INSCRITOS: 10852; VOTANTES: 7072/65,17%
BRANCOS: 124/1,17%; NULOS: 113/1,04%

	VOTOS	%
PSD	2693	38,08
CDS	2292	32,41
PS	1812	25,62
PCP/PEV	38	0,54

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOÃO ROCHA ALMEIDA

MIRANDA DO CORVO

INSCRITOS: 9705; VOTANTES: 6155/63,42%
BRANCOS: 124/2,01%; NULOS: 135/2,19%

	VOTOS	%
PSD	2899	47,10
PS	2632	42,76
PCP/PEV	365	5,93

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JAIME A SIMÕES RAMOS

MONTEMOR-O-VELHO

INSCRITOS: 21815; VOTANTES: 12903/59,15%
BRANCOS: 305/2,36%; NULOS: 303/2,35%

	VOTOS	%
PSD	5823	45,13
PS	5433	42,11
PCP/PEV	1039	8,05

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MANUEL CARRAÇO REIS

OLIVEIRA DO HOSPITAL

INSCRITOS: 18652; VOTANTES: 12455/66,78%
BRANCOS: 193/1,55%; NULOS: 273/2,19%

	VOTOS	%
PS	5264	42,26
PSD	5025	40,35
CDS	1586	12,73
PCP/PEV	114	0,92

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTONIO GOUVEIA OLIVEIRA

PAMPILHOSA DA SERRA

INSCRITOS: 6012; VOTANTES: 4014/66,77%
BRANCOS: 47/1,17%; NULOS: 92/2,29%

	VOTOS	%
PSD	2052	51,12
PS	1750	43,60
PCP/PEV	73	1,82

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ NUNES ALMEIDA

PENACOVA

INSCRITOS: 13587; VOTANTES: 8947/65,85%
BRANCOS: 117/1,31%; NULOS: 203/2,27%

	VOTOS	%
PSD	4092	45,74
PS	3662	40,93
PCP/PEV	546	6,10
CDS	327	3,65

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MANUEL MARQUES FLORIDO

PENELA

INSCRITOS: 6303; VOTANTES: 3904/61,94%
BRANCOS: 111/2,84%; NULOS: 89/2,28%

	VOTOS	%
PSD	2453	62,83
PS	1205	30,87
PCP/PEV	46	1,18

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - FERNANDO SANTOS ANTUNES

SOURE

INSCRITOS: 20137; VOTANTES: 11786/58,53%
BRANCOS: 357/3,03%; NULOS: 280/2,38%

	VOTOS	%
PS	6039	51,24
PSD	2998	25,44
PCP/PEV	2112	17,92

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - FIRMINO OLIVEIRA RAMALHO

TÁBUA

INSCRITOS: 10680; VOTANTES: 6904/64,64%
BRANCOS: 118/1,71%; NULOS: 135/1,96%

	VOTOS	%
PS	3334	48,29
PSD	2745	39,76
CDS	442	6,40
PCP/PEV	130	1,88

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - FRANCISCO LIMA PORTELA

VILA NOVA DE POIARES

INSCRITOS: 5431 VOTANTES: 3709 68,29 BRANCOS:
VOTOS %

	VOTOS	%
PSD	2180	58,78
PS	1250	33,70
PCP/PEV	78	2,10

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JAIME CARLOS MARTA SOARES

Distrito de ÉVORA

ALANDROAL

INSCRITOS: 6625 VOTANTES: 4376/66,05%
BRANCOS: 63/1,44% NULOS: 59/1,35%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2017	46,09
PS	1238	28,29
PSD	999	22,83

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - INÁCIO JOSÉ MELRINHO

ARRAIÓLOS

INSCRITOS: 7021 VOTANTES: 4818/68,62%
BRANCOS: 972,01% NULOS: 99/2,05%

	VOTOS	%
PCP/PEV	3040	63,10
PSD	1055	21,90
PS	527	10,94

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOAQUIM CHARNECA MIGUEL

BORBA

INSCRITOS: 6989 VOTANTES: 4850/69,39%
BRANCOS: 122/2,52% NULOS: 76/1,57%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2389	49,26
PSD	1240	25,57
PS	1023	21,09

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOÃO RATO PROENÇA

ESTREMOZ

INSCRITOS: 14751 VOTANTES: 9930/67,32%
BRANCOS: 227/2,29% NULOS: 194/1,95%

	VOTOS	%
PS	3900	39,27
PSD	2868	28,88
PCP/PEV	2741	27,60

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTONIO JOÃO VESTIA SILVA

ÉVORA

INSCRITOS: 44244 VOTANTES: 25146/56,83%
BRANCOS: 590/2,35% NULOS: 360/1,43%

	VOTOS	%
PCP/PEV	12931	51,42
PSD	6817	27,11
PS	4448	17,69

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ABÍLIO DIAS FERNANDES

MONTEMOR-O-NOVO

INSCRITOS: 16556 VOTANTES: 11241/67,90%
BRANCOS: 237/2,11% NULOS: 155/1,38%

	VOTOS	%
PCP/PEV	6863	61,05
PS	2196	19,54
PSD	1790	15,92

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - FERNANDO PINHEIRO CRUZ

MORA

INSCRITOS: 5886 VOTANTES: 4427/75,21%
BRANCOS: 92/2,08% NULOS: 81/1,83%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2163	48,86
PSD	1692	38,22
PS	399	9,01

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOSÉ DOMINGUES CHITAS

MOURÃO

INSCRITOS: 2746 VOTANTES: 2043/74,40%
BRANCOS: 51/2,50% NULOS: 38/1,86%

	VOTOS	%
PCP/PEV	775	37,93
PS	594	29,07
PSD	585	28,63

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ALEXANDRE PINTO BARROS

PORTEL

INSCRITOS: 6566 VOTANTES: 4750/72,34%
BRANCOS: 89/1,87% NULOS: 64/1,35%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2392	50,36
PS	2205	46,42

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ANTONIO VIDIGAL AMARO

REDONDO

INSCRITOS: 6838 VOTANTES: 3787/55,38%
BRANCOS: 85/2,24% NULOS: 56/1,48%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2189	57,80
PSD	778	20,54
PS	679	17,93

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ALFREDO BARROSO

REGUENGOS DE MONSARAZ

INSCRITOS: 9524 VOTANTES: 6254/65,67%
BRANCOS: 130/2,08% NULOS: 103/1,65%

	VOTOS	%
PS	2528	40,42
PCP/PEV	2198	35,15
PSD	1295	20,71

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - VITOR M BARÃO MARTELO

VENDAS NOVAS

INSCRITOS: 9280 VOTANTES: 6134/66,10%
BRANCOS: 146/2,38% NULOS: 66/1,08%

	VOTOS	%
PCP/PEV	3383	55,15
PSD	1465	23,88
PS	1074	17,51

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOÃO TERESA RIBEIRO

VIANA DO ALENTEJO

INSCRITOS: 5071 VOTANTES: 3419/67,42%
BRANCOS: 87/2,54% NULOS: 67/1,96%

	VOTOS	%
PS	1529	44,72
PCP/PEV	1359	39,75
PSD	377	11,03

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MANUEL FRANCISCO ALEIXO

VILA VIÇOSA

INSCRITOS: 7152 VOTANTES: 4672/65,32%
BRANCOS: 125/2,68% NULOS: 90/1,93%

	VOTOS	%
PS	2156	46,15
PCP/PEV	1319	28,23
PSD	982	21,02

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSUÉ ALMEIDA BACALHAU

Distrito de FARO

ALBUFEIRA

INSCRITOS: 16086; VOTANTES: 8746/54,37%
BRANCOS: 156/1,78%; NULOS: 137/1,57%

	VOTOS	%
PS	4431	50,66
PSD	2283	26,10
CDS	1198	13,70
PCP/PEV	541	6,19

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - XAVIER VIEIRA XUFRE

ALCOUTIM

INSCRITOS: 4414; VOTANTES: 2991/67,76%
BRANCOS: 54/1,81%; NULOS: 76/2,54%

	VOTOS	%
PS	1501	50,18
PSD	1015	33,94
PCP/PEV	345	11,53

PRESIDENTE DA CÂM

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

17 Dezembro de 1989 RESULTADOS POR CONCELHO



FARO

INSCRITOS: 41613; VOTANTES: 22011/52,89%
BRANCO: 433/1,97; NULOS: 342/1,55%

VOTOS	
PS	9412 42,76
PSD	7487 34,01
PCP/PEV	3014 13,69
CDS	1141 5,18
UDP	182 0,83

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JORO DIONÍSIO BOTELHO

LAGOA

INSCRITOS: 12866; VOTANTES: 8201/63,73%
BRANCO: 135/1,65; NULOS: 175/2,13%

VOTOS	
PSD	4648 56,68
PS	2240 27,31
PCP/PEV	725 8,84
CDS	278 3,39

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JACINTO SOUSA LOPES CORREIA

LAGOS

INSCRITOS: 17992; VOTANTES: 12057/67,01%
BRANCO: 224/1,86; NULOS: 161/1,34%

VOTOS	
PSD	6015 49,89
PS	3293 27,31
PCP/PEV	1753 14,54
PSD	314 2,60
CDS	297 2,46

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSE VALENTE ROSADO

LOULÉ

INSCRITOS: 39705; VOTANTES: 23650/59,56%
BRANCO: 606/2,56; NULOS: 366/1,55%

VOTOS	
PS	10622 44,91
PSD	10046 42,48
CDS	1077 4,55
PCP/PEV	933 3,95

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOAQUIM SANTOS VAIRINHO

MONCHIQUE

INSCRITOS: 7894; VOTANTES: 5551/70,32%
BRANCO: 96/1,77; NULOS: 81/1,46%

VOTOS	
PS	2844 51,23
PSD	2402 43,27
PCP/PEV	126 2,27

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - CARLOS ALBERTO SANTOS TUTA

OLHÃO

INSCRITOS: 29737; VOTANTES: 15180/51,05%
BRANCO: 282/1,86; NULOS: 207/1,36%

VOTOS	
PS	7540 49,70
PSD	3988 26,27
PCP/PEV	2520 16,60
CDS	638 4,20

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSE FRANCISCO BONANCA

PORTIMÃO

INSCRITOS: 32321; VOTANTES: 18255/56,48%
BRANCO: 476/2,61; NULOS: 297/1,63%

VOTOS	
PS	7142 39,12
PSD	7095 38,87
PCP/PEV	2015 11,04
CDS	970 5,31
UDP	260 1,42

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MARTIN PACHECO GRACIAS

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

INSCRITOS: 6705; VOTANTES: 4586/68,40%
BRANCO: 88/1,92; NULOS: 52/1,13%

VOTOS	
PS	2523 55,02
PSD	1642 35,80
PCP/PEV	281 6,13

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSE SOUSA PIRES

SILVES

INSCRITOS: 26762; VOTANTES: 16588/61,98%
BRANCO: 331/2,00; NULOS: 382/2,30%

VOTOS	
PS	5831 35,15
PCP/PEV	5442 32,81
PSD	4602 27,74

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSE FRANCISCO VISEU

TAVIRA

INSCRITOS: 20493; VOTANTES: 11593/56,57%
BRANCO: 293/2,53; NULOS: 209/1,80%

VOTOS	
PS	6719 57,96
PSD	3224 27,81
PCP/PEV	697 6,01
CDS	451 3,89

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOAQUIM FIALHO ANASTACIO

VILA DO BISPO

INSCRITOS: 4546; VOTANTES: 3081/67,77%
BRANCO: 73/2,37; NULOS: 62/2,01%

VOTOS	
PS	1532 49,72
PSD	1076 34,92
PSD	299 9,70
PEM	59 1,27

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOSE VIEIRA RODRIGUES

VILA REAL STO ANTÓNIO

INSCRITOS: 13948; VOTANTES: 10099/72,40%
BRANCO: 129/1,28; NULOS: 148/1,47%

VOTOS	
PS	4438 43,94
PCP/PEV	3287 32,55
PSD	2097 20,76

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTONIO MARIA FARINHA MURTA

Distrito de GUARDA

AGUIAR DA BEIRA

INSCRITOS: 5909; VOTANTES: 4334/73,36%
BRANCO: 54/1,25; NULOS: 128/2,95%

VOTOS	
PSD	2179 50,28
CDS	1392 32,12
PS	555 12,81
PCP/PEV	26 0,60

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOAQUIM FERREIRA LACERDA

ALMEIDA

INSCRITOS: 9312; VOTANTES: 6479/69,58%
BRANCO: 89/1,37; NULOS: 133/2,05%

VOTOS	
CDS	2265 34,96
PS	2072 31,98
PSD	1837 28,35
PCP/PEV	93 1,28

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - ANTONIO SOUSA JÚNIOR

CELORICO DA BEIRA

INSCRITOS: 8417; VOTANTES: 5240/62,25%
BRANCO: 122/2,33; NULOS: 133/2,54%

VOTOS	
PSD	3179 60,67
PS	1064 20,31
CDS	608 11,60
PCP/PEV	134 2,56

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - CARLOS FARIA ALMEIDA

FIG. CASTELO RODRIGO

INSCRITOS: 7284; VOTANTES: 5306/72,84%
BRANCO: 90/1,70; NULOS: 117/2,21%

VOTOS	
PS	2338 53,49
PSD	1866 35,17
CDS	344 6,48
PCP/PEV	51 0,96

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - FERNANDO GUERRA BORDALO

FORNOS DE ALGODRES

INSCRITOS: 5557; VOTANTES: 4192/75,44%
BRANCO: 66/1,57; NULOS: 99/2,36%

VOTOS	
PSD	2304 54,96
PS	860 20,52
CDS	822 19,61
PCP/PEV	41 0,98

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ COSTA FELÍCIO

GOUVEIA

INSCRITOS: 16304; VOTANTES: 10872/66,66%
BRANCO: 197/1,81; NULOS: 275/2,53%

VOTOS	
PS	5054 46,49
PSD	4423 40,68
CDS	557 5,12
PCP/PEV	366 3,37

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTONIO SANTINHO PACHECO

GUARDA

INSCRITOS: 35017; VOTANTES: 23505/67,12%
BRANCO: 439/1,87; NULOS: 500/2,13%

VOTOS	
PS	12414 52,81
PSD	7857 33,43
CDS	1520 6,47
PCP/PEV	627 2,67
PRD	148 0,63

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ABÍLIO ALEIXO CURTO

MANTEIGAS

INSCRITOS: 3668; VOTANTES: 2651/72,27%
BRANCO: 37/1,40; NULOS: 44/1,66%

VOTOS	
PS	1391 52,47
PSD	914 34,48
PCP/PEV	265 10,00

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ALBINO MASSANO LEITÃO

MEDA

INSCRITOS: 6972; VOTANTES: 4954/71,06%
BRANCO: 94/1,90; NULOS: 124/2,50%

VOTOS	
PSD	2489 50,24
CDS	1374 27,61
PCP/PEV	273 5,51

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOÃO LEAL PINTO

PINHEL

INSCRITOS: 11880; VOTANTES: 8003/67,37%
BRANCO: 147/1,84; NULOS: 185/2,31%

VOTOS	
PSD	2750 34,36
CDS	1313 16,41
PRD	403 5,04
PCP/PEV	154 1,92

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - AMADEU GARCIA AMPADE POCO

SABUGAL

INSCRITOS: 17132; VOTANTES: 11373/66,38%
BRANCO: 241/2,12; NULOS: 366/3,39%

VOTOS	
CDS	4641 40,81
PSD	3540 31,13
PS	2380 20,93
PCP/PEV	185 1,63

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - JOAQUIM JOSÉ NUNES PORTAS

SEIA

INSCRITOS: 26162; VOTANTES: 17299/66,12%
BRANCO: 30/1,75; NULOS: 301/1,74%

VOTOS	
PSD	6056 35,01
PS	5999 34,68
CDS	3476 20,09
PCP/PEV	990 5,72
FDC	174 1,01

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JORGE SANTOS CORREIA

TRANCOSO

INSCRITOS: 10907; VOTANTES: 7507/68,83%
BRANCO: 124/1,65; NULOS: 179/2,38%

VOTOS	
PSD	4091 54,50
PS	1391 18,65
CDS	1355 18,05
PCP/PEV	93 1,24

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JÚLIO SARAIVA SARMENTO

VILA NOVA DE FOZ CÔA

INSCRITOS: 8970; VOTANTES: 6054/67,49%
BRANCO: 131/2,16; NULOS: 162/2,68%

VOTOS	
PSD	3161 52,21
PS	2034 33,60
CDS	381 6,23
PCP/PEV	185 3,06

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ANTONIO AGUIAR GOUVEIA

Distrito de LEIRIA

ALCOBAÇA

INSCRITOS: 44469; VOTANTES: 27948/62,85%
BRANCO: 595/2,13; NULOS: 519/1,86%

VOTOS	
PS	12154 43,49
PSD	10048 35,95
CDS	3270 11,70
PCP/PEV	1362 4,87

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MIGUEL M FERREIRA GUERRA

ALVAIÁZERE

INSCRITOS: 8584; VOTANTES: 572/66,71%
BRANCO: 74/1,29; NULOS: 129/2,25%

VOTOS	
PSD	4323 75,50
CDS	952 16,63
PS	177 3,09
PCP/PEV	71 1,24

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ÁLVARO C PINTO SIMÕES

ANSIÃO

INSCRITOS: 12368; VOTANTES: 7827/63,28%
BRANCO: 133/1,70; NULOS: 103/1,32%

VOTOS	
PSD	3975 50,79
PSD	1298 17,69
PS	1765 22,55
PCP/PEV	82 1,05

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - FERNANDO RIBEIRO MARQUES

BATALHA

INSCRITOS: 10944; VOTANTES: 7368/67,32%
BRANCO: 134/1,82; NULOS: 130/1,76%

VOTOS	
CDS	3544 48,10
PSD	2490 33,79
PS	996 13,52
PCP/PEV	74 1,00

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - RAUL MIGUEL CASTRO

BOMBARRAL

INSCRITOS: 11749; VOTANTES: 656/55,85%
BRANCO: 96/1,46; NULOS: 130/1,98%

VOTOS	
PS	2185 33,30
PSD	2149 32,75
CDS	1415 21,56
PCP/PEV	587 8,95

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - CARLOS J HENRIQUES SERAFIM

CALDAS DA RAINHA

INSCRITOS: 36432; VOTANTES: 19240/52,81%
BRANCO: 412/2,14; NULOS: 272/1,41%

VOTOS	
PSD	10185 52,94
PS	5781 30,05
CDS	1548 8,05
PCP/PEV	1042 5,42

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - FERNANDO JOSÉ COSTA

CASTANHEIRA DE PÉRA

INSCRITOS: 4046; VOTANTES: 2958/73,11%
BRANCO: 16/2,57; NULOS: 42/1,42%

VOTOS	
PSD	1406 47,53
PS	1405 47,50
PCP/PEV	29 0,98

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - VIRIATO GRAÇA OLIVA

FIGUEIRO DOS VINHOS

INSCRITOS: 7188; VOTANTES: 5711/79,45%
BRANCO: 80/1,40; NULOS: 117/2,05%

VOTOS	
-------	--

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

17 Dezembro de 1989 RESULTADOS POR CONCELHO

AZAMBUJA

INSCRITOS: 16472 VOTANTES: 10516/63,84%
BRANCOS: 228/2,17% NULOS: 200/1,90%

	VOTOS	%
PS	4297	40,86
PCP/PEV	2828	26,89
PSD	2689	25,57
PCTP	274	2,61

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOÃO F GOMES BENAVENTE

CADAVAL

INSCRITOS: 12070 VOTANTES: 7750/64,21%
BRANCOS: 159/2,05% NULOS: 214/2,76%

	VOTOS	%
PS	3609	46,57
PSD	2768	35,72
CDS	761	9,82
PCP/PEV	239	3,08

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - VALENTIM CARVALHO MATIAS

CASCAIS

INSCRITOS: 128832 VOTANTES: 60905/47,27%
BRANCOS: 1315/2,16% NULOS: 838/1,38%

	VOTOS	%
PSD	24061	39,51
PS	15268	25,07
PCP/PEV	12386	20,34
CDS	6091	10,00
PCTP	946	1,55

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - GEORGES A SILVEIRA DARGENT

LISBOA

INSCRITOS: 672217 VOTANTES: 368125/54,76%
BRANCOS: 6923/1,88% NULOS: 6510/1,77%

	VOTOS	%
PS-PCP-MDP-PEV	180635	49,07
PSD-CDS-PPM	154888	42,07
PRD	11453	3,11
PCTP	6390	1,74
FER	1326	0,36

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS-PCP-MDP-PEV - JORGE SAMPAIO

LOURES

INSCRITOS: 239258 VOTANTES: 137714/57,56%
BRANCOS: 2517/1,83% NULOS: 1852/1,34%

	VOTOS	%
PCP/PEV	50264	36,50
PS	38617	28,04
PSD	36067	26,19
CDS	2965	2,15
PRD	2689	1,95
PCTP	2413	1,75
FER	330	0,24

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - SEVERIANO PEDRO FALCAO

LOURINHÃ

INSCRITOS: 17982 VOTANTES: 1160/64,54%
BRANCOS: 190/1,64% NULOS: 212/1,83%

	VOTOS	%
PS	5732	49,39
PSD	4566	39,35
CDS	717	6,18
PCP/PEV	188	1,62

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSÉ MANUEL DIAS CUSTÓDIO

MAFRA

INSCRITOS: 35998 VOTANTES: 20540/57,06%
BRANCOS: 423/2,06% NULOS: 383/1,86%

	VOTOS	%
PSD	9879	48,10
PS	6917	33,68
PCP/PEV	2056	10,01
CDS	882	4,29

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ MARIA MINISTRO SANTOS

OEIRAS

INSCRITOS: 121734 VOTANTES: 63627/52,27%
BRANCOS: 1238/1,95% NULOS: 835 1,31

	VOTOS	%
PSD	27729	43,58
PS	18100	28,45
PCP/PEV	11743	18,46
CDS	3460	5,44
PCTP	522	0,82

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ISALTINO AFONSO MORAIS

SINTRA

INSCRITOS: 192603 VOTANTES: 95387/49,53%
BRANCOS: 2097/2,20% NULOS: 1679/1,76%

	VOTOS	%
PSD-CDS	31548	33,07
PCP/PEV	28693	30,08
PS	26850	28,15
PRD	1913	2,01
PCTP	1213	1,27
RPM	794	0,83
MDP	461	0,48
FER	139	0,15

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD-CDS - JOÃO FRANCISCO JUSTINO

SOBRAL DE MONTE AGRADO

INSCRITOS: 6441 VOTANTES: 4187/65,01%
BRANCOS: 67/1,60% NULOS: 72/1,72%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2720	64,96
PSD	799	19,08
PS	529	12,63

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ANTÓNIO LOPES BOGALHO

TORRES VEDRAS

INSCRITOS: 54101 VOTANTES: 30671/56,69%
BRANCOS: 565/1,84% NULOS: 543/1,77%

	VOTOS	%
PS	14653	47,77
PSD	9366	30,54
PCP/PEV	4784	15,60
CDS	760	2,48

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSÉ A CLEMENTE CARVALHO

VILA FRANCA DE XIRA

INSCRITOS: 75760 VOTANTES: 42940/56,68%
BRANCOS: 944/2,20% NULOS: 664/1,55%

	VOTOS	%
PCP/PEV	18631	43,39
PS	11886	27,68
PSD	9076	21,14
CDS	943	2,20
PCTP	796	1,85

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - DANIEL REIS BRANCO

Distrito de PORTALEGRE

ALTER DO CHÃO

INSCRITOS: 4022 VOTANTES: 3148/78,27%
BRANCOS: 56/1,78% NULOS: 75/2,38%

	VOTOS	%
PS	1102	35,01
PCP/PEV	1013	32,18
PSD	902	28,65

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - FRANCISCO M SOUSA SANCHO

ARRONCHES

INSCRITOS: 3527 VOTANTES: 2626/74,45%
BRANCOS: 36/1,37% NULOS: 37/1,41%

	VOTOS	%
PS	1104	42,04
PSD	888	33,82
PCP/PEV	484	18,43
CDS	77	2,93

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - GIL CONCEIÇÃO PALMEIRO ROMÃO

AVIS

INSCRITOS: 4764 VOTANTES: 3763/78,99%
BRANCOS: 98/2,60% NULOS: 69/1,83%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2315	61,52
PS	686	18,23
PSD	595	15,81

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ANTÓNIO BARTOLOMEU

CAMPO MAIOR

INSCRITOS: 6889 VOTANTES: 5180/75,19%
BRANCOS: 74/1,43% NULOS: 57/1,10%

	VOTOS	%
PS	2443	47,16
PCP/PEV	1586	30,62
PSD	1020	19,69

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOÃO NASCIMENTO GAMA GUERRA

CASTELO DE VIDE

INSCRITOS: 3607 VOTANTES: 2611/72,39%
BRANCOS: 59/2,26% NULOS: 44/1,69%

	VOTOS	%
PS	1179	45,16
PSD	1045	40,02
PCP/PEV	284	10,88

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - FERNANDO EMÍLIO SILVA SOARES

CRATO

INSCRITOS: 4414 VOTANTES: 3545/80,31%
BRANCOS: 58/1,64% NULOS: 93/2,62%

	VOTOS	%
PS	1305	36,81
PCP/PEV	1139	32,13
PSD	950	26,80

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTÓNIO JOSÉ BASTOS LEITÃO

ELVAS

INSCRITOS: 19731 VOTANTES: 11850/60,06%
BRANCOS: 249/2,10% NULOS: 203/1,71%

	VOTOS	%
PSD	5063	42,73
PS	2436	20,56
PRD	2212	18,67
PCP/PEV	1687	14,24

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOÃO PEREIRA CARPINTERO

FRONTEIRA

INSCRITOS: 3629 VOTANTES: 2896/79,80%
BRANCOS: 52/1,80% NULOS: 57/1,97%

	VOTOS	%
PCP/PEV	1017	35,12
PSD	967	33,39
PS	603	21,13

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - MANUEL MOITA PEREIRA

GAVIÃO

INSCRITOS: 5520 VOTANTES: 3517/63,71%
BRANCOS: 103/2,93% NULOS: 109/3,10%

	VOTOS	%
PS	1999	56,84
PSD	817	23,23
PCP/PEV	489	13,90

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JAIME C CORDAS ESTORNINHO

MARVÃO

INSCRITOS: 4354 VOTANTES: 2737/62,86%
BRANCOS: 56/2,05% NULOS: 40/1,46%

	VOTOS	%
PSD	1889	69,02
PS	616	22,51
PCP/PEV	136	4,97

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ANTÓNIO MOURA ANDRADE

MONFORTE

INSCRITOS: 3349 VOTANTES: 2396/71,54%
BRANCOS: 53/2,21% NULOS: 40/1,67%

	VOTOS	%
PS	1056	44,07
PCP/PEV	904	37,73
PSD	343	14,32

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTÓNIO JOSÉ FALÉ CANOIA

NISA

INSCRITOS: 9285 VOTANTES: 6724/72,42%
BRANCOS: 169/2,51% NULOS: 193/2,87%

	VOTOS	%
PCP/PEV	3274	48,69
PSD	1641	24,41
PS	1447	21,52

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOSÉ MANUEL BASSO

PONTE DE SÔR

INSCRITOS: 15746 VOTANTES: 10328/65,59%
BRANCOS: 214/2,07% NULOS: 190/1,84%

	VOTOS	%
PCP/PEV	4366	42,27
PS	3062	29,65
PSD	2496	24,17

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOSÉ MARIANO ABELHO

PORTALEGRE

INSCRITOS: 22608 VOTANTES: 15502/68,57%
BRANCOS: 232/1,50% NULOS: 220/1,42%

	VOTOS	%
PSD	6987	45,07
PS	6281	40,52
PCP/PEV	1782	11,50

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOÃO T OLIVEIRA MIGUENS

SOUSEL

INSCRITOS: 5601 VOTANTES: 4354 77,74%
BRANCOS: 58 1,33% NULOS: 56 1,29

	VOTOS	%
PSD	1794	41,20
PS	1626	37,34
PCP/PEV	820	18,83

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ARTUR TORRES PEREIRA

Distrito de PORTO

AMARANTE

INSCRITOS: 42161 VOTANTES: 27973/66,35%
BRANCOS: 481/1,72% NULOS: 421/1,51%

	VOTOS	%
PS	12767	45,64
PSD	9290	33,21
CDS	3987	14,25
PCP/PEV	1027	3,67

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MANUEL ANTUNES MAGALHAES

BAIÃO

INSCRITOS: 19016 VOTANTES: 12668/66,62%
BRANCOS: 185/1,46% NULOS: 290/2,29%

	VOTOS	%
PS	5581	44,06
PSD	5239	41,36
CDS	842	6,65
PCP/PEV	531	4,19

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ARTUR M S CARVALHO BORGES

FELGUEIRAS

INSCRITOS: 37680 VOTANTES: 27128/72,00%
BRANCOS: 287/1,06% NULOS: 448/1,65%

	VOTOS	%
PS	13853	51,07
PSD	10038	37,00
PCP/PEV	1430	5,27
CDS	1072	3,95

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JÚLIO MANUEL C LORES FARIA

GONDOMAR

INSCRITOS: 107662 VOTANTES: 64489/59,90%
BRANCOS: 1255/1,95 NULOS: 1323/2,05%

	VOTOS	%
PS	20144	31,24
PSD	17600	27,29
PCP/PEV	8842	13,71
MDP	7550	11,71
CDS	6455	10,01
PRD	982	1,52
UDP	338	0,52

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANÍBAL JAIME GOMES LIRA

LOUSADA

INSCRITOS: 28943 VOTANTES: 21285/73,54%
BRANCOS: 170/0,80% NULOS: 287/1,35%

	VOTOS	%
PS	9359	43,97
PSD	5349	25,13
CDS	5161	24,25
PCP/PEV	959	4,51

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JORGE M F MALHEIRO MAGALHÃES

MAIA

INSCRITOS: 68643 VOTANTES: 43447/63,29%
BRANCOS: 636/1,46% NULOS: 637/1,47%

	VOTOS	%
PSD	24918	57,35
PS	12149	27,96
PCP/PEV	3275	7,54
CDS	1261	2,90
PCTP	323	0,74
UDP	248	0,57

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ VIEIRA CARVALHO

MARCO DE CANAVESES

INSCRITOS: 34104 VOTANTES: 25070/73,51%
BRANCOS: 303/1,21% NULOS: 531/2,12%

	VOTOS	%
CDS	14187	56,59
PSD	5460	21,78
PS	3913	15,61
PCP/PEV	676	2,70

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - AVELINO FERREIRA TORRES

MATOSINHOS

INSCRITOS: 116193 VOTANTES: 68794/59,21%
BRANCOS: 1010/1,47% NULOS: 828/1,20%

	VOTOS	%
PS	41188	59,87
PSD	17787	25,86
PCP/PEV	5624	8,18
CDS	1872	2,72
UDP	485	0,71

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSÉ N RODRIGUES MIRANDA

PAÇOS DE FERREIRA

INSCRITOS: 31400 VOTANTES: 21182/67,46%
BRANCOS: 281/1,33% NULOS: 211/1,00%

	VOTOS	%
PSD	11874	56,06
PS	4972	23,47
CDS	2193	10,35
PCP/PEV	1651	7,79

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ARMÉNIO ASSUNÇÃO PEREIRA

PAREDES

INSCRITOS: 50694 VOTANTES: 35573/70,17%
BRANCOS: 474/1,33% NULOS: 593/1,67%

	VOTOS	%
CDS	14251	40,06
PSD	11842	33,29
PS	6644	18,68
PCP/PEV	1097	3,08
PRD	672	1,89

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - JORGE M F QUEIRÓS MALHEIRO

PENAFIEL

INSCRITOS: 47582 VOTANTES: 35597/74,81%
BRANCOS: 417/1,17% NULOS: 548/1,54%

	VOTOS	%
PS	19360	54,39
PSD	9731	27,34
CDS	3356	9,43
PCP/PEV	2185	6,14

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTÓNIO J COSTA LUÍS FUNDO

PORTO

INSCRITOS: 275578 VOTANTES: 150086/54,46%
BRANCOS: 2213/1,47% NULOS: 1397/0,93%

	VOTOS	%
PS	62318	41,52
PSD	47715	31,79
PCP/PEV	17223	11,48
CDS	15428	10,28
PRD	1049	0,70
PPM	1038	0,69
PCTP	756	0,50
UDP	611	0,41
MDP	338	0,23

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - FERNANDO MANUEL SANTOS GOMES

PÓVOA DE VARZIM

INSCRITOS: 42290 VOTANTES: 28052/66,33%
BRANCOS: 473/1,69% NULOS: 384/1,37%

	VOTOS	%
PSD	11950	42,60
CDS	7341	26,17
PS	6431	22,93
PCP/PEV	1473	5,25

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MANUEL VAZ SILVA

SANTO TIRSO

INSCRITOS: 78078 VOTANTES: 54809/70,20%
BRANCOS: 645/1,18% NULOS: 582/1,06%

	VOTOS	%
PS	30897	56,37
PSD	15981	29,16
CDS	4633	8,45
PCP/PEV	2071	3,78

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOAQUIM B FERREIRA COUTO

VALONGO

INSCRITOS: 53787 VOTANTES: 31858/59,23%
BRANCOS: 573/1,80% NULOS: 462/1,45%

	VOTOS	%
PS	14997	47,07
PSD	11247	35,30
PCP/PEV	3416	10,72
CDS	1163	3,65

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOÃO MOREIRA DIAS

VILA DO CONDE

INSCRITOS: 50702 VOTANTES: 36842/72,66%
BRANCOS: 357/0,97% NULOS: 437/1,19%

	VOTOS	%
PS	22209	60,28
PSD	11747	31,88
PCP/PEV	997	2,71
CDS	680	1,85
MDP-PRD	415	1,13

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MÁRIO H MOREIRA ALMEIDA

VILA NOVA DE GAIA

INSCRITOS: 190988 VOTANTES: 111945/58,61%
BRANCOS: 1884/1,68% NULOS: 1388/2,4%

	VOTOS	%
PS	50066	44,72
PSD	40327	36,02
PCP/PEV	12126	10,83
CDS	5474	4,89
UDP	680	0,61

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - HEITOR CARVALHEIRAS

Distrito de SANTARÉM

ABRANTES

INSCRITOS: 39770 VOTANTES: 24201/60,85%
BRANCOS: 717/2,96% NULOS: 546/2,26%

	VOTOS	%
PSD	8061	33,31
PS	7662	31,66
PCP/PEV	5766	23,83
PRD	765	3,16
UDP	684	2,83

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - HUMBERTO PIRES LOPES

ALCANENA

INSCRITOS: 11919 VOTANTES: 8080/67,79%
BRANCOS: 200/2,48% NULOS: 125/1,55%

	VOTOS	%
PS	4428	54,80
PSD	2436	30,15
PCP/PEV	705	8,73
PRD	186	2,30

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - CARLOS M CARVALHO CUNHA

ALMEIRIM

INSCRITOS: 17344 VOTANTES: 10098/58,22%
BRANCOS: 194/1,92% NULOS: 176/1,74%

	VOTOS	%
PS	2988	29,59
PRD	2614	25,89
PCP/PEV	2513	24,89
PSD	1613	15,97

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSE J GAMEIRO SOUSA GOMES

ALPIARÇA

INSCRITOS: 6732 VOTANTES: 4355/64,69%
BRANCOS: 145/3,33% NULOS: 75/1,72%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2511	57,66
PS	1250	28,70
PSD	374	8,59

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ARMINDO J GASPAR PINHÃO

BENAVENTE

INSCRITOS: 14066 VOTANTES: 8125/57,76%
BRANCOS: 211/2,60% NULOS: 147/1,81%

	VOTOS	%
PCP/PEV	4488	55,24
PS	2120	26,09
PSD	1159	14,26

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ANTONIO JOSE GANHÃO

CARTAXO

INSCRITOS: 18269 VOTANTES: 11284/61,77%
BRANCOS: 235/2,08% NULOS: 192/1,70%

	VOTOS	%</
--	-------	-----

**ELEIÇÕES
AUTÁRQUICAS**

**17
Dezembro
de 1989**

**RESULTADOS
POR
CONCELHO**

CONSTÂNCIA

INSCRITOS: 3231 VOTANTES: 2360/73,04%
BRANCOS: 31/1,31% NULOS: 41/1,74%

	VOTOS	%
PCP/PEV	1521	64,45
PSD	415	17,58
PS	352	14,92

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - ANTÓNIO M SANTOS MENDES

CORUCHE

INSCRITOS: 21288 VOTANTES: 12272/57,65%
BRANCOS: 283/2,31% NULOS: 237/1,93%

	VOTOS	%
PCP/PEV	5275	42,98
PS	3450	28,11
PSD	3027	24,67

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - MANUEL AZEVEDO BRANDÃO

ENTRONCAMENTO

INSCRITOS: 11349 VOTANTES: 6926/61,03%
BRANCOS: 181/2,61% NULOS: 88/1,27%

	VOTOS	%
PS	3378	48,77
PSD	1615	23,32
PCP/PEV	1177	16,99
PRD	214	3,09
CDS	165	2,38
UDP	108	1,56

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSÉ PEREIRA CUNHA

FERREIRA DO ZÊZERE

INSCRITOS: 9266 VOTANTES: 5672/61,21%
BRANCOS: 123/2,17% NULOS: 121/2,13%

	VOTOS	%
PSD	3021	53,26
PS	1046	18,44
CDS	1035	18,25
PRD	188	3,31
PCP/PEV	138	2,43

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ANTONIO TEIXEIRA ANTUNES

GOLEGÃ

INSCRITOS: 4804 VOTANTES: 3414/71,07%
BRANCOS: 76/2,23% NULOS: 54/1,58%

	VOTOS	%
PCP/PEV	1835	53,75
PSD	803	23,52
PS	646	18,92

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - MANUEL F VICENTE MADEIRA

MAÇÃO

INSCRITOS: 9974 VOTANTES: 6783/68,01%
BRANCOS: 204/3,01% NULOS: 158/2,33%

	VOTOS	%
PSD	3555	52,41
CDS	1589	23,43
PS	960	14,15
PCP/PEV	317	4,67

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ELVINO V SILVA PEREIRA

RIO MAIOR

INSCRITOS: 16847 VOTANTES: 12385/73,51%
BRANCOS: 144/1,16% NULOS: 152/1,23%

	VOTOS	%
PS	7562	61,06
PSD	4235	34,19
PCP/PEV	292	2,36

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - SILVINO M GOMES SEQUEIRA

SALVATERRA DE MAGOS

INSCRITOS: 15492 VOTANTES: 9383/60,57%
BRANCOS: 179/1,91% NULOS: 185/1,97%

	VOTOS	%
PS	4733	50,44
PCP/PEV	2513	26,78
PSD	1773	18,90

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTONIO S FERREIRA MOREIRA

SANTARÉM

INSCRITOS: 53271 VOTANTES: 32728/61,44%
BRANCOS: 907/2,77% NULOS: 475/1,45%

	VOTOS	%
PS	12868	39,32
PSD	11551	35,29
PCP/PEV	4582	14,00
PRD	1266	3,87
CDS	864	2,64
UDP	215	0,66

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - LADISLAU TELES BOTAS

SARDOAL

INSCRITOS: 3931 VOTANTES: 2966/75,45%
BRANCOS: 59/1,99% NULOS: 69/2,33%

	VOTOS	%
PS	1723	58,09
PSD	1039	35,03
PCP/PEV	76	2,56

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MARIA F SANTOS CHAMBEL

TOMAR

INSCRITOS: 38943 VOTANTES: 24161/62,04%
BRANCOS: 566/2,34% NULOS: 585/2,42%

	VOTOS	%
PS	9180	38,00
PSD	6106	25,27
CDS	4732	19,59
PCP/PEV	2992	12,38

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - PEDRO A RAMOS MARQUES

TORRES NOVAS

INSCRITOS: 31427 VOTANTES: 18911/60,17%
BRANCOS: 620/3,28% NULOS: 344/1,82%

	VOTOS	%
PSD	6922	36,60
PS	6577	34,78
PCP/PEV	2912	15,40
PRD	833	4,40
CDS	703	3,72

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ARNALDO F RODRIGUES SANTOS

VILA NOVA DA BARQUINHA

INSCRITOS: 6512 VOTANTES: 4291/65,89%
BRANCOS: 122/2,84% NULOS: 74/1,72%

	VOTOS	%
PS	1825	42,53
PSD	1688	39,34
PCP/PEV	390	9,09
PRD	192	4,47

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - RUI MONTEIRO PICCIOCHI

VILA NOVA DE OURÉM

INSCRITOS: 34535 VOTANTES: 21435/62,07%
BRANCOS: 337/1,57% NULOS: 335/1,56%

	VOTOS	%
PSD	11964	55,82
CDS	5838	27,24
PS	2606	12,16
PCP/PEV	355	1,66

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MÁRIO S COUTINHO ALBUQUERQUE

Distrito de SETÚBAL

ALCÁCER DO SAL

INSCRITOS: 13416 VOTANTES: 7346/54,76%
BRANCOS: 195/2,65% NULOS: 128/1,74%

	VOTOS	%
PCP/PEV	3657	49,78
PS	1994	27,14
PSD	1179	16,05
UDP	193	2,63

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - GRACIETE SANTOS BAIÃO

ALCOCHETE

INSCRITOS: 8890 VOTANTES: 6000/67,49%
BRANCOS: 89/1,48% NULOS: 84/1,40%

	VOTOS	%
PCP/PEV	2848	47,47
PS	2153	35,88
PSD	826	13,77

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - MIGUEL BOEIRO

ALMADA

INSCRITOS: 130803 VOTANTES: 69833/53,39%
BRANCOS: 1255/1,80% NULOS: 964/1,38%

	VOTOS	%
PCP/PEV	27282	39,07
PS	23064	33,03
PSD	14977	21,45
CDS	1222	1,75
PCTP	884	1,27
FER	185	0,26

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - MARIA EMÍLIA NETO SOUSA

BARREIRO

INSCRITOS: 71286 VOTANTES: 39228/55,03%
BRANCOS: 807/2,06% NULOS: 610/1,56%

	VOTOS	%
PCP/PEV	18559	47,31
PS	9454	24,10
PSD	7182	18,31
PRD	1719	4,38
PCTP	897	2,29

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - PEDRO ANDRADE CANÁRIO

GRÂNDOLA

INSCRITOS: 13397 VOTANTES: 8268/61,72%
BRANCOS: 184/2,23% NULOS: 130/1,57%

	VOTOS	%
PCP/PEV	4743	57,37
PS	1778	21,50
PSD	1433	17,33

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - CÂNDIDO MATOS GAGO

MOITA

INSCRITOS: 48258 VOTANTES: 23568/48,84%
BRANCOS: 578/2,45% NULOS: 379/1,61%

	VOTOS	%
PCP/PEV	12669	53,76
PS	5426	23,02
PSD	3884	16,48
PCTP	632	2,68

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOSE LUIS LOPES PEREIRA

MONTIJO

INSCRITOS: 32309 VOTANTES: 17508 54,19%
BRANCOS: 431 2,46% NULOS: 253 1,45%

	VOTOS	%
PCP/PEV	6281	35,88
PSD	5107	29,17
PS	4078	23,29
MDP	1358	7,76

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - JOSE ANTONIO R CARIA

PALMELA

INSCRITOS: 33691 VOTANTES: 16063/47,68%
BRANCOS: 459/2,86% NULOS: 263/1,64

	VOTOS	%
PCP/PEV	7347	45,74
PS	4054	25,24
PSD	3262	20,31
PRD	678	4,22

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - CARLOS FERNANDES PEZINHO

SANTIAGO DO CACÉM

INSCRITOS: 26139 VOTANTES: 15490/59,26%
BRANCOS: 323/2,09% NULOS: 174/1,12%

	VOTOS	%
PCP/PEV	7739	49,96
PS	3539	22,85
PSD	3046	19,66
CDS	669	4,32

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - RAMIRO F GUICMAR BEJA

SEIXAL

INSCRITOS: 80872 VOTANTES: 39959/49,41%
BRANCOS: 770/1,93% NULOS: 558/1,40%

	VOTOS	%
PCP/PEV	21953	54,94
PS	7646	19,13
PSD	7537	18,86
PCTP	924	2,31
UDF	571	1,43

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - EUFRÁZIO F GARCÉS JOSÉ

SESIMBRA

INSCRITOS: 21651 VOTANTES: 13938/64,38%
BRANCOS: 287/2,06% NULOS: 173/1,24%

	VOTOS	%
PCP/PEV	6283	45,08
PS	3792	27,21
PSD	2230	16,00
MDP	1173	8,42

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - EZEQUIEL LINO

SETÚBAL

INSCRITOS: 84146 VOTANTES: 44994/53,47%
BRANCOS: 710/1,58% NULOS: 681/1,51%

	VOTOS	%
PS	22018	48,94
PCP-PEV-PRD	13943	30,99
PSD-CDS-PPM	6532	14,52
PCTP	1110	2,47

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MANUEL MATA CÁCERES

SINES

INSCRITOS: 10092 VOTANTES: 5728/56,76%
BRANCOS: 114/1,99% NULOS: 68/1,19

	VOTOS	%
PCP/PEV	3455	60,32
PSD	1009	17,62
PS	836	14,59
CDS	246	4,29

PRESIDENTE DA CÂMARA - PCP/PEV - FRANCISCO P DO Ó PACHECO

PONTE DA BARCA

INSCRITOS: 11410; VOTANTES: 8195/71,82%
BRANCOS: 84/1,03%; NULOS: 128/1,56%

	VOTOS	%
PS	4078	49,76
PSD	3376	41,20
CDS	409	4,99
PCP/PEV	120	1,46

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - GASTAO MENDES GUIMARAES

PONTE DE LIMA

INSCRITOS: 34385; VOTANTES: 25766/74,93%
BRANCOS: 371/1,44%; NULOS: 418/1,62%

	VOTOS	%
CDS	11853	46,00
PSD	10232	39,71
PS	2096	8,13
PCP/PEV	796	3,09

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - FERNANDO CALHEIROS BARROS

VALENÇA

INSCRITOS: 11497; VOTANTES: 7968/69,31%
BRANCOS: 141/1,77%; NULOS: 123/1,54%

	VOTOS	%
PSD	4109	51,57
CDS	2083	26,14
PS	1366	17,14
PCP/PEV	146	1,83

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MARIO MARQUES PEDRA

VIANA DO CASTELO

INSCRITOS: 66322; VOTANTES: 43814/66,06%
BRANCOS: 1005/2,29%; NULOS: 623/1,42%

	VOTOS	%
PSD	18136	41,39
PS	13538	30,90
PCP/PEV	5306	12,11
CDS	3198	7,30
PRD	1534	3,50
MDP	474	1,08

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - CARLOS BRANCO MORAIS

VILA NOVA DE CERVEIRA

INSCRITOS: 7546; VOTANTES: 5524/73,20%
BRANCOS: 95/1,27%; NULOS: 97/1,26%

	VOTOS	%
PS	2871	51,97
PSD	2157	39,05
PRD	193	3,49
PCP/PEV	111	2,01

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSE MANUEL VAZ CARPINTEIRA

Distrito de VILA REAL

ALIJO

INSCRITOS: 14229; VOTANTES: 9819/69,01%
BRANCOS: 215/2,19%; NULOS: 278/2,83%

	VOTOS	%
PSD	4723	48,10
PS	4177	42,54
PCP/PEV	426	4,34

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ANÍBAL SANTOS FERREIRA

BOTICAS

INSCRITOS: 7275; VOTANTES: 4797/65,94%
BRANCOS: 121/2,52%; NULOS: 101/2,11%

	VOTOS	%
PSD	2657	55,39
PS	1768	36,86
PCP/PEV	150	3,13

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSE J SOUSA FERNANDES

CHAVES

INSCRITOS: 41648; VOTANTES: 24938/59,88%
BRANCOS: 406/1,63%; NULOS: 527/2,11%

	VOTOS	%
PS	11905	47,74
PSD	10882	43,64
CDS	724	2,90
PCP/PEV	494	1,98

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ALEXANDRE ALVES CHAVES

MESÃO FRIO

INSCRITOS: 4499; VOTANTES: 3393/75,42%
BRANCOS: 41/1,21%; NULOS: 95/2,80%

	VOTOS	%
PSD	1351	39,82
PS	1342	39,55
PPM	514	15,15
PCP/PEV	50	1,47

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MARCO TEIXEIRA SILVA

MONDIM DE BASTO

INSCRITOS: 7403; VOTANTES: 5140/69,43%
BRANCOS: 46/0,89%; NULOS: 109/2,12%

	VOTOS	%
CDS	2469	48,04
PSD	1932	37,59
PS	492	9,57
PCP/PEV	64	1,25
PCTP	28	0,54

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - FERNANDO PINTO MOURA

MONTALEGRE

INSCRITOS: 15034; VOTANTES: 9879/65,71%
BRANCOS: 148/1,50%; NULOS: 228/2,31%

	VOTOS	%
PS	4654	47,11
PSD	4276	43,28
CDS	402	4,07
PCP/PEV	171	1,73

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOAQUIM LOPES PIRES

RESENDE

INSCRITOS: 11495; VOTANTES: 6915/60,16%
BRANCOS: 123/1,78%; NULOS: 170/2,46%

	VOTOS	%
PSD	4783	69,17
PS	1181	17,08
CDS	538	7,78
PCP/PEV	120	1,74

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ALBINO BRITO MATOS

SANTA COMBA DÃO

INSCRITOS: 10197; VOTANTES: 7295/71,54%
BRANCOS: 116/1,59%; NULOS: 187/2,56%

	VOTOS	%
PS	2442	33,47
PSD	2333	31,98
CDS	2098	28,76
PCP/PEV	119	1,63

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ORLANDO CARVALHO MENDES

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

INSCRITOS: 7744; VOTANTES: 5116/66,06%
BRANCOS: 111/2,17%; NULOS: 210/4,10%

	VOTOS	%
PSD	2016	39,41
CDS	1341	26,21
PS	1312	25,65
PCP/PEV	126	2,46

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOÃO NASCIMENTO COSTA

SÃO PEDRO DO SUL

INSCRITOS: 17414; VOTANTES: 11074/63,59%
BRANCOS: 223/2,01%; NULOS: 224/2,02%

	VOTOS	%
PS	5104	46,09
PSD	4349	39,27
CDS	783	7,07
PCP/PEV	391	3,53

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MANUEL ALMEIDA PINHO

MURÇA

INSCRITOS: 7280; VOTANTES: 4852/66,65%
BRANCOS: 75/1,55%; NULOS: 115/2,37%

	VOTOS	%
PSD	2225	45,86
PS	1223	25,21
CDS	1131	23,31
PCP/PEV	83	1,71

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - BELMIRO MORAIS VILELA

PESO DA RÉGUA

INSCRITOS: 18184; VOTANTES: 11583/63,70%
BRANCOS: 140/1,21%; NULOS: 210/1,81%

	VOTOS	%
PSD	4927	42,54
PS	3879	33,49
CDS	2189	18,90
PCP/PEV	238	2,05

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ÁLVARO COSTA MOTA

RIBEIRA DE PENHA

INSCRITOS: 7451; VOTANTES: 4394/59,97%
BRANCOS: 67/1,52%; NULOS: 149/3,39%

	VOTOS	%
PSD	2188	49,80
PS	1771	40,30
PCP/PEV	219	4,98

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOÃO JOSÉ ALVES PEREIRA

SABROSA

INSCRITOS: 6982; VOTANTES: 5093/72,94%
BRANCOS: 70/1,37%; NULOS: 137/2,69%

	VOTOS	%
PS	2498	49,05
PSD	2287	44,90
PCP/PEV	101	1,98

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MILSÍADES CARVALHO

STA MARTA DE PENAGUIÃO

INSCRITOS: 8504; VOTANTES: 6366/74,86%
BRANCOS: 54/0,85%; NULOS: 113/1,78%

	VOTOS	%
PS	3709	58,26
PSD	2414	37,92
PCP/PEV	76	1,19

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ARTUR JOÃO LOURENÇO VAZ

VALPAÇOS

INSCRITOS: 21074; VOTANTES: 13098/62,15%
BRANCOS: 316/2,41%; NULOS: 424/3,24%

	VOTOS	%
PSD	7787	59,45
PS	2686	20,51
CDS	1693	12,93
PCP/PEV	192	1,47

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - FRANCISCO BATISTA TAVARES

Distrito de VIANA DO CASTELO

ARCOS DE VALDEVEZ

INSCRITOS: 25049; VOTANTES: 15536/62,02%
BRANCOS: 244/1,57%; NULOS: 394/2,54%

	VOTOS	%
PSD	8047	51,80
PS	4948	31,85
CDS	1376	8,86
PCP/PEV	527	3,39

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - AMERICO SEQUEIRA

CAMINHA

INSCRITOS: 13523; VOTANTES: 9332/69,01%
BRANCOS: 171/1,83%; NULOS: 184/1,97%

	VOTOS	%
PS	5504	58,98
PSD	2465	26,41
PCP/PEV	1008	10,80

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSE JOAQUIM PITA GUERREIRO

MONÇÃO

INSCRITOS: 19906; VOTANTES: 13100/65,81%
BRANCOS: 193/1,47%; NULOS: 233/1,78%

	VOTOS	%
PSD	4616	35,24
PS	4148	31,66
CDS	3500	26,72
PCP/PEV	227	1,73
PPM	183	1,40

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOAQUIM VIEIRA MAGALHAES

PAREDES DE COURA

INSCRITOS: 9322; VOTANTES: 5910/63,40%
BRANCOS: 85/1,44%; NULOS: 94/1,59%

	VOTOS	%
PS	3006	50,86
PSD	2253	38,12
PCP/PEV	253	4,28
CDS	219	3,71

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSE SOUSA GUERREIRO

**ELEIÇÕES
AUTÁRQUICAS**

17
Dezembro
de 1989

**RESULTADOS
POR
CONCELHO**

VILA POUCA DE AGUIAR

INSCRITOS: 15445; VOTANTES: 8710/56,39%
BRANCOS: 174/2,00%; NULOS: 235/2,70%

	VOTOS	%
PSD	4152	47,67
PS	2071	23,78
CDS	1621	18,61
PCP/PEV	457	5,25

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ANTÓNIO GIL

VILA REAL

INSCRITOS: 38507; VOTANTES: 26673/69,27%
BRANCOS: 460/1,22%; NULOS: 593/2,22%

	VOTOS	%
PSD	11459	42,96
PS	6645	24,91
CDS	6207	23,27
PCP/PEV	1309	4,91

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ARMANDO AFONSO MOREIRA

Distrito de VISEU

ARMAMAR

INSCRITOS: 7064; VOTANTES: 5006/70,87%
BRANCOS: 47/0,94%; NULOS: 147/2,94%

	VOTOS	%
PSD	2361	47,16
CDS	1357	27,11
PS	892	17,82
PCP/PEV	202	4,04

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ANTÓNIO SANTOS MONTEIRO

CARREGAL DO SAL

INSCRITOS: 9239; VOTANTES: 6009/65,04%
BRANCOS: 86/1,43%; NULOS: 90/1,50%

	VOTOS	%
CDS	2131	35,46
PS	2056	34,22
PSD	1548	25,76
PCP/PEV	98	1,63

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - ATÍLIO SANTOS NUNES

CASTRO DAIRE

INSCRITOS: 15935; VOTANTES: 9961/62,51%
BRANCOS: 268/2,69%; NULOS: 220/2,21%

	VOTOS	%
PSD	4943	49,62
PS	2594	26,04
CDS	1323	13,28
PRD	391	3,93
PCP/PEV	222	2,23

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - CÉSAR COSTA SANTOS

CINFÃES

INSCRITOS: 20253; VOTANTES: 12260/60,53%
BRANCOS: 183/1,49%; NULOS: 313/2,55%

	VOTOS	%
PSD	6452	52,63
PS	3833	31,26
CDS	1334	10,88
PCP/PEV	145	1,18

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MANUEL PINTO FERREIRA

LAMEGO

INSCRITOS: 25249; VOTANTES: 17510/69,35%
BRANCOS: 197/1,13%; NULOS: 437/2,50%

	VOTOS	%
PS	5017	28,65
CDS	4983	28,46
PSD	4509	25,75
PDC	1805	10,31
PCP/PEV	562	3,21

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - RUI PAULO VALE VALADARES

MANGUALDE

INSCRITOS: 17821; VOTANTES: 11344/63,66%
BRANCOS: 172/1,52%; NULOS: 196/1,73%

	VOTOS	%
PS	6204	54,69
PSD	3996	35,23
CDS	608	5,36
PCP/PEV	168	1,48

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MÁRIO VIDEIRA LOPES

MOIMENTA DA BEIRA

INSCRITOS: 10418; VOTANTES: 7274/69,82%
BRANCOS: 105/1,44%; NULOS: 195/2,68%

	VOTOS	%
CDS	3645	50,11
PSD	2352	32,33
PCP/PEV	664	9,13
PS	313	4,30

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - ALEXANDRE GOMES CARDIA

MORTÁGUA

INSCRITOS: 9369; VOTANTES: 5390/57,53%
BRANCOS: 105/1,95%; NULOS: 80/1,48%

	VOTOS	%
PS	2787	51,71
PSD	2135	39,61
CDS	225	4,17
PCP/PEV	58	1,08

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - AFONSO SEQUEIRA ABRANTES

NELAS

INSCRITOS: 12321; VOTANTES: 8175/66,35%
BRANCOS: 130/1,59%; NULOS: 194/2,37%

	VOTOS	%
PS	4474	54,73
PSD	2966	36,28
PCP/PEV	224	2,74
CDS	187	2,29

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSÉ LOPES CORREIA

OLIVEIRA DE FRADES

INSCRITOS: 8405; VOTANTES: 6481/77,11%
BRANCOS: 77/1,19%; NULOS: 84/1,30%

	VOTOS	%
PSD	2941	45,38
CDS	2125	32,79
PS	1123	17,33
PCP/PEV	131	2,02

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOÃO CARLOS AZEVEDO MAIA

PENALVA DO CASTELO

INSCRITOS: 8666; VOTANTES: 5742/66,26%
BRANCOS: 71/1,24%; NULOS: 166/2,89%

	VOTOS	%
PSD	2230	38,84
CDS	1755	30,56
PS	1478	25,74
PCP/PEV	42	0,73

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - LEONÍDIO GOMES MONTEIRO

PENEDONO

INSCRITOS: 3362; VOTANTES: 2309/68,68%
BRANCOS: 47/2,04%; NULOS: 78/3,38%

	VOTOS	%
PSD	1387	60,07
PS	536	23,21
CDS	195	8,45
PCP/PEV	66	2,86

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOÃO RODRIGUES CARVALHO

VILA NOVA DE PAIVA

INSCRITOS: 5434; VOTANTES: 3875/71,31%
BRANCOS: 33/0,85%; NULOS: 93/2,40%

	VOTOS	%
PSD	1755	45,29
CDS	1590	41,03
PS	374	9,65
PCP/PEV	30	0,77

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - LUÍS F PEREIRA SOUTO

VISEU

INSCRITOS: 68941; VOTANTES: 42372/61,46%
BRANCOS: 686/1,62%; NULOS: 678/1,60%

	VOTOS	%
PSD	16280	38,42
CDS	14453	34,11
PS	9265	21,87
PCP/PEV	610	1,44
UDP	203	0,48
PPM	197	0,46

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - FERNANDO CARVALHO RUAS

VOUZELA

INSCRITOS: 10693; VOTANTES: 7301/68,28%
BRANCOS: 113/1,55%; NULOS: 141/1,93%

	VOTOS	%
PS	3138	42,98
PSD	2728	37,36
CDS	938	12,85
PCP/PEV	243	3,33

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOAO MARTINS RIBEIRO

SATÃO

INSCRITOS: 11551; VOTANTES: 7680/66,49%
BRANCOS: 75/0,98%; NULOS: 194/2,53%

	VOTOS	%
CDS	3889	50,64
PSD	2693	35,07
PS	788	10,26
PCP/PEV	41	0,53

PRESIDENTE DA CÂMARA - CDS - LUÍS M MAGALHÃES CABRAL

TABUAÇO

INSCRITOS: 6519; VOTANTES: 5043/77,36%
BRANCOS: 39/0,77%; NULOS: 113/2,24%

	VOTOS	%
PSD	2352	46,64
CDS	2144	42,51
PS	377	7,48
PCP/PEV	18	0,36

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ CARLOS PINTO SANTOS

TAROUCA

INSCRITOS: 6676; VOTANTES: 4342/65,04%
BRANCOS: 46/1,06%; NULOS: 159/3,66%

	VOTOS	%
PSD	1889	43,51
PCP/PEV	1596	36,76
CDS	535	12,32
PS	117	2,69

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - LUCÍLIO ASSUNÇÃO TEIXEIRA

TONDELA

INSCRITOS: 29064; VOTANTES: 18846/64,84%
BRANCOS: 494/2,62%; NULOS: 385/2,04%

	VOTOS	%
PSD	8999	47,75
CDS	4612	24,47
PS	3759	19,95
PCP/PEV	597	3,17

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ANTÓNIO TENREIRO CRUZ

Região Autónoma dos **AÇORES**

ANGRA DO HEROÍSMO

INSCRITOS: 29122 VOTANTES: 15007/51,53%
BRANCOS: 186/1,24% NULOS: 123/0,82%

	VOTOS	%
PSD	8599	57,30
PS	5042	33,60
CDS	597	3,98
PCP/PEV	460	3,07

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOAQUIM C VASCONCELOS PONTE

CALHETA

INSCRITOS: 3794 VOTANTES: 2427/63,97%
BRANCOS: 28/1,15% NULOS: 41/1,69%

	VOTOS	%
PSD	1452	59,83
PS	758	31,23
CDS	137	5,64
PCP/PEV	11	0,45

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ L SOUSA AZEVEDO

SANTA CRUZ DA GRACIOSA

INSCRITOS: 4401 VOTANTES: 2664/60,53%
BRANCOS: 47/1,76% NULOS: 43/1,61%

	VOTOS	%
PSD	1595	59,87
PS	958	35,96
PCP/PEV	21	0,79

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - LUÍS MANUEL LEMOS REIS

VELAS

INSCRITOS: 4411 VOTANTES: 3156/71,55%
BRANCOS: 35/1,11% NULOS: 47/1,49%

	VOTOS	%
PS/CDS	1585	50,22
PSD	1452	46,01
PCP/PEV	37	1,17

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS/CDS - ANTÓNIO F CORREIA MACIEL

PRAIA DA VITÓRIA

INSCRITOS: 16592 VOTANTES: 8990/54,18%
BRANCOS: 126/1,40% NULOS: 74/0,82%

	VOTOS	%
PS/CDS	4376	48,68
PSD	4248	47,25
PCP/PEV	166	1,85

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS/CDS - CARLOS V COSTA LIMA

CORVO

INSCRITOS: 294; VOTANTES: 251/85,37%
BRANCOS: 0; NULOS: 3/1,20%

	VOTOS	%
PS	122	48,61
PSD	121	48,21
PCP/PEV	3	1,20
CDS	2	0,80

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOÃO CARDIGOS REIS

HORTA

INSCRITOS: 11589; VOTANTES: 7474/64,49%
BRANCOS: 111/1,49% ; NULOS: 55/0,74%

	VOTOS	%
PS	3360	44,96
PSD	3232	43,24
CDS	385	5,15
PCP/PEV	331	4,43

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - RENATO LUIS PEREIRA LEAL

LAJES DAS FLORES

INSCRITOS: 1448; VOTANTES: 992/68,51%
BRANCOS: 4/0,40; NULOS: 15/1,51%

	VOTOS	%
PSD	535	53,93
CDS	340	34,27
PCP/PEV	59	5,95
PS	39	3,93

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ALBINO C ALVES GOMES

LAJES DO PICO

INSCRITOS: 4487; VOTANTES: 3063/68,26%
BRANCOS: 36/1,18%; NULOS: 22/0,72%

	VOTOS	%
PS	1528	49,89
PSD	1431	46,72
PCP/PEV	46	1,50

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - MANUEL RIBEIRO COSTA

MADALENA

INSCRITOS: 4699; VOTANTES: 3252/69,21%
BRANCOS: 50/1,54%; NULOS: 32/0,98%

	VOTOS	%
PS	1616	49,69
PSD	1494	45,94
PCP/PEV	60	1,85

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ARMANDO VIEIRA CASTRO

SANTA CRUZ DAS FLORES

INSCRITOS: 2044; VOTANTES: 1515/74,12%
BRANCOS: 16/1,06; NULOS: 18/1,19%

	VOTOS	%
PSD	859	56,70
PS	420	27,72
PCP/PEV	133	8,78
CDS	69	4,55

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOÃO MANUEL SOUSA

SÃO ROQUE DO PICO

INSCRITOS: 2918; VOTANTES: 2028/69,50%
BRANCOS: 34/1,68%; NULOS: 25/1,23%

	VOTOS	%
PS	1132	55,82
PSD	761	37,52
PCP/PEV	76	3,75

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - ANTÓNIO SIMAS COSTA

LAGOA

INSCRITOS: 7972 VOTANTES: 4050/50,80%
BRANCOS: 55/1,36% NULOS: 76/1,88%

	VOTOS	%
PS	2241	55,33
PSD	1586	39,16
PDA	51	1,26
PCP/PEV	41	1,01

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - LUÍS A M MARTINS MOTA

NORDESTE

INSCRITOS: 4945 VOTANTES: 2961/59,88%
BRANCOS: 36/1,22% NULOS: 97/3,28%

	VOTOS	%
PSD	1405	47,45
PS	815	27,52
CDS	559	18,88
PCP/PEV	49	1,65

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ C BARBOSA CARREIRO

PONTA DELGADA

INSCRITOS: 47494 VOTANTES: 20232/42,60%
BRANCOS: 332/1,64% NULOS: 180/0,89%

	VOTOS	%
PS/CDS	9865	48,76
PSD	8901	43,99
PCP/PEV	658	3,25
UDP	296	1,46

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS/CDS - MÁRIO J RODRIGUES MACHADO

POVOAÇÃO

INSCRITOS: 6127 VOTANTES: 3393/55,38%
BRANCOS: 44/1,30% NULOS: 68/2,00

	VOTOS	%
PSD	1580	46,57
PS	1406	41,44
PDA	231	6,81
PCP/PEV	64	1,89

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ANTÓNIO M MEDEIROS FERREIRA

RIBEIRA GRANDE

INSCRITOS: 18452 VOTANTES: 9077/49,19%
BRANCOS: 128/1,41% NULOS: 211/2,32%

	VOTOS	%
PSD	4630	51,01
PS	3498	38,54
CDS	337	3,71
PCP/PEV	273	3,01

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ M T CARDOSO JORGE

VILA FRANCA DE CAMPO

INSCRITOS: 8275 VOTANTES: 4747/57,37%
BRANCOS: 37/0,78% NULOS: 77/1,62%

	VOTOS	%
PSD	3418	72,00
PS	1104	23,26
PDA	66	1,39
PCP/PEV	45	0,95

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSÉ ESTEVAM PACHECO MELO

VILA DO PORTO

INSCRITOS: 4620 VOTANTES: 2428/52,55%
BRANCOS: 25/1,03% NULOS: 40/1,65%

	VOTOS	%
PS	1455	59,93
PSD	777	32,00
CDS	102	4,20
PCP/PEV	29	1,19

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSÉ HUMBERTO CHAVES

Região Autónoma da **MADEIRA**

CALHETA

INSCRITOS: 9613; VOTANTES: 6110/63,56%
BRANCOS: 57/0,93%; NULOS: 97/1,59%

	VOTOS	%
PSD	3289	53,83
CDS	1900	31,10
PS	716	11,72
PCP/PEV	28	0,46
UDP	23	0,38

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MANUEL SILVA LEÇA

CÂMARA DE LOBOS

INSCRITOS: 19497; VOTANTES: 10520/53,96%
BRANCOS: 217/2,06%; NULOS: 226/2,15%

	VOTOS	%
PSD	7010	66,63
PS	2256	21,44
UDP	473	4,50
PCP/PEV	338	3,21

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - GABRIEL NASCIMENTO ORNELAS

FUNCHAL

INSCRITOS: 89069; VOTANTES: 47244/53,04%
BRANCOS: 973/2,06%; NULOS: 871/1,84%

	VOTOS	%
PSD	21309	45,10
PS/CDS	19073	40,37
UDP	2692	5,70
PCP/PEV	1185	2,51
ECTE	1141	2,42

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOÃO H SILVA DANTAS

MACHICO

INSCRITOS: 16294; VOTANTES: 10843/66,55%
BRANCOS: 101/0,93%; NULOS: 164/1,51%

	VOTOS	%
UDP	5417	49,96
PSD	4697	43,32
PS	346	3,19
PCP/PEV	118	1,09

PRESIDENTE DA CÂMARA - UDP - JOSÉ MARTINS JUNIOR

PONTA DO SOL

INSCRITOS: 6599; VOTANTES: 4456/67,53%
BRANCOS: 23/0,32%; NULOS: 33/0,74%

	VOTOS	%
PSD	3580	80,34
CDS	386	8,66
PS	360	8,08
UDP	58	1,30
PCP/PEV	16	0,36

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - ANTONIO VALE SILVA LOBO

PORTO MONIZ

INSCRITOS: 2905; VOTANTES: 2071/71,29%
BRANCOS: 48/2,32%; NULOS: 29/1,40%

	VOTOS	%
PSD	1442	69,63
CDS	527	25,45
UDP	14	0,68
PCP/PEV	11	0,53

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - MANUEL ILDEFONSO CASTRO

PORTO SANTO

INSCRITOS: 3329; VOTANTES: 2519/75,67%
BRANCOS: 51/2,02%; NULOS: 21/0,83%

	VOTOS	%
PS	1223	48,55
PSD	1204	47,80
PCP/PEV	20	0,79

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS - JOSÉ JORGE GÓIS MENDONÇA

RIBEIRA BRAVA

INSCRITOS: 9811; VOTANTES: 6277/63,98%
BRANCOS: 78/1,24%; NULOS: 152/2,42%

	VOTOS	%
PSD	3164	50,41
PS	2395	38,16
CDS	374	5,96
UDP	88	1,40
PCP/PEV	26	0,41

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - JOSE MANUEL VIEIRA PITA

SANTA CRUZ

INSCRITOS: 18045; VOTANTES: 11533/63,91%
BRANCOS: 212/1,84%; NULOS: 178/1,54%

	VOTOS	%
PSD	7303	63,32
PS	2801	24,29
CDS	656	5,69
UDP	255	2,21
PCP/PEV	128	1,11

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - LUIS ANDRADE RODRIGUES

SANTANA

INSCRITOS: 8311; VOTANTES: 5175/62,27%
BRANCOS: 71/1,37%; NULOS: 104/2,01%

	VOTOS	%
PSD	3617	69,89
PS	641	12,39
CDS	640	12,37
UDP	66	1,28
PCP/PEV	36	0,70

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD - CARLOS SOUSA PEREIRA

SÃO VICENTE

INSCRITOS: 5918; VOTANTES: 3381/57,13%
BRANCOS: 48/1,42%; NULOS: 58/1,72%

	VOTOS	%
PSD	2203	65,16

De carrinho!

O PSD da Amadora, inspirado quicá na velha história da cenoura e do burro, fez distribuir naquele concelho um «manifesto» cuja mensagem clara e inofensível era a compra do voto aos eleitores. Em vez da cenoura — sinal dos tempos — agitavam um automóvel, a ser sorteado entre os eleitores em caso de vitória do seu candidato. O processo era simples: bastava guardar o panfleto, devidamente numerado, provar que se tinha votado e, claro, que o PSD ganhasse. Para bom entendedor meia palavra basta...

A Comissão Nacional de Eleições — após protesto da CDU — não achou graça e participou criminalmente do caso, agora entregue ao Ministério Público. É caso para dizer que, na Amadora, o PSD nem de carrinho chega à Câmara.

O medo e o susto

Marcelo Rebelo de Sousa terminou a campanha com

uma «declaração muito importante», para o que convocou a comunicação social. Todos estavam à espera de um dos já famosos factos políticos de Marcelo, mas desta vez as expectativas foram goradas. Afinal, Marcelo limitou-se a plagiar Cavaco Silva e Pinto Leite, agitando perante a opinião pública o papão comunista — ai os comunisssstasss — na tentativa de meter medo ao eleitorado.

O homem bem se esforçou, mas em vão. Tanto queria meter medo q ue se denunciou — ainda os votos não tinham entrado nas urnas e já ele sofria o susto da derrota.

Ao lado

Durante a campanha, Hermínio Martinho foi visto muito atarefado a fazer propaganda da sua candidatura no bairro da Portela.

Não se discutem as virtudes políticas do dirigente do PRD, mas quanto a divisões administrativas, estamos conversados. Martinho era candidato à Câmara de

Pontos Cardeais

Lisboa e a Portela... de Sacavém, faz parte do concelho de Loures!

A inauguração

O mercado de Bairro de Santos, em Lisboa, tem uma longa história: há 10 anos Abecasis **prometeu** construí-lo; três anos depois, como se aproximavam novas eleições, lá arrancaram as obras num acto que mereceu uma algazarra inaugural tão grande que até parecia que aquilo já estava pronto. Não estava é claro. Demorou, aliás, sete anos a estar, o que permitiu mais dois actos públicos e publicitados por parte do engenheiro Abecasis, gabando-se de algo que já era conhecido como as novas obras de Santa Engrácia dos mercados

lisboetas. Finalmente o mercado de Bairro Santos foi inaugurado nova e definitivamente pelo engenheiro Abecasis no passado dia 14, a três dias das eleições, após dez anos de promessa e sete de construção, à razão do triplo do preço previsto devido ao atraso. Imparável e de cigarrinho em punho, o engenheiro lá esteve a gabar-se disto tudo com o mesmo à vontade com que Alberto João Jardim inaugura diversas vezes a mesma torneira no mesmo chafariz.

Tudo em vão, como se viu na derrota monumental da direita em Lisboa (e não só); é que esta gente esquece que o abuso desta espécie de conto do vigário inaugural faz perder a cotação — mesmo num mercado de legumes.

Gazetilha

por Igotus Sum

O Cavaco alijou Abecasis e este logo ficou de malas feitas zangado como estava com o Freitas qualquer deles senhor do seu nariz. Então Abecasis que tem o fraco pela grande construção e pelo camartelo p'ra lixar o Cavaco apadrinhou Marcelo...

A grande confusão...

Marcelo tinha a ciência estranha de pensar que a Providência o escolheria, enfim. E vai então com arrepios de emoção na pele de escafandro pensou que a Câmara era dele!

O grande brincalhão...

Marcelo foi ao ar, já quietas as folias. Votos e autarquias esturraram no tacho Cavaco, no país, de escantilhão lá foi p'la escada abaixo!

O grande trambolhão...

Qual é o coiso, qual é ele?

Educado. Tem linha. Catedrático, alinha com uma estrelinha perfumes na malinha e uma casa na linha. Barba já não desalinha e muita, muita falinha.

Caiu a estrelinha perdeu a falinha perdeu a linha...

Mais uma...

Na noite das eleições Cavaco foi à TV e fez declarações com tamanhas entoações que, quem não soubesse o quê, davo-o como tendo ganho com fartura, as eleições...

Foi alguém logo pedir um minutinho, a seguir. Que fez a Informação da TV? Disse que não que era tarde. Assim, sem glória, se acrescentou a ementa com mais uma triste história de uma dama que é... isenta...

Depois, sim. Antes não

Lavra a corrupção. Está cheio o vaso? Não está, não. Apareceu mais um caso. Há muito já sabia a Judiciária do avanço da «urticária» mas as informações só vieram depois das eleições...

Antes, seria isso um mau serviço. Compreende-se o intento do devoto: tudo foi, afinal, a bem do voto...

... Mas qual?...



Agenda

Avante!

Ano 59 - Série VII
N.º 834

22 de Dezembro de 1989

4.º Caderno

Não pode ser vendido
separadamente

*No*so **O Terreno para a Festa**



O PCP adquiriu um terreno na Margem Sul do Tejo destinado à implantação futura da Festa do «Avante!». É o aprazível espaço da Quinta da Atalaia, no concelho do Seixal, nas margens do Mar da Palha, a vista do estuário do Tejo.

A maior iniciativa político-cultural de massas que se faz em Portugal vai poder realizar-se doravante sem a constante ameaça de despejo. Vai implantar-se de raiz para o futuro. Temos agora a possibilidade de construir um complexo a altura dos objectivos e da dimensão cultural e artística da Festa do «Avante!».

Para isso, impõe-se a solidariedade material de todos os comunistas, dos trabalhadores, dos democratas, de todos os amigos da Festa. Para que sejam conseguidos os 150 000 contos que custou a aquisição do terreno. Adquirir Títulos de Participação e garantir o futuro da Festa do «Avante!». VAMOS CONSEGUIR!

Participe!

Desenhos da Prisão foram publicados pela primeira vez pelas Edições «Avante!» em 1975 no quadro das iniciativas de recolha de fundos para o Partido Comunista Português. Foram executados de 1951 a 1959 nas cadeias da Penitenciária de Lisboa, onde Álvaro Cunhal passou sete anos de rigoroso isolamento, e do Forte de Peniche, de onde se evadiu em 3 de Janeiro de 1960. Tendo-se esgotado a edição e havendo sugestões para uma reedição considerou-se ser de maior interesse editar uma colecção de desenhos ainda não publicados.

2900300

*Estes são
livros
fundamentais!*

A par do livro *Materialismo e Empirio-crítico*, os cadernos *Filosóficos* contém uma inestimável riqueza ideológica, têm uma excepcional importância teórica e política e constituem a base da etapa leninista do desenvolvimento do pensamento filosófico marxista.

17.006 / 706 pp. / 1400300

**a Melhor
Oferta**

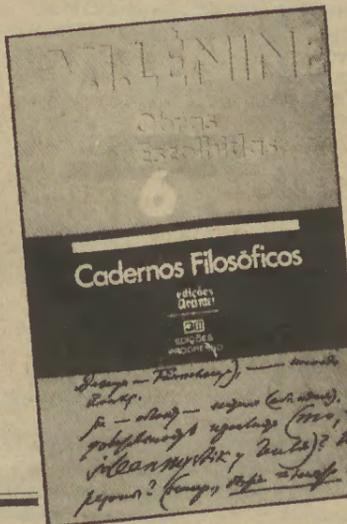
ALVARO CUNHAL
desenhos da prisão

II Série



A época das civilizações mais antigas do Oriente e do Ocidente é um dos períodos mais brilhantes da história mundial. Nesta época a humanidade alcançou êxitos notáveis no desenvolvimento da cultura material e espiritual: domesticou animais, começou a utilizar metais, inventou a escrita; começaram a formar-se os conhecimentos científicos. A esta época está ligado o aparecimento de religiões universais como o budismo e o cristianismo. Surgiu o Estado, estabeleceram-se relações estreitas entre os países da Antiguidade Clássica e Oriental. A obra fundamenta-se em fontes escritas, na arqueologia, na numismática. O quadro cronológico deste trabalho é imenso: desde o aparecimento do homem até ao início da época feudal; é também ampla a área geográfica: da Espanha, no Ocidente, até à China, no Oriente.

18.001 / 362 pp. / 3600300



A organização desta obra seguiu rigorosamente o esquema elaborado por José Carlos Ary dos Santos. Esse esquema manuscrito, cuja reprodução se encontra na presente edição, constitui o único elemento deixado pelo autor sobre este seu projecto. As *Palavras das Cantigas* conta com um prefácio de Natália Correia sendo a organização, coordenação e notas de Ruben de Carvalho.

99.071 / 204 pp. / 1700300

**edições
Avante!**

TV **O Programa**

Sexta ²²
RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Fera Radical
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Gloss (26º epis.)
14.25 - Palavras Cruzadas (53º e 54º epis.)
15.20 - História da Agricultura Inglesa (11º epis.)
15.50 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central (69º epis.)
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Chegar, Apostar e Vencer (concurso)
19.30 - Telejornal
20.05 - Boletim Meteorológico
20.20 - Vale Tudo
21.15 - Concerto de Natal



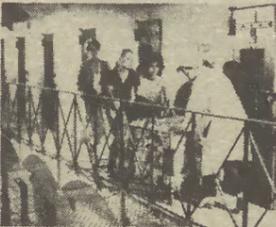
22.15 - Encontro de Natal (telefilme)
23.25 - Natal com José Cid
00.25 - 24 Horas
01.00 - Remate
01.10 - Pela Noite Dentro - «A Troca», real. Mary McMurray (G.Bret./1988, 90 min.)

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contact (11º epis.)
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.50 - O Meu Pé de Laranja Lima
18.40 - Haja Música
19.40 - Clássicos da TV
20.30 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.25 - Especial Desporto
23.20 - Século XX - «A Revolução Genética» (2º epis.)
00.15 - Rotações

Sábado ²³
RTP1

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Histórias da Ópera (últ. progr.)
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta (13º epis.)
14.05 - Parlamento
14.30 - Especial Natal/Emigrantes
15.15 - O Reino do Urso Polar (últ. epis.)
16.20 - Sessão da Tarde - «Prenda de Natal», real. Tony Bicat (G.Bret./1988, 75 min.)
18.00 - Vivamúsica
18.45 - O Mar e a Terra (3º epis.)
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico



21.10 - O Drama de Cláudia (3º epis.)
22.10 - Elton John
23.25 - Especial Desporto
00.25 - Longa-Metragem - «Escuro no Cimo das Escadas», real. Delbert Man (EUA/1960, 122 min.)

RTP2

09.00 - TV 101 (13º epis.)
10.50 - O Aparecimento do Homem (últ. epis.)
11.40 - Compacto «O Meu Pé de Laranja Lima»
13.00 - Europe (compacto)
15.00 - Estádio
19.00 - Music Box Especial
20.00 - Meu Filho, Meu Filho (2º epis.)
20.45 - Estádio/Edição da Noite



22.30 - Frank Sinatra - 50 Anos de Canções
23.30 - Zézé Mota - Canções

Domingo ²⁴
RTP1

09.00 - Juventude e Família
10.15 - TV Rural
10.30 - 70x7
11.00 - Missa
12.00 - Juventude e Família - «Jim Henson Show»
13.00 - Notícias
13.10 - Desenhos Animados
13.35 - Circo Demain



14.35 - Primeira Matinée - «O Despertar», real. Clarence Brown (EUA/1946, 130 min.) Às 16.55: «A Ourivesaria», real. Michael Anderson (RFA/1988, 88 min.)
18.30 - Pisca Pisca (Especial Natal)
19.30 - Blom Bros
20.00 - Jornal de Domingo
20.35 - Mensagem do Cardeal Patriarca
20.50 - Boletim Meteorológico
21.00 - Young Person's
21.30 - Querido John (12º epis.)
22.00 - Pavarotti
23.00 - Missa do Galo

RTP2

09.00 - Music Box Especial
10.00 - Blom Bros
10.15 - Juventude e Família
12.00 - Star Christmas
13.00 - Novos Horizontes
14.00 - Veterinário da Província
15.00 - Troféu
17.00 - Sobrevivência (15º epis.)
17.50 - Quem Sai aos Seus...
18.30 - Imagem e Imagens
19.00 - Recordações de Natal
20.00 - Os Trintões (12º epis.)
21.00 - Artes e Letras - «Alves da Cunha no centenário do seu nascimento»
21.55 - Os Prémios «Grammy 89»

Segunda ²⁵
RTP1

09.00 - Juventude e Família
11.00 - Missa
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Feriados Nacionais - O Dia de Natal
13.40 - A Prenda de Ziggy
14.10 - Save the Children
15.30 - Longa Metragem - «Oliver», adapt. de As Aventuras de Oliver Twist, de Charles Dickens, real. Carol Reed (G.Bret./1968, 140min.)
17.00 - Prémio Danny Kaye 1989 (festival em benefício da UNICEF)



18.50 - É Natal, É Natal (programa infantil)
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.20 - Nuno da Câmara Pereira



21.40 - Longa-Metragem - «Hello Dolly», real. Gene Kelly

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Cinco (15º epis.)
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - O Meu Pé de Laranja Lima
18.45 - À Nossa Maneira (telefilme)



19.30 - Clássicos da TV
20.25 - Elogio da Leitura
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Teatro - «O Homem e as Armas», George Bernard Shaw

Terça ²⁶
RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Fera Radical
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas (64º epis.)
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - História da Agricultura Inglesa
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando

Filmes

«A Troca» - 6ª, 01.10, RTP-1
«Prenda de Natal» - sáb., 16.20, RTP-1
«Escuro no Cimo das Escadas» - sáb., 00.25, RTP-2
«O Despertar» - dom., 14.35, RTP-1
«A Ourivesaria» - dom., 16.55, RTP-1
«Oliver» - 2ª, 15.30, RTP-1
«Hello Dolly» - 2ª, 21.40, RTP-1
«Police» - 3ª, 21.30, RTP-2
«Indiana Jones e o Templo Perdido» - 4ª, 21.30, RTP-1

Música

Quinta
20.20, RTP-1: Primeiro Andamento

Sexta
23.25, RTP-1: José Cid

Sábado
12.00, RTP-1: Histórias da Ópera
18.00, RTP-1: Vivamúsica
19.00, RTP-2: Music Box Especial
22.00, RTP-1: Maria Betânia

Domingo
22.00, RTP-1: Pavarotti

Segunda
20.20, RTP-1: Nuno da Câmara Pereira

Terça
18.40, RTP-2: Via Rápida
21.40, RTP-2: Delas para Eles

Quarta
23.05, RTP-2: O Som da Surpresa

Desporto

Remate - RTP-1, 5ª (00.45), 6ª (01.00), 3ª (00.10), 4ª (00.10)
Rotações - RTP-2, 6ª, 00.15
Estádio - RTP-2, sáb., 15.00
Troféu - RTP-2, dom., 15.00

18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.05 - Boletim Meteorológico
20.20 - Vale Tudo
21.40 - Musical - «Delas para Eles»
22.40 - Crónica do Crime (15º epis.)
23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!



16.55 - Os Novos Caça-Fantasmas (4º epis.)
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - O Meu Pé de Laranja Lima
18.40 - Music Box - Via Rápida
19.30 - Clássicos da TV
20.25 - Cine Magazine
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove



21.30 - Cinemadois - «Police», real. Maurice Pialat (França/1985, 113 min.)

Quarta ²⁷
RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez

Teatro **O Cartaz**

LISBOA

Casa da Comédia, Rua S. Francisco Borja, 24. De 3ª a dom. às 22.00. What Happened to Madalena Iglésias?, texto e encenação de Filipe La Féria.

Cinearte, Largo de Santos. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.30. Margarida do Monte, de Marcelino Mesquita, adapt. e encen. Helder Costa, pelo grupo A Barraca.

Clube Estefânia, Rua Alexandre Braga, 24-A. 3ª, 4ª e 5ª às 21.30, 6ª e sáb. às 19.00, dom. às 17.00. Balancé, de William Gibson, enc. António Caldeira Pires.

Comuna, Pr. de Espanha. Sala 1 - Às 21.30 (fecha 4ª); dom. às 17. A Pécora, de Natália Correia, enc. João Mota. Sala 2 - 6ª às 21.30, sáb. às 16 e 21.30, dom. às 16. A Pregação, baseado no

Sermão de Stº. António aos Peixes, pelo grupo O Bando.

Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.30. Os Pais Terríveis, de Jean Cocteau, enc. Fernanda Lapa (até 23/12)

Teatro ABC, Parque Mayer. De 3ª a dom. às 20.30 e 22.45, dom. também às 16.00. Ai Cavaquinho, de E. Damas. C. Oliveira, M. Simões e P. César, enc. Camilo Oliveira.

Teatro Aberto, Praça de Espanha. De 5ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. Happy End, de Dorothy Lane/Bertold Brecht, enc. João Lourenço, pelo Novo Grupo.

Teatro da Politécnica, Rua da Escola Politécnica, 58. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. João e a Máscara, de António Patrício, enc. Mário Feliciano, interpr.

Eunice Muñoz, João Grosso, Estrela Novais, entre outros.

Teatro Variedades, Parque Mayer. De 3ª a dom. às 21.30, dom. também às 16.00. Os Meninos à Roda da Mamã, enc. Francisco Nicholson.

ESTORIL

Teatro Municipal Mirita Casimiro, Av. Fausto de Figueiredo. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. A Morte de Danton, de Georg Bruchner, enc. Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais.

LOURES

Teatro Malaposta, Olival Basto. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. O Renter dos Heróis, de José Cardoso Pires, dramaturgia de Mário Barradas, encenação de José Martins, pela companhia do CDIAG.

PORTO

Teatro, Rua do Heroísmo. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. Jardim das Cerejeiras, de Anton Tchekov, dramaturgia Carlos Porto, enc. Rogério de Carvalho.

Teatro Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 105. De 3ª a dom. às 21.45, dom. também às 16.00. Gota d'Água, de Chico Buarque e Paulo Pontes, enc. Ulysses Cruz.

Para crianças:

LISBOA

Teatro Maizum, Rua Poiais de S. Bento, 75-B. Sáb. e dom. às 16. A Linguagem dos Animais, de António Botto.

TIL, Rua Leão de Oliveira, 1. Sáb. e dom. às 16.00. O Sabor dos Sonhos, texto e enc. de Carlos Correia.



21.30 - Lotação Esgotada - «Indiana Jones e o Templo Perdido», real. Steven Spielberg (EUA/1984, 114 min.)
23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Campbells (12º epis.)
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - O Meu Pé de Laranja Lima
18.40 - Descobertas Subaquáticas
19.30 - Clássicos da TV
20.25 - Lusitânia Expresso (28º epis.)
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - D. Belja (14º epis.)
23.05 - O Som da Surpresa

Cinema

A selecção

	David Lopes	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A O Amor é uma grande Aventura	—	★★★	—	★★
B Indiana Jones e a Grande Cruzada	★★★	★★★	★★★	★★★
C Perigosa Sedução	—	★★★	—	★★★
D Recordações da Casa Amarela	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★
E Sexo, Mentiras e Vídeo	★★★	★★★	★★★	—
F As Vozes da Ira	★★★	★★★	★★★	★★★

Classificação de ★ a ★★★★★

- A— Real. Blake Edwards - Quarteto/4 (14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00, 24.00), S. Jorge/3 (14.14, 16.45, 19.15, 21.45), Xenon (14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45) - Lisboa.
- B— Real. Steven Spielberg e George Lucas - Alfa/Club (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00), Amoreiras/1 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15), Estúdio (14.30, 16.45, 19.00, 21.30), Fonte Nova/2 (14.15, 16.30, 18.45, 21.15) - Lisboa
- C— Real. Harold Becker - Alfa/1 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00), Amoreiras/1 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15), Berna (15.15, 18.00, 21.30), Condes (14.00, 16.30, 19.00, 21.30), Império (15.30, 18.30, 21.30), Las Vegas (14.00, 16.15, 18.45, 21.30), Mundial/1 (14.30, 16.30, 19.00, 21.30), Plaza/2 (14.15, 16.45, 19.00, 21.45, 24.00), S. Jorge/1 (15.30, 18.30, 21.30), Star (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) - Lisboa.
- D— Real. João César Monteiro - Forum/Picoas (13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45) - Lisboa.
- E— Real. Steven Soderbergh - Amoreiras/5 (13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45, 24.00), Londres (14.00, 16.30, 19.00, 21.30), Quarteto/2 (14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 24.00) - Lisboa
- F— Real. Oliver Stone - Amoreiras/3 (13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45, 24.00) - Lisboa

...e ainda

Música, debates, etc.

Música

Hoje, às 18.30, realiza-se no Grande Auditório da Gulbenkian uma apresentação do Coro Gulbenkian, dirigido pelo Maestro Michel Corboz, que conta com Brigitte Fournier, soprano, Ewa Podle, meio-soprano, Frieder Lang, tenor, Olivier Widmer, barítono, Harry Van Der Kamp, baixo. O coro interpretará obras de Frank Martin, in Terra Pax, e de J.S. Bach, Magnificat.

Este programa repete-se no sábado, 23, pelas 21.30 na Basílica da Estrela.

Ainda hoje, no âmbito dos Concertos de Natal do Seixal, com direcção artística e comentários de José Atalaya, terá lugar na Sociedade Musical 5 de Outubro, em Paio Pires, pelas 21.30, uma actuação do Coro Polifónico, sob a direcção de Amador Cortés Medina. Entre os autores interpretados figuram nomes como Jacob Handl, J.S. Bach, Sampayo Ribeiro, Manuel Faria, etc.



Também no Teatro Municipal de S. Luiz, se inicia hoje, às 21 horas, uma série de espectáculos do Bailado em 3 actos Coppélia, pela Companhia Nacional de Bailado do Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção artística de Armando Jorge. A coreografia é de John Auld, a música de Léo Delibes, o argumento de Charles Nutter e Arthur Saint-

Léon, a cenografia e figurinos de Peter Farmer e as luzes de David Mohr. Adeline Charpentier, Dider Chazeau, Cristina Maciel, Patrick Armand e Jonh Auld são os principais artistas.

Além de hoje, as actuações estão previstas para os dias 27 e 28 às 21 horas; dias 23 e 30 às 16 horas. Em Janeiro, anunciam-se os dias 4,

5 e 6 às 21 horas e dia 7 às 16 horas.

Dia 27, a encerrar as Quartas-feiras Musicais na Amadora, uma iniciativa da Câmara Municipal que conta com a participação de José Atalaya, efectua-se um espectáculo do pianista Miguel Henriques, que executará obras de Schumann, Oscar da Silva e Rachmaninoff.

Exposições

LISBOA

Alberto Cardoso - Pintura. Galeria S. Bento, Rua do Machadinho, 1. De 2ª a sab. das 11 às 13 e das 15 às 20.

Amália Rodrigues - 50 Anos - A carreira de Amália Rodrigues através de fotografias, cartazes, pinturas, vestidos, jóias, discos. Museu Nacional do Teatro, Estrada do Lumiar, 10. De 3ª a sab. das 10 às 13 e das 14.30 às 17, dom. até às 18 (até Dezembro).

Ana Mamede - Pintura. Espaço do Pintor, R. S. Nicolau, 119, 2ºD. De 2ª a 6ª das 14 às 19 (até 22/12)

Artefactos Melanésios - Reflexões Pós-Modernistas. Museu de Etnologia, Av. Ilha da Madeira. Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 (até fim Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

Arqueologia Industrial do Vidro - Museu Nacional de Arte Antiga, Rua das Janelas Verdes (até fim de Dezembro).

teatro malapošta tm

EXPOSICÕES

TEATRO MODERNO DE LISBOA

Exposição documental sobre um dos mais importantes projectos teatrais, que marcou decisivamente a vida teatral portuguesa neste século. As criações, os criadores, o trabalho teatral desta companhia, da sua fundação e do seu primeiro espectáculo em 1961, até a «O Render dos Heróis» e a sua extinção em 1965.

NO ESTÚDIO DE DANÇA de 2/12 a 4/2

teatro malapošta tm

EXPOSICÕES

JOSÉ CARDOSO PIRES

Exposição documental sobre o autor de «O Render dos Heróis». Os livros do romancista e escritor, as duas peças do dramaturgo, a adaptação de obras suas ao cinema.

NA SALA DE LEITURA de 2/12 a 4/12

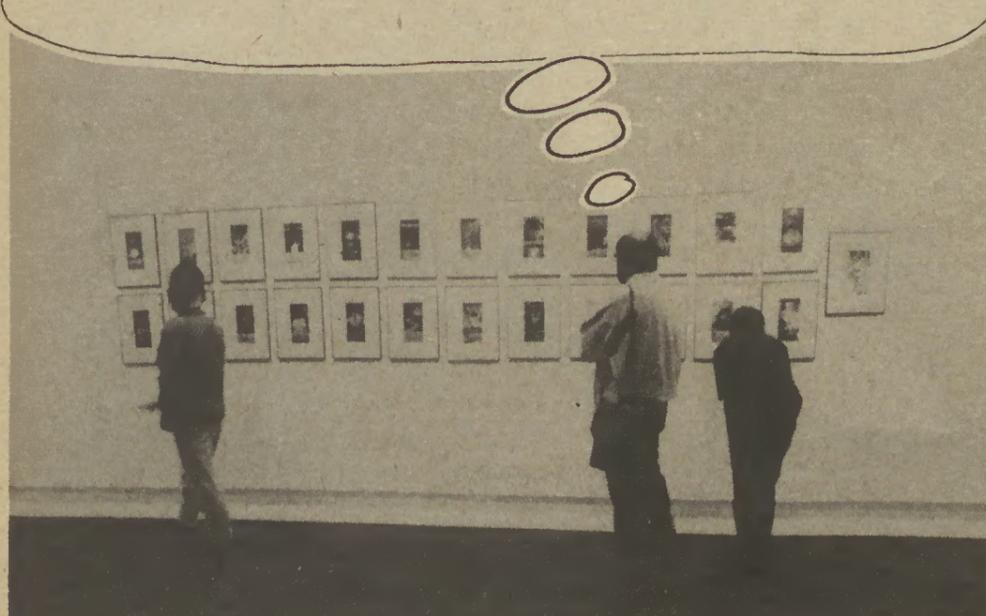
teatro malapošta tm

EXPOSICÕES

O DESENHO ANIMADO

Uma grande exposição internacional comemorativa do 50.º aniversário de um dos mais importantes organismos no cinema mundial - o «Office National du Film du Canadá».

NA GALERIA DE EXPOSICÕES DO FOYER de 2 a 30/12



(Previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

Tempo

Fim de Semana

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento geralmente fraco. Nevoeiro ou neblina matinais. Descida de temperatura.

a TV

A RTP: a flauta fúnebre

São exactamente três horas e dezoito minutos de segunda-feira. Aperto finalmente o gasganete ao televisor, logo após a declaração do encerramento dos trabalhos, feita já com a voz um pouco entaramelada de Henrique Garcia. Pobre rapaz, na funçanata desde as seis e meia da tarde e apesar disso «o rude proletário, o bom trabalhador, nunca exigiu aumento de salário.» Desculpem, isto escrevia-se a respeito doutro melro, também eu já não digo coisa com coisa, há nove horas sem tirar os olhos do aparelho...

Teria podido valer a pena, tanto tempo. Se fosse bem aproveitado. Se servisse para nos dar a conhecer um pouco mais da alma do nosso povo principalmente através das canções, das suas várias manifestações artísticas.

Mas em vez disso, preferiu-se optar por uma homenagem à língua portuguesa - e aí tivemos infundáveis conversas, a juntar a outras infundáveis conversas.

A sugestão de descer aos meandros do «Português desconhecido» teria melhor aplicação noutra conjuntura. Mas ali? Ali, palavras sobre palavras? A chover no molhado?

Visivelmente, reinava no programa um ar sóbrio, monotonicamente acentuado pela avalanche de números e gráficos repetidos, repetidos, repetidos...

Inutilmente. Até porque, passava apenas um minuto das sete horas, quando uma sondagem dava o resultado final com extraordinário rigor.

A partir daí foi só queimar tempo, lançando para a fogueira lenha que dava pouca energia - mas muito veneno...

O responsável da derrota do PSD

Eram oito horas e trinta e sete minutos quando Marcelo Rebelo de Sousa veio publicamente admitir a derrota ou, como ele diz, assumi-la.

Assumiu toda a responsabilidade. Todos os outros foram exemplares, excelentes, camaradões, fixes. Obrigado Cavaco, obrigado Freitas, obrigado Ribeiro Teles. Vocês foram bestiais, eu é que fui uma besta.

Não percebo porquê. Bem, ele terá cometido erros. Quais? Não sabemos. Cita Churchill (ai, seu valente!) para dizer que se aprende mais com as derrotas do que com as vitórias. Logo a seguir, declara que, se voltasse ao princípio, agiria exactamente como agiu. Quer dizer, agindo como agiu voltaria a perder. Ou seja, o Winston fumou o seu charuto em vão...

Todos acharam que Marcelo mostrou uma grande dignidade. O último a declará-lo foi Cavaco, numa intervenção que durou 18 minutos (e isto definiu a equidade com que os responsáveis agiram, face ao tempo concedido aos demais intervenientes...) querendo assim mostrar-se reconhecido por Marcelo ter evitado arrastá-lo na queda...

Ainda aqui, António Borga desmontou o sofisma. É falso que Marcelo trabalhara sem auxílio do Governo. A máquina de Cavaco Silva esteve toda ao serviço dos seus companheiros de armas.

Basta ver o que se passou com a televisão, onde o Marcelo, em particular, e o PSD, em geral, tiveram excepção apoio.

A verdade é outra: é preciso que a política de Cavaco Silva esteja tão de rastos que não se pudesse aproveitar da terrível propaganda na televisão, propaganda que atingiu níveis de paranóia.

Pouca importa que Marcelo assumia ou não a sua derrota. Pouco importa procurar discernir o que, nos seus agradecimentos fúnebres, haja de ironia num artifício tortuoso tão próprio da personagem.

A responsabilidade da derrota de Marcelo Rebelo de Sousa, no maior município do País, cabe exclusivamente aos lisboetas. É ao povo português que cabe toda a responsabilidade da derrota do PSD. E essa derrota seria ainda mais volumosa se os portugueses tivessem acesso condigno à informação sobre a realidade do País. Porque as pesadas culpas da RTP não se referem apenas pelo que ela disse - mas principalmente pelo que ela silenciou.

Com uma televisão honrada, estas eleições não seriam para o PSD uma derrota: seriam uma hecatombe.

Que já se desenha no horizonte.

Devia dizer «bom dia!»

São exactamente três horas e dezoito minutos da madrugada de segunda-feira. Garcia cansado e ensonado, despede-se com uma «boa noite». Seria lógico dizer antes «bom dia». Mas a palavra noite está mais de acordo com o ambiente de câmara ardente que se viveu durante todo o programa.

Essa tristeza tornou-se indissociável com o tratamento dado às manifestações de júbilo junto à sede da coligação «Por Lisboa». Até se deram ao luxo máximo de interromper o discurso de Jorge Sampaio, porque tinham ali à mão Freitas do Amaral. Ou seja: Freitas do Amaral não podia esperar durante alguns minutos, ele que tanto se fizera esperar, e em vão! Depois, a reportagem voltou à alegria popular, para nos dar... vinte segundos de transmissão.

Uma vergonha. Um escândalo. Que todos os dias se repete mas que, na emissão das eleições, teve proporções estranhas.

Não era programa. Era uma flauta atrás de um enterro. Enterro em que o PSD e a RTP repartem fraternalmente a incomodidade do mesmo caixão.

■ **Ulisses**

Síntese semanal da IMPRENSA

A vitória de Lisboa

No passado domingo o povo de Lisboa deu um não rotundo à gestão desastrosa da direita. A vitoriosa coligação «Por Lisboa», além de possibilitar o renascimento da cidade, demonstrou a viabilidade de uma alternativa democrática a nível nacional. De parabéns estão, pois, os lisboetas, a vitória pertence-lhes.

Marcelo pra Cascais

«Sampaio é de mais! Marcelo pra Cascais!». Esta foi uma das palavras de ordem mais ouvidas ontem à noite defronte da sede da candidatura da coligação «Por Lisboa», onde muitos lisboetas foram manifestar o seu contentamento pelo fim de 10 anos de governação da direita, indiferentes à chuva que caiu quase ininterruptamente.

Cerca das 22 e 30, foguetes estrelam no ar - Jorge Sampaio, Rui Godinho e José Saramago chegavam à António Augusto de Aguiar. «Por Lisboa, Por Lisboa» e «Sampaio, Sampaio» são entoadas em coro. Bandeiras do PCP, do PS, de Os Verdes e da UDP misturam-se na comunhão da vitória. Este sim, era um novo facto político.

(«o diário», 18.12)

Obrigado Lisboa

O vencedor, esse, era abraçado, cumprimentado, agarrado, e só a custo conseguia movimentar-se. O seu discurso de uma das janelas da sede da coligação foi quase inaudível devido a uma avaria da aparelhagem sonora mas também não foi por isso que registou menos aplausos. Antes pelo contrário. Especialmente, quando, já fatigado e a plenos pulmões, gritou sem microfone: «Obrigado Lisboa.» Cá em baixo a multidão aceitou o agradecimento com um outro grito que ecoou pelas redondezas.

A noite imparável de vitória teve para Jorge Sampaio dois momentos distintos, ligados à própria geografia da cidade e aos cargos que ele ocupou nas eleições de ontem. No Largo do Rato, Sampaio foi sempre o secretário-geral do Partido Socialista e a multidão que se concentrou na rua para o receber era constituída, fundamentalmente, por militantes do seu partido. Em São Sebastião, foi o líder da coligação e na rua eram mais e a diversidade partidária igual à que compunha a coligação «Por Lisboa».

(«A Capital», 18.12)

Biografia

Jorge Fernando Branco de Sampaio, de 50 anos, novo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi eleito 11 meses e dois dias após assumir a liderança do Partido Socialista.

Classificado por muitos dos seus colaboradores como um político discreto e «essencialmente um homem de gabinete», Jorge Sampaio licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, em 1961.

(...) Foi na Faculdade de Direito de Lisboa, que frequentou entre 1956/61, que conheceu a militância política.

Apoiou Humberto Delgado, participou nas actividades associativas e, em 1962, foi eleito secretário-geral da Reunião Inter-Associações (RIA), tendo liderado a crise académica que então estalou.

Em 1963 iniciou a sua carreira de advogado. Três anos depois, foi candidato pela CDE no círculo de Lisboa, e após o 25 de Abril de 1974 fundou o Movimento de Esquerda Socialista (MES), que viria a abandonar em Dezembro do mesmo ano, no congresso que transformou o MES em partido.

Em 1975, foi secretário de Estado da Cooperação Externa (quarto governo provisório liderado por Vasco Gonçalves), executivo que abandonou solidário com a saída dos ministros do PS.

Entrou para o PS em 1978 e, cerca de um ano depois, passou a integrar o secretariado dos socialistas e o grupo parlamentar.

Foi também o primeiro português a ser escolhido para a Comissão Europeia dos Direitos do Homem (Estrasburgo), em 1979.

É casado pela segunda vez e tem dois filhos, uma rapariga de 11 anos e um rapaz de 8, ambos do segundo casamento.

A 15 de Janeiro deste ano assumiu a liderança do PS, a 28 de Março foi empossado como membro do Conselho de Estado e, a 6 de Julho, anunciou a sua candidatura a presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Cinco meses e 11 dias depois alcançou a cadeira que durante 10 anos foi ocupada por Krus Abecasis.

(«O Dia», 18.12)

Sinceridade final

Era noite na Buenos Aires, e chovia. O antigo palacete que alberga a sede de candidatura de Marcelo tinha os ânimos molhados, mas ninguém maldizia verdadeiramente o destino.

Meia hora depois de chegar, acompanhado pelos filhos, Marcelo fazia o discurso da derrota. Amigos e adversários reconheciam dignidade na última prédica. «A campanha devia ter sido toda neste tom de sinceridade», dizia alguém. Com as suas palavras, Marcelo conseguiu emocionar muita gente. E depois era o balanço, no primeiro andar.

(«O Diabo», 19.12)

O culpado

Fazendo questão de ter a seu lado, frente às câmaras

de televisão e máquinas fotográficas, os seus filhos, Nuno e Sofia, Marcelo Rebelo de Sousa confirmou aos que se encontravam na sede da Rua Buenos Aires e aos militantes de todo o País, uma verdade temida há algum tempo.

«Aprende-se mais com as derrotas do que com as vitórias», afirmou Rebelo de Sousa, citando Winston Churchill. O ex-candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa escusou-se atribuir culpas ao presidente do PSD ou a mais alguém: «Sou o único culpado», sublinhou.

«Os lisboetas optaram por escolher Jorge Sampaio e uma coligação de socialistas e comunistas, o que se verificou pela primeira vez na história do regime democrático», afirmou.

Rebelo de Sousa felicitou Sampaio e desejou-lhe felicidades na sua governação, referindo que «Lisboa optou inequivocamente» pela coligação «Por Lisboa».

(«A Capital», 18.12)

O aviso

No caso de Lisboa, que mais de perto conhecemos nós os habitantes da capital, o grande vencido terá ainda sido vítima da cidade que herdou - uma cidade com tais carências e estragos que já nela se não torna possível passar em segurança. Quer se queira quer não, Marcelo não era o candidato da mudança, mas o da herança. E os descontentes não perdoam, sem dúvida que Sampaio beneficiou largamente dessa aposta na mudança, dessa oposição de base ao «status». A campanha degenerou em promessas concretas, e o grande público não acreditou na fidelidade do candidato que era por consenso popular o da continuidade. Há coisas que se não mudam, nem com instrumentos de precisão. Em política - dizia Salazar - o que parece, é!

Os lisboetas querem mudar. Um aviso à navegação e ao... comandante!

(«O Dia», 18.12)

A última sessão

Ao presidir ontem à última sessão pública da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis deixou bem expressa a ideia de que não foi ele o derrotado destas eleições autárquicas, isto pelo simples facto de não se ter apresentado como candidato. O presidente da Câmara de Lisboa aproveitou a ocasião para felicitar Jorge Sampaio, manifestando o desejo de que este corresponda «a todo o caudal de esperança que nele está depositado».

O início desta sessão foi marcado pelo discurso de despedida de Abecasis. Em poucas palavras, o presidente cessante fez um balanço da sua gestão camarária afirmando que «nem em quantidade ou qualidade podia ter feito mais do que fiz».

Visivelmente comovido, Abecasis mostrou-se disponível para de futuro, e como cidadão, participar em tudo o que estiver ao seu alcance para o bem da população de Lisboa.

Numa referência às eleições que conferiram a vitória à coligação «Por Lisboa», Abecasis disse que se afastou voluntariamente da candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa acrescentando que «ao longo da campanha nunca se soube bem qual era a coligação que se afastava mais de mim».

(«Diário de Notícias», 19.12)

Damas

CCXXXIII - 21 de Dezembro de 1989

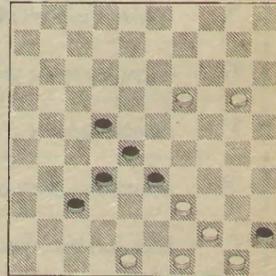
PROPOSIÇÃO N.º 233

Por: SOLNIKOV

— URSS, 1957

Pr.: [6]: 22-28-32-33-37-45

Pr.: [7]: 19-20-39-44-48-49-50



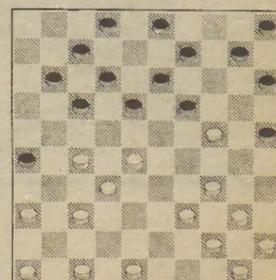
Jogam as brancas e ganham

Por: F. DUTTO

— 1929

Pr.: [15]: 2-3-5-7-9-10-11-12-13-15-17-18-19-25-26

Br.: [15]: 27-28-32-34-36-37-39-40-44-45-46-47-48-50



Brancas jogam e ganham

SOLUÇÕES DO N.º CCXXXIII
N.º 233 (S): 48-42 (37x48), 44-40 (48x23), 50-44 (45x34) 44-39 (34x43), 49x38+

GOLPE N.º 233 (F.D.): Este Golpe, bastante «escondido», foi executado em jogo prático!!! Solução na próxima semana, para que todos se possam auto-avaliar.

A. de M.M.

Xadrez

CCXXXIII - 21 de Dezembro de 1989

Proposição N.º 233/A

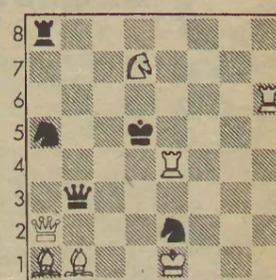
Por: PIERRE MONREAL

E PIERO DI SCALA

«Schach - Echo», 1973

Pr.: 5: Cs.a5,e2-Ta8-Db3-Rd5

Br.: 7: Cd7-Bs.a1, b1-Ts. e4, h6-Da2-Ré1



Mate em 2 lances

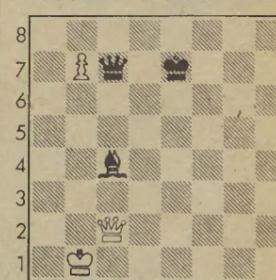
Proposição N.º 233/B

Por: A. A. Troitski

«Schachmatny», 1901

Pr.: [3]: Bc4-Dc7-Ré7

Br.: [3]: Pb7-Dc2-Rb1



Brancas jogam e ganham

Soluções do N.º CCXXXIII
N.º 233/A (P.M. & P. DI S.):
Chave:
1. Tb4! (2. B64 ++)
1. ..., Cc4; 2. D: a8 ++
1. ..., Dc4; 2. Tb5 ++
1. ..., Cg3 ou Cd4; 2. Td4 ++
1. ..., Cc3 2. Dd2 ++
1. ..., T68; 2. D: a5 ++
N.º 233/B (A.A.T.): 1. Dh7+, Bf7;
2. Dh4+, Ré6; 3. Dh3+ Rd5; 4. Db3+, Rc6; 5. b8-C, Rd6; 6. Dg3 e g.

A. de M.M.